



60 anos da UFPB

A Universidade Federal da Paraíba chega aos 60 anos esta semana. A União divulga hoje reportagem especial sobre a trajetória e as perspectivas da instituição. **PÁGINAS 5, 9, 10 E 11**

CONHECIMENTO, INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO



Alexandra Camilo
Representante do DCE



Jaldes Meneses
Presidente da Adufpb



Margareth Diniz
Reitora da UFPB



Neroaldo Pontes
Ex-reitor da UFPB



Berilo Borba
Ex-reitor da UFPB



FOTO: Divulgação

FOTO: Divulgação



2º Caderno

CLÁSSICO Balé russo faz apresentação hoje no Teatro Severino Cabral, em CG. **PÁGINA 8**



SUPLEMENTO A União traz hoje o Correio das Artes, que destaca Dom Quixote.

Paraíba Coco, símbolo de praia e verão

Preço vai subir devido à redução da produção no Estado. **PÁGINAS 13 E 14**

Políticas Machismo atinge a prática política

Participação da mulher na política não inibe machismo. **PÁGINAS 17 E 18**



Esportes

DESPEDIDA Warley programa ano especial no Botafogo. **PÁGINA 21**

clima & tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
31º Máx. 22º Mín.	37º Máx. 19º Mín.	39º Máx. 21º Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,823 (compra)	R\$ 3,823 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,790 (compra)	R\$ 4,010 (venda)
EURO	R\$ 4,071 (compra)	R\$ 4,076 (venda)

- Antonio Augusto de Almeida discute o meio ambiente. Página 4
- Hildeberto Barbosa Filho discute a prática da reeleitura. Página 7
- Pesquisadores estudam tremores de terra no Nordeste. Página 15
- Bancada do agronegócio controla CPI que investigará Inkra. Página 19



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	06h32	2.3m
baixa	00h13	0.2m
ALTA	18h45	2.3m
baixa	12h24	0.5m

Licença ambiental em debate

Dias depois do desastre ambiental causado pelo rompimento de barragem de rejeitos de mineração, em Mariana, Minas Gerais, a Comissão Especial do Desenvolvimento Nacional do Senado aprovou projeto de lei – PLS 654/2015 – que é motivo de divergência dentro da própria comissão. O projeto torna ágil a liberação de licenças ambientais para grandes empreendimentos de infraestrutura. Os defensores da proposta afirmam que as novas regras sugeridas vão reduzir de cinco anos para oito meses a liberação das licenças, argumentando que o excessivo de burocracia em tais procedimentos inibe e atrasa o desenvolvimento econômico do País. À luz dos acontecimentos registrados na cidade mineira, que destruíram uma vila residencial inteira, não teria sido mais prudente, por parte do Congresso, segurar esse debate para outro momento?

As vozes contrárias ao projeto têm esse mesmo entendimento: as circunstâncias não são favoráveis para que o Congresso “facilite” a liberação de licenças ambientais em nome de um suposto empecilho burocrático ao desenvolvimento que seria causado pelas regras mais rígidas que estão em vigor. Com propriedade, o senador Randolfe Rodrigues (Rede) argumentou que o projeto torna o Brasil mais vulnerável a desastres ambientais. Não sem razão, o senador disse que o projeto está “na contramão da história ao criar um rito sumário para o licenciamento ambiental”. E sendo assim, uma pergunta se impõe: porque tanta pressa no trâmite da matéria, sobre-

tudo pelo fato de que envolve um segmento tão estratégico e importante quanto o meio ambiente? Não seria mais oportuno avaliar o projeto com mais qualidade de debate, com análises mais exaustivas, de forma a não deixar que as nossas riquezas naturais fiquem vulneráveis a grandes grupos internacionais? O texto lista as áreas que as normas sugeridas poderão contemplar: empreendimentos voltados aos sistemas de energia, viário, hidroviário, ferroviário e aeroviário; portos; telecomunicações – felizmente, num rasgo de racionalidade, foi apresentada emenda que retirou da proposta a autorização de licenciamento especial para empreendimentos que explorem recursos naturais. Menos mal, pelo menos os parlamentares da comissão tiveram esse discernimento.

Um dos senadores contrários à proposta, o vigilante Cristovam Buarque (PDT) admitiu que há certo processo burocrático que emperra grandes obras em nome da sustentabilidade, porém afirmou que o PLS 654/15 poderá fragilizar a atenção que os entes públicos devem ter na proteção do meio ambiente. Cabe reproduzir suas palavras: “O projeto diz que o descumprimento de prazos implica a aquiescência ao processo de licenciamento. Aqui, abre uma porta para que, com qualquer ineficiência de um dos órgãos, o projeto seja aprovado mesmo que seja nocivo ao meio ambiente. Esta uma ponderação que precisa ser levada em consideração, em nome da prevenção a novos desastres ambientais.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Últimos desejos

Como é que danado se pode negar uma cervejinha a alguém que está na agulha para receber uma injeção letal? É dose ou não é?

Noel Rosa foi direto ao assunto: “Nunca mais quero seus beijos/ Mas meu último desejo/ Você não pode negar:/ Se alguma pessoa amiga/ Pedir que você lhe diga/ Se você me quer ou não,/ Diga que você me adora/ Que você lamenta e chora/ A nossa separação./ E às pessoas que eu detesto,/ Diga sempre que eu não presto,/ Que meu lar é um botequim./ Que eu arruinei sua vida,/ Que eu não mereço a comida/ Que você pagou pra mim.”

Quando, aos 27 anos de idade, o Poeta da Vila (Vila Isabel, bairro carioca, para os mais novos), compôs, em 1937, esses versos imortais, certamente não imaginou que, 78 anos depois, o presidiário norte-americano Marcus Johnson, de 50 anos de idade, morador do Estado da Geórgia (EUA), manifestaria um último desejo pra lá de inusitado. Condenado à morte, sob a acusação de assassinato, Johnson pediu na semana passada às autoridades carcerárias que lhe oferecessem seis cervejas como a refeição final permitida por lei, nos Estados Unidos, aos sentenciados à pena máxima. Cá pra nós, acho que as tais autoridades parece que bebem, pois o pedido, acreditem, foi negado.

Ora, como é que danado se nega uma cervejinha (ainda que tenham sido pedidas seis...) a alguém que está na agulha para receber uma injeção letal? É dose ou não é? Reservaram ao futuro “presunto” da Geórgia o cardápio comumente oferecido aos que estão no corredor da morte da penitenciária de lá: peixe ao forno, sêmola de queijo, feijões, salada de couve, bolachas de sobremesa e,

como bebida... ponche de frutas. Ponche de frutas, para quem pediu cerveja, é um porre, não é não? E pode haver prato mais indigesto do que peixe ao forno para quem vai ser frito dali a pouco? Por último: pra que diabos o (desculpem) pobre diabo iria querer sêmola de queijo numa hora de tanto empache? Eu, hein! Marcus Johnson foi declarado morto às 22h11 da quinta-feira, 26. A injeção letal não deve ter descido redondo.

Bom, não pensem que é para “encher linguiça” (e é...), mas vou repassar outros casos de inusitados últimos desejos (gastronômicos) de condenados à morte nos Estados Unidos, segundo levantamento feito pelo portal UOL:

Stephen Anderson, 49 anos, Califórnia, acusado de roubos e assassinatos: dois sanduíches de queijo, queijo cottage, mix de milho com rabanetes, torta de pêssego e sorvete de flocos; Teresa Lewis, 41 anos, Virgínia, acusada de assassinato, conspiração e roubo: frango frito, ervilhas com manteiga, torta de maçã e o refrigerante Dr. Pepper; John Wayne Gacy, 52 anos, Illinois, acusado de estupro e de 33 assassinatos: 12 camarões fritos, uma porção de seu lanche favorito do KFC (ele trabalhara nessa rede de lanchonetes), batata frita e morango. Que tal? Muita “abobrinha” da coluna? Pois, tentem digerir a última: Angel Nieves Diaz, 55 anos, Flórida, acusada de assassinato, sequestro e assalto à mão armada: não só dispensou o direito ao último desejo, como recusou a refeição normal da penitenciária. Não sei se temeu prisão de ventre, mas a verdade é que morreu feito angel (desculpem de novo). Bom domingo e bom apetite!

Humor

E A LAMA CONTINUA AVANÇANDO...



UNInforme Ricco Farias papiroeletronico@hotmail.com



FOTO: Reprodução/Internet

CRISE REDUZIRÁ DESEMPENHO, DIZ CDL

Nem as festas de fim de ano – Natal e Ano Novo –, que tradicionalmente dão uma guinada nas vendas do comércio varejista, deverão passar incólume à crise do País. O comércio de João Pessoa acusa a retração, de acordo com o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL/JP), Eronaldo Maia. Pelas estimativas da instituição, haverá crescimento nas vendas neste dezembro, mas num patamar bem inferior ao do ano passado. O segmento trabalha com uma margem de elevação de apenas 2% contra 5% de 2014. No quesito contratação de mão de obra temporária, do mesmo modo, a expectativa não é das melhores. O dirigente atribui a queda nos contratos à insegurança do segmento quanto aos rumos da economia. O comércio, avalia a CDL, só não terá mais retração graças ao pagamento da segunda parcela do 13º salário e do pagamento, em dia, dos vencimentos do funcionalismo público estadual e municipal.

VELHO CHICO

Na próxima terça-feira, será apresentado no Senado o relatório final com o diagnóstico sobre o processo de revitalização do Rio São Francisco, pelo senador Otto Alencar, que preside a Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA). Os parlamentares do colegiado detectaram o comprometimento de afluentes do rio, devido ao despejo de esgoto, ao assoreamento, e à destruição de mata ciliar e das nascentes.

MAIS CELERIDADE

“Do jeito que estamos indo, sem respostas do Governo Federal e do Congresso, poderemos perder também 2016”. Do governador Ricardo Coutinho (PSB), defendendo mais celeridade nas ações governamentais e parlamentares para o enfrentamento da crise econômica. Para o governador paraibano, a não adoção de uma pauta positiva poderá inviabilizar a atividade produtiva do País.

MUNICÍPIOS

Boa notícia para as cidades localizadas no Litoral brasileiro. A Medida Provisória 691/15, que autoriza a União a vender terrenos da Marinha, destina aos municípios 20% do valor da venda de terrenos. A MP, que foi aprovada pelo Plenário da Câmara dos Deputados, deverá ser submetida à apreciação do Senado nesta semana.

TCM NA CÂMARA

O debate sobre a criação do Tribunal de Contas dos Municípios da Paraíba, que vem sendo travado na Assembleia Legislativa (AL), vai chegar à Câmara dos Vereadores. Na sessão da próxima terça-feira, será realizada audiência pública sobre o tema, por proposição de Raissa Lacerda (PSD). A AL aprovou Requerimento de Indicação solicitando que o governo envie ao Legislativo Proposta de Emenda Constitucional (PEC) para criação do TCM.

PATERNIDADE

Mutirão da paternidade. O Ministério Público da Paraíba vai ouvir, amanhã, em Campina Grande, mais de cem mães cujos filhos não têm o nome paterno no Registro de Nascimento. De acordo com a promotora de Justiça Elaine Cristina Alencar, o objetivo é identificar os pais dos menores para regularizar a situação.

JUSTIÇA LIVRA JOAQUIM BARBOSA DE INDENIZAÇÃO

O ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF), Joaquim Barbosa, ganhou mais uma na Justiça. A 15ª Vara Cível de Brasília, por decisão do juiz João Luis Zorzo, negou pedido de indenização em favor do jornalista Felipe Recordo, que acusava Barbosa por dano moral. O ex-ministro chamou o jornalista de “palhaço” e o mandou “chafurdar no lixo”, após uma reunião do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Para o juiz houve apenas “descortêsias recíprocas entre as partes”.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE Albiege Fernandes DIRETOR ADMINISTRATIVO Murillo Padilha Câmara Neto DIRETOR DE OPERAÇÕES Gilson Renato DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL Walter Galvão EDITORA ADJUNTA Renata Ferreira CHEFE DE REPORTAGEM Conceição Coutinho EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Da Academia Paraibana de Letras

Da Jaramataia para o Mundo...

Ninguém se espante com o título, pois os Cariris Velhos não se aventurariam a tanto. Na verdade, há sua presença em grandes cidades, sem esquecer que se encontra, também, em clausuras diversas.

Esclareçamos: é natural que seus filhos tenham migrado para Campina Grande, João Pessoa, Recife, Rio, São Paulo, e outras cidades. Quanto às clausuras, há muitos deles usufruindo o merecido descanso imposto pela idade.

Sem importar o exagero do título, o Governo do Estado, com o asfalto ligando o município de São José dos Cordeiros à BR-412, fez com que a Jaramataia se ligasse ao Mundo, tal sua importância socioeconômica para toda a região.

Além do mais, houve uma reparação a ato de injustiça perpetrado, há décadas: as forças políticas dos Sertões, representadas por Cajazeiras, Sousa e Patos, arrastaram a BR-230 para lá, enquanto Monteiro ganhou os benefícios da BR-412, diferentemente da Jaramataia, representada por Santo André, Parari, São José dos Cordeiros, Taperoá e Gurjão, que amargaram, durante muito tempo, um imerecido isolamento.

Para a reparação ficar completa, o atual asfalto poderá ser estendido até Juazeirinho, interligando a BR-412 à BR-230, restaurando o itinerário cumprido por Frei Caneca, quando, preso no Ceará, e conduzido por precários meios de transporte para

Recife, foi ali enforcado por ter sido valoroso líder da Confederação do Equador.

Com tal complementação, os Cariris Velhos da Paraíba resultariam interligados entre si, além da vantagem adicional de diminuir sua distância com os Sertões e ensinar a implantação de uma Via Turística com o nome de Frei Caneca que deu sua vida pelo Brasil.

Estes registros terminariam injustos, sem a menção de que foi o governador e jornalista Dorgival Terceiro Neto, responsável pela pesquisa histórica sobre o itinerário de Frei Caneca, quem primeiro despertou para essa total integração da Jaramataia com os Sertões da Paraíba.

Acilino Madeira

Doutor em Ciências Sociais

Zé Lins e Freire: para uma distinção

As trajetórias de José Lins do Rego e Gilberto Freyre se entrecruzam e, em grande medida, graças à influência direta do mestre de Apipucos. Uma das características fundamentais da obra do romancista paraibano é a revisão da vida do Nordeste açucareiro, nas casas grandes e nos banguês. Não obstante, há entre as duas obras um distanciamento de natureza epistemológica e conceitual.

Heloisa Pontes em por uma sociologia do mundo intelectual apresenta o livro de Woolf Lepenies, “Between literature and science: the rise of sociology”, como aporte para o entendimento do exame da emergência e do crescimento da sociologia no interior de um campo discursivo de lutas, marcado por uma tensão e oposição contudentes entre a ciência e a literatura.

Gilberto Freyre foi um grande na arte da escrita. Casa Grande & Senzala pode ser lido como um romance. Entretanto, não se furtou o autor em abraçar a ciência com fervor. Desta forma, não obscureceu o método das ciências sociais como de empréstimo das ciências naturais, no que preceituou Émile Durkheim.

A sociologia arvorou-se de se apresentar como uma nova diretriz moral para a sociedade industrial. A alternativa mais adequada, posto que científica, para a avaliação e condução dessa sociedade. Do ponto de vista de seu projeto “mundano”, a sociologia se contrapunha à inteligentzia literária e, sob o prisma de suas aspirações científicas, também se oporia às disciplinas tradicionalmente estabelecidas, como a história e a filosofia.

Até o século XVIII, a fronteira entre a ciência e a literatura não se encontrava nitidamente demarcada. Ambas se misturavam sem implicações de descrédito para aqueles que a cruzavam. No século XIX, os procedimentos científicos começaram a se diferenciar dos modos literários. Neste sentido, o conflito entre a sociologia e literatura perdurou até o alvorecer do século XX. É de se levar em conta dois campos de influência das ciências sociais no Brasil: dos franceses e dos anglo-saxônicos. Paradoxalmente, Freyre procura uma explicação para a sociedade brasileira abandonando o campo racial e abraçando o campo da antropologia cultural, à luz dos ensinamentos de seu mestre Franz Boas.

Sabe-se que o relacionamento entre a sociologia e a literatura foi conduzido na França de forma dramática. A introdução curricular da sociologia na Sorbonne, ainda que parcialmente bem-sucedida, ameaçou a hegemonia da cultura literária francesa. O mesmo não ocorreu na Inglaterra, onde as diferenças intelectuais entre os sociólogos e os homens de letras eram muito pouco acentuadas, ambos provinham do mesmo meio social e partilhavam da mesma educação.

A institucionalização acadêmica da sociologia na Inglaterra, quando comparada com a que se verifica na França, nos Estados Unidos e, inclusive, na Alemanha é bastante tardia.

Precoce, no entanto, foi a sua infiltração no campo político: ela forneceu aos seus integrantes, conservadores e progressistas, uma espécie de senso comum para a atuação e percepção do mundo. Na ausência de uma identidade acadêmica claramente constituída, a sociologia inglesa desenvolveu-se no interior de uma tradição intelectual marcada pelos “estudos culturais”. Estes se caracterizam pela mistura da crítica literária com a perspectiva sociológica, e encontra nos trabalhos de Raymond Williams e Richard Hoggart sua expressão mais acabada, como ensina ainda Heloisa Pontes.

O fato de Gilberto Freyre adentrar nos estudos culturais para dar uma explicação ao Brasil é a chave para a compreensão daquilo que o fez inspirador do Movimento Regionalista e também muito próximo de Zé Lins do Rego.

Os dois mestres se encontram na “obsessão do menino”. De um lado, Freyre desde o começo estudou o menino brasileiro, estimulou no Brasil essa literatura da infância, da meninice e da vida familiar. Por outro lado, Menino de Engenho (1932) pode não ter sido a sua obra-prima, no entanto foi a que posicionou Zé Lins no patamar dos grandes romancistas brasileiros.

Maria do Socorro de Lucena Gomes - Advogada

Caminhando, navegando, pensando...

E passamos a pensar sobre nós... sobre o mundo ao nosso redor, sobre as coisas que já foram vividas (num prazo de vinte, trinta anos...); todo o saldo (econômico e espiritual)... tantas perdas! Poucos ganhos... tanta luta... tanto suor... cansaço!!! Um mundo todo ainda a conquistar!!! Tudo somatizando meio século de vida e indagamos: onde foi que erramos... quando acertamos... vencemos?!! Não sabemos....questionamos... ironizamos; tudo é um questão de tempo e espaço.

E alguém sai caminhando numa tarde quente de verão; pega um ônibus coletivo...cadeiras nuas, gente fria, destaca pessoas com semblantes sofridos; a porta abre-se...degraus quase que impossíveis de se galgar. O corpo lhe pesa!!! Pensa criticamente: seria a idade? O excessivo peso de seu corpo? Não! Com os 60kg que orgulhosamente mantém numa estatura mediana; jamais admitirá! Acha-se “superjovem” e até “pessoa bem bonita” para a sua idade. E passa a fitar os semblantes dos passageiros, dos transeuntes nas ruas... na verdade, o passado volta a tona: lembra pessoas, fatos... acontecimentos que marcam (já pouco distantes), não causam mais náuseas nem desconforto, (estas lembranças “um dia” ... fundamentais!); doravante conquistadas e suavizadas pelo próprio tempo. Sente-se vencida/ vencedora! Sem querer, virou até poeta/ poetiza!!!!Um sorriso aflora! Por vezes, gargalhadas!!!! Desvia do estresse... previne até AVCs !

Há um mundo de coisas a se



FOTO: Reprodução/Internet

resolver... conflitos a vencer... etapas “ainda” a serem concluídas. Tornou-se pessoa objetiva em suas análises, como diria o conhecimento científico: independente em seu juízo de valor. Vozes ecoam em seus ouvidos: precisamos cada vez mais de você!!!! Julga que sejam de Anjos! Deus lhe concedera uma trindade aqui na terra! Termina por deixar o mundo fluir... entregar a sorte para quem lhe concede sorte... pensar forte... muito forte para vencer o próprio discurso e a saga que foi vencer/vencendo a própria vida: espiritual...funcional... econômica ... existencial. E a vida passou a ser assim; dia após dia, noite após noite, ação e justificação... erro e perdão... por fim, força divina...algo quase que extraterrestre! Entoa-se verdadeiro hino devida: que vence a impossibilidade, que confia na verdade, que é real, que sente... que nunca será demente e sim decente e crente... demasiadamente confiante.

Passa a implorar ao seu “anjo mistério”, uma presença maior que lhe faça “ muito feliz”. Que lhe torne “

super especial”... “genial”... “ indispensável”...“insubstituível! Corpo, sangue, alma e divindade, por aqueles que decidiu amar por toda a vida. O anjo quebra-lhe este encanto; ele sussurra em seu ouvido... ele diz que “ não existem especiais”! Que somos nós mesmos , para nós e em nós, “muito especiais em Deus”, e mais ninguém verá em nós mesmos, tamanho valor! E assim, passa a caminhar, navegar e amar a vida; pensar “ com este anjo”, em si..., por si... para nós... com vocês (minha

trindade humana), a busca de vencer a maratona de ser e fazer feliz, àqueles que ao seu lado se encontram: que amam, gargalham, ironizam, dispensam, lembram, esquecem, rotulam... envaidecem. Passou a compreendê-los... aceitá-los!!!! São senão os mais jovens e belos que já conheceu! São ingênuos! E diante de suas ações (que chocam!), merecem eterno perdão.

Certa vez revelou-lhe um “especial ancião”, durante uma conversa informal: “ A vida é um mistério!!! Tudo é mistério! O que importa é viver vitoriosamente cada 24 horas, preparando-se cada vez mais para o dia seguinte e nas derrocadas, ao cair num “fosso profundo”, sair deste, agarrando-se aos próprios cabelos! Tudo será, uma questão de confiança em Deus e em si, por todos nós.

Moral da história: é caminhando, navegando e pensando em todos nós (em nós mesmos!), que nos tornamos felizes por estarmos com vocês e centralizamos nossas emoções numa paz , quase que inexplicável- presente somente de Deus.

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

Na Paraíba houve uma revolução musical

Vejo várias imagens num tempo de quase muito atrás. Vejo figuras várias que não faltaram e sacaram tudo desde o princípio e apoiaram. Esse tudo foi o tropicalismo, que, vez em quando, ando a revisar.

Apesar de “pressionados pelas bases” para que não tivesse “envolvimentos burgueses”, o então líder estudantil Washington Rocha, por exemplo, juntamente com Sérgio Botelho (hoje morando em Brasília), entrou na roda e sacou que o tropicalismo era tão revolucionário quanto as ideias socialistas que tinha apreendido. Ao ponto em que Washington fez uma letra tropicalista - “Camisa de força” -, na qual Cleodato Porto colocou música, concorrendo a um dos festivais de MPB.

Ivan Machado, que tinha uma gráfica pequena em sociedade com Heitor Falcão, a Propan, foi outro que nunca deixou de incentivar, admirar e apoiar (quando podia) materialmente as (r)evoluções tropicalistas por minuto. Foi em sua gráfica que os manifestos tropicalistas foram rodados; era uma “off-set” acanhada, daquelas que rodavam somente tamanho ofício.

O saudoso poeta Marcos dos Anjos (que faleceu num acidente de automóvel), vindo da Geração Sanhauá, também não deixou de dar a sua mão nos momentos tropicalistas. Foi assim que ele ajudou o núcleo que terminaria por se transformar em Grupo Dimensão, na montagem, com dire-

ção minha, em 1967 (no ritmo do início da Tropicália), de “Despertar do medo”, peça de Marcos Tavares com música de Marcus Vinícius. No elenco, gente como Maria Enilda, Maria Jaira e Roosevelt Sampaio.

“Despertar do medo”, como proposta de linguagem, virou de cabeça pra baixo o teatro que se fazia aqui na época, ganhando até o prêmio de melhor espetáculo da Semana de Teatro da Paraíba.

Em Campina Grande, apareceu também uma pá de gente ajudando as propostas tropicalistas. Gente como Aderaldo, José Nêumanne, Arnaldo Xavier, Regina, outros, outros. Gente que deu força anonimamente para que saísse o espetáculo “Pindorama, Idolatrina, Salve, Salve!”, dirigido por mim.

E Alex Madureira, Roberto Soares, Toinho Help, tantos e tantos, estudantes anônimos pessoenses, não estudantes, ativistas de política estudantil, etc. - uma gente belíssima, enfim, que permitiu o crescimento da nossa proposta?

Hoje, de repente, esses “anônimos” talvez estejam um tanto espalhados. Alguns morreram, como o fotógrafo Ro-

berto Soares. Estejam dispersos, talvez até desligados do tempo daquele fenômeno (ou melhor: daquela revolução), enquanto um ou outro de nós - como Jomard Muniz de Britto, no Recife - tenta amarrar as pontas de tudo o que aconteceu para perceber o que ainda poderá acontecer. Mas, em nível de um amplo segmento de inconciente coletivo, a revolução não perdeu-se (que assim reflita-se o que fez o Jaguaribe Carne e agora faz a turma do Espaço Mundo, da Banda Fôrra, e Gustavo Limeira, e Matteo Ciacchi e o Zeferina Bomba.

O sonho não acabou. Estamos só atravessando uma crise. É longa, certo, mas terminará. Como acabaram tantas outras longas crises na história cultural.



todos os tipos, até passando batom em nossos lábios para confrontar os costumes “normais”... Tudo isso ainda está - e sempre estará - na cabeça dessa geração, que também é grande numericamente. Havia gente que mandava cartas para a Rádio Correio da Paraíba, apoiando o tropicalismo e as mudanças que fazíamos.

E o poeta Vanildo Brito, no Festival Paraibano da MPB de 1967, xingando o júri (para ele, incompetente), que não deu o primeiro lugar a “Poeira”, de Marcus Vinícius e Marcos Tavares?

E ainda saudades do cineasta Jurandy Moura e do apoio que nos dava e da noite em 1972 quando - juntamente com ele -, eu, Amundsen Limeira e Cleodato Porto, choramos a morte de Torquato Neto.

Antonio Augusto de Almeida

Presidente da Apan

“Os grandes empreendimentos causam impactos ambientais”

Wellington Sérgio

rsergionobre@yahoo.com.br

“A legislação ambiental brasileira é uma das mais avançadas do mundo. Entretanto, não há vontade política para implementação dos instrumentos necessários à sua efetiva e eficaz aplicação”. A declaração é do presidente da Associação Paraibana dos Amigos da Natureza (Apan), Antonio Augusto de Almeida. Ele disse não entender porque as pessoas que denunciam crimes ambientais, protestam contra a derrubada de árvores, de maus-tratos de animais, continuam jogando lixo em todas as partes, mesmo quando a coleta é regular.

O engenheiro civil Antonio Augusto comentou que nas áreas urbanas os grandes empreendimentos, tipo shopping centers e condomínios, causam consideráveis impactos tanto urbanos como ambientais. Na entrevista que concedeu ao jornal **A União**, o paraibano de Areia, fala sobre a Apan, o que tem feito no Estado, as leis brasileiras que defendem a natureza, os crimes ambientais, a poluição do Rio Gramame e os planos da associação para 2016.

Quando foi fundada e o que faz a Associação Paraibana dos Amigos da Natureza (Apan)?

A Associação Paraibana dos Amigos da Natureza (Apan) foi fundada no dia 15 de setembro de 1978, em Areia, pelo professor Lauro Pires Xavier. Em 81, foi fundada em João Pessoa, quando ingressei no seu quadro de associados. Como o próprio nome sugere, a Apan luta para defender e preservar o meio ambiente ecologicamente equilibrado para as atuais e futuras gerações, conforme o artigo 225 da Constituição Federal. A sede fica na Rua Coronel Manoel Benício, 149, no Castelo Branco.

Qual o número de associados no Estado e o que têm feito nos últimos anos em prol da natureza?

É difícil precisar o número de sócios da Apan, porém, muitos estão ausentes ou não mais participam das atividades da associação. O número de sócios que efetivamente participa da luta ambiental ou contribui financeiramente tem cerca de duas dezenas. A Apan tem um passado muito rico de lutas, desde antes da promulgação da Lei Federal que estabeleceu a Política Nacional do Meio Ambiente, em 1981. Antes já lutávamos contra a pesca e esfolagem de baleias em nosso Litoral, contra a construção de espigões na orla marítima e o despejo do vinhoto das usinas nas águas dos nossos rios. No tempo mais recente, nossa luta maior é pelo cumprimento das leis ambientais, ou seja, contra os crimes ambientais. Para isto, trabalhamos sempre com denúncias junto ao Ministério Público, estadual ou federal. É uma luta muito desigual porque os principais crimes ambientais são cometidos por grandes empresas e pela gestão pública em seus três níveis de governo.

Quem quiser participar o que deve fazer?

Propor seu nome para a associação por intermédio de um de seus sócios. Aprovado, o nome já constará da lista de associados.

A natureza ainda está sendo muito afetada na Paraíba ou os órgãos públicos estão mais vigilantes e exigentes?

Infelizmente a resposta à primeira parte de sua pergunta é sim e à segunda é não. Na Mata Atlântica, que ocupa uma estreita faixa

do Litoral e o Brejo, só resta 1,5% da cobertura vegetal nativa e seus resquícios estão sob forte pressão de desmate pela urbanização não planejada, pelas obras de infraestrutura e pelos empreendimentos privados e governamentais. Na Caatinga, que ocupa o restante do Estado, com suas variações do Agreste ao Sertão, essa mesma pressão é menor, porém há o agravante das atividades agropecuárias que continuam a ignorar as áreas de preservação permanente. Você poderia perguntar, e como alcançar o desenvolvimento? Buscando os princípios, pressupostos e os conhecimentos científicos que permitem compatibilizar no tempo e no espaço, eficiência econômica, equidade social e equilíbrio ambiental, ou seja, o processo do Desenvolvimento Sustentável. Sabemos que essa não é uma equação fácil de resolver no médio prazo. Mas o que nos entristece é que as bases do DS foram lançadas ao mundo na Eco 92, no Rio de Janeiro, e decorridos 23 anos, nada se fez naquele sentido. Na bacia das nascentes do Rio Miriri e a montante (divisor d'água da bacia do Paraíba, ali em Mari, encontra-se uma mancha de terra fértil, das melhores do Estado, e planas como pede a mecanização, hoje indispensável à agricultura competitiva. Uma ótima oportunidade para uma experiência do desenvolvimento sustentável. Entretanto, se pratica pecuária extensiva, de produtividade duvidosa e que não gera empregos, substitui a cobertura vegetal nativa por capim exótico (com efeitos deletérios sobre a fauna) e o solo é adensado pelo pisoteio do gado, impedindo a infiltração das águas pluviais.

As pessoas estão mais conscientes com relação ao respeito de preservar a natureza ou ainda temos muito o que aprender?

Às vezes eu penso que sim. Denunciam crimes ambientais, protestam contra a derrubada de árvores, de maus-tratos de animais, etc. Mas continuam jogando lixo em todas as partes, mesmo quando a coleta é regular; desdenham da coleta seletiva e, embora sofrendo os efeitos diretos, mantêm criatórios do mosquito da dengue em seus quintais e terraços. É uma questão cultural porque diz respeito à convivência em comunidade, “cuidar de si pensando também no bem-estar das outras pessoas”, que a rapidez da urbanização ainda não permitiu in-

culcar nas pessoas. Por outro lado, a educação ambiental ainda é muito falha nos três níveis de ensino em nosso País, assim como não há essa conscientização ao nível das instituições.

As leis brasileiras para defender a natureza dos crimes ambientais estão avançadas?

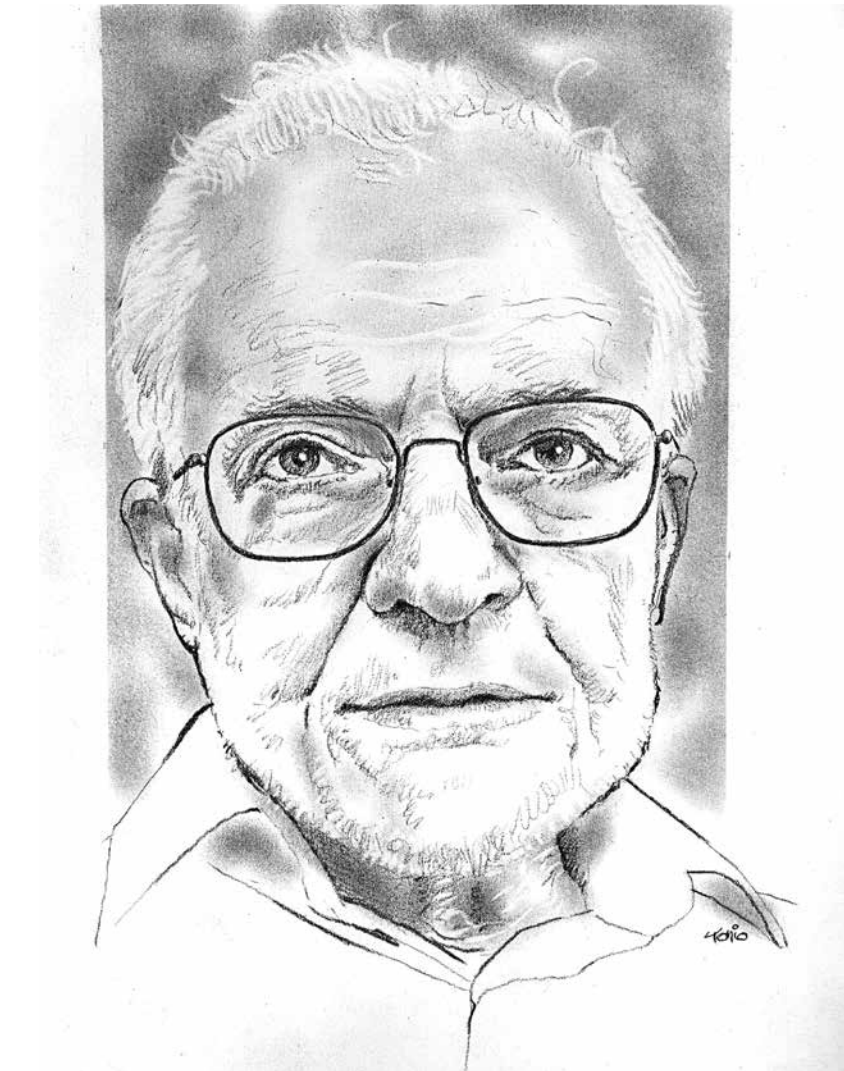
A legislação ambiental brasileira é uma das mais avançadas do mundo. Entretanto, não há vontade política para implementação dos instrumentos necessários à sua efetiva e eficaz aplicação.

Sua avaliação sobre a construção de grandes imóveis, desmatando as matas e acabando com a fauna?

Nas áreas urbanas os grandes empreendimentos, tipo shopping centers e grandes condomínios, causam consideráveis impactos tanto urbanos como ambientais. Para isso existem os instrumentos de gestão, como o código já citado e o de meio ambiente que buscam mitigar esses impactos mediante o ajuste dos projetos. Mas não há a cultura do amadurecimento do projeto, da parte do empreendedor privado e mesmo do gestor público, embora a sistemática do licenciamento ambiental preveja a licença prévia que é uma espécie de carta consulta para ajuste antecipado do futuro empreendimento aos ditames ambientais. Preferem antecipar investimentos como compra de terreno (a localização é de suma importância), elaboração de projeto e início de obras. Muitas vezes, premeditadamente, para exercer pressão e se beneficiar do instrumento jurídico da liminar. A propósito, muitas são expedidas alheias ao princípio da precaução e sem o alcance da dimensão tempo.

A Paraíba tem registrado nos últimos anos crimes ambientais que não foram apurados pelas leis?

Sim. O caso do Shopping Manáfra, que infringiu totalmente a legislação ambiental federal e a urbana municipal. Amparado por sucessivas liminares, avançou sobre a APP do Rio Jaguaribe e estrangulou a curva do canal que antes o desviara para lançamento no manguezal. A alteração na vazão do rio é patente durante as cheias com danos de inundações ao bairro de São José. E os danos desse crime ambiental tendem a aumentar com o passar do tempo.



Sua opinião com relação a poluição que vem passando o Rio Gramame?

A poluição vem de longa data, desde que se instalaram no entorno do baixo curso indústrias que destinam resíduos líquidos para o seu leito. Assim como no alto curso e nas cabeceiras passaram a fluir resíduos de agrotóxicos e efluentes da agroindústria sucroalcooleira. Em 2005, quando eu estava na Secretaria do Meio Ambiente da Prefeitura, iniciamos juntamente com a ONG Escola Viva do Olho do Tempo (Evot), comunidade de moradores e muitas outras instituições parceiras, uma experiência de Agenda 21. Logo nos deparamos com o problema da poluição a inviabilizar ações e afligir sobretudo, os que se dedicavam à pesca. Depois de denúncias encaminhadas pela Evot, Apan e outras entidades, junto aos Ministérios Públicos Estadual e Federal, fez-se uma audiência da qual participaram também os empresários suspeitos de poluidores, os órgãos ambientais e professores de áreas afins da UFPB. Ficou acertado que as indústrias pagariam as despesas com a coleta e análises da água em vários trechos do rio a ser feitas pela universidade e laboratórios especializados. Os resultados apresentados pelos professores foram, segundo os mesmos, alarmantes, mas a Sudema contestou as análises. Foi tempo que deixei a Seman e não me consta que providências sérias tenham sido tomadas. Agora o problema tem se agravado ainda mais e nova mobilização está em curso.

O que é substituir Paula Frassinete na presidência da Aspan?

Paula Frassinete tem dado uma grande contribuição à questão ambiental da Paraíba. Em 2005 quando eleita vereadora de João Pessoa teve que deixar a direção, mas continua atuando na Apan. De lá para cá já tivemos três gestões e estamos na quarta, tendo assumido a última como interino e agora titular eleito. Em toda essa trajetória procurou-se dar continuidade ao esforço coletivo em favor do meio ambiente.

O senhor concorda que “João Pessoa é a cidade mais verde do planeta” e onde o sol nasce primeiro?

Quanto à primeira parte, de jeito nenhum! Fez-se um cálculo incluindo-se a reserva florestal do Buraquinho e a cobertura vegetal das áreas de preservação, como vales, falésias e manguezais. Mesmo assim, o cálculo é duvidoso porque não se dispunha dos dados detalhados das demais cidades do planeta. Considera-se como verdes aquelas àquelas áreas arborizadas diretamente utilizadas pela população. Neste caso, nossa capital deixa muito a desejar. Há bairros inteiros sem um só metro quadrado de área verde. Nossa arborização é igualmente deficiente. Quanto ao sol nascer primeiro em João Pessoa, acho que se trata de uma imagem de marketing turístico em alusão ao ponto mais oriental do continente americano estar na cidade. Literalmente não faz sentido porque, como se sabe, devido à inclinação do eixo da terra em sua trajetória em torno do Sol, o caminho deste, numa parte do ano está mais ao Sul e na outra mais ao Norte. De modo que outras cidades litorâneas mais ocidentais que a nossa capital também podem ter esse privilégio num determinado dia do ano.

Quais os planos para os próximos anos e o que podemos fazer para defender a natureza?

Começamos a produzir um documento básico das principais questões ambientais da Paraíba, segundo a divisão regional adotada pelo IBGE. Com isto poderemos melhor sistematizar nossa atuação no território estadual. Como implica em pesquisa e gastos, estamos buscando uma oportunidade para encaminhar um projeto que permita captar os recursos necessários para produção do documento e dinamização de nossa sede que fica na Rua Cel. Manoel Benício, 149, no Castelo Branco. Enquanto isso, continuamos com nossas ações normais.

Arte viva



Centro de Comunicação, Turismo e Artes mantém 13 cursos

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

“A Universidade das Artes”. Na opinião do professor José David Campos Fernandes, assim - de certa forma - pode ser considerado, hoje, o Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), instalado no Campus I da instituição, em João Pessoa. A definição faz sentido porque, nessa espécie de complexo de prédios e blocos encravado no Conjunto Castelo Branco, estão concentradas, praticamente - mesmo porque ainda há ramificações em outras áreas da cidade - todas as ações vinculadas a essa área, a exemplo da música, teatro e cinema, e, sobretudo, é também de onde emana o incentivo à produção artística, por meio das atividades de extensão e dos cursos oferecidos à população. “É um centro vivo e que está sempre em movimento e expansão”, garantiu ele, antecipando que existem projetos para dotar o local com mais equipamentos.

O Centro de Comunicação, Turismo e Artes cumpre o papel de ser o principal complexo de capacitação de pessoal para a área artística no Estado. “Eu não consigo falar em artes, na Paraíba, sem falar na UFPB. É a grande referência de artes”, disse David Fernandes. “Temos estrutura muito legal para a formação dos alunos e está sendo cada vez mais equipado. A nossa ideia é virar um centro de excelência, evoluindo sempre. Para isso, o quadro de professores é qualificado, pois, dos 170 docentes, 99% possuem título de doutor ou mestre”, acrescentou o diretor do CCTA.

“São 13 cursos de graduação: Artes Visuais, Cinema, Dança, Educação Musical, Hotelaria, Jornalismo, Música, Música Popular, Rádio e Televisão, Regência de Bandas e Fanfarras, Relações Públicas, Teatro e Turismo. E, na área de Pós-Graduação, tem um doutorado em Música; um mestrado em Artes Visuais; um mestrado profissional em Jornalismo; um mestrado profissional em Artes e, o mais novo, criado em parceria com o Centro de Informática, que é o mestrado em Computação, Comunicação e Artes, cujas atividades foram iniciadas agora em 2015”, prosseguiu ele, acrescentando que, no total, são 2.200 alunos na Graduação e Pós-Graduação e 69 servidores técnico-administrativos.

Se pudesse comparar, esse complexo de edificações é como uma máquina bem azeitada. “O interessante é que há uma integração entre os cursos, na produção de conhecimento. Se, por exemplo, precisa realizar um filme, pode-se contar com o apoio da área das artes cênicas para a dramaturgia”, comentou David. Mas ele garantiu que o Centro sempre procura se manter ligado com a sociedade, oferecendo, em caráter permanente, atividades de extensão, a exemplo de cursos nas mais diversas áreas, cujos interessados podem se inscrever acessando o www.ccta.ufpb.br.

O complexo do CCTA é composto por seis edificações, onde estão instalados os Departamentos de Artes Cênicas, Artes Visuais, Comunicação, Turismo e Hotelaria, Educação



FOTOS: Evandro Pereira



**Em sentido horário:
Diretor do CCTA, David
Fernandes, mostra em cartaz
na Galeria Lavadeira e sala
de concertos**

Musical e Música. No total, são aproximadamente 13.000 metros quadrados, onde estão abrigados, por exemplo, laboratórios, salas de aulas, estúdios de TV e de rádio, estúdios individuais para música, quatro auditórios, teatro, galeria de arte, cinema, sala de concertos, ambientes de professores, salas de reunião e, também, para defesa de teses.

Um dos destaques é a área musical. “O CCTA tem a melhor escola de Música do País, rivalizando com a USP (Universidade de São Paulo), pela qualidade dos profissionais, aluna-do e estrutura física, pois a Sala de Concertos Radegundis Feitosa é a melhor do Nordeste e tem o privilégio de possuir duas orquestras sinfônicas, a senior e a jovem, além de ser a única, na região, dotada de um fosso orquestral, que permite, por exemplo, apresentação de balé acompanhada de orquestra sinfônica”, ressaltou David, acrescentando que também se destaca o Laboratório de Música Aplicada (Lamus), do Departamento de Música, e os cursos de extensão, principalmente o de Musicalização Infantil, um dos mais procurados e que, hoje, possui 300 alunos matriculados.

No Campus I da UFPB, na capital, existem outros equipamentos que compõem a estrutura do CCTA e realizam eventos para a população. Há o Núcleo de Documentação Cinematográfica (Nudoc), que dá suporte ao setor e costuma oferecer cursos em áreas como

a de formação de plateia e direção, bem como o Cineclube e o Cine Aruanda, que, amanhã, exibirá, das 14h às 16h, sete produções experimentais francesas em 16mm na Mostra de Filmes Rose Lowder, com tradução simultânea, para o público. O Núcleo de Produção Digital, em parceria com o Ministério da Cultura, que promove cursos de capacitação na Sétima Arte em segmentos, a exemplo da produção, edição, direção de arte e iluminação; nas artes visuais, o Centro mantém a Galeria de Arte Lavadeira, com mostras abertas à comunidade. Outro espaço é a Pinacoteca, que funciona de segunda a sexta-feira, nos turnos da manhã e tarde, e fica instalada na Biblioteca Central. No térreo do prédio da Reitoria também funciona o Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular (Nuppo), que também realiza exposições e guarda acervo de elementos da cultura popular e estudos sobre o folclore.

Fora dos muros da Cidade Universitária existem outros equipamentos vinculados ao CCTA, em João Pessoa. O Núcleo de Arte Contemporânea (NAC), instalado no Centro, mantém aberta ao público até 18 de dezembro a exposição coletiva intitulada A Primavera Chegou, que reúne 28 artistas do Rio Grande do Norte e da Paraíba. E, localizado vizinho, o Teatro Lima Penante, que serve de palco para apresentação de espetáculos e abrirá, de 1º a 23 de dezembro, curso de teatro para crianças

e adolescentes, com início das atividades em janeiro. E, na cidade de Areia, na região do Brejo, o Teatro Minerva.

Projetos

O diretor do CCTA, professor David Fernandes, ainda ressaltou que a estrutura do Centro está sempre em processo de expansão. Nesse sentido, ele informou que o Centro de Arte e Cultura em construção defronte à sede da Reitoria, em João Pessoa - ainda sem prazo de conclusão - vai abrigar auditório para mais de 1.200 lugares, teatro, Pinacoteca e o Memorial Sivuca. “Será o Centro de Convenções da UFPB”, disse o professor, lembrando que a casa do saudoso artista Hermano José (1922 - 2015), localizada no bairro do Bessa, na capital, doada ainda em vida com seu acervo para a Universidade, se transformará em Casa de Cultura para visitação pelo público. No Centro de Comunicação, Turismo e Artes também estão sendo erguidos um teatro e escola de música, previstos para terminarem em 2016. E, também para o próximo ano, prosseguiu o gestor, serão oferecidos cursos de pintura, gravura e cerâmica, bem como se espera a chegada de equipamentos importados dos Estados Unidos - num investimento de R\$ 2 milhões - para a área de audiovisual, dentre os quais se incluem câmeras, material de iluminação e para captação de som.

CINEMA

Santos escreve sobre
os 50 anos do filme
“Menino de Engenho”

PÁGINA 7



CELEBRAÇÃO

Teatro Severino Cabral
completa 52 anos com
ampla programação

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus

Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Como será o mundo daqui a 100 anos?

O sociólogo alemão Max Weber (foto) observou com muita clareza que o progressivo acúmulo de conhecimentos possibilitados pela ciência e a crescente racionalização da vida moderna não significaram um aumento do conhecimento individual a respeito das condições de vida. Mesmo assim temos a sensação de que o mundo pode ser explicado racionalmente por algum especialista.

A maioria das pessoas que faz uso de aparelhos tecnológicos como computadores, elevadores, aviões e carros, não conhece a fundo o mecanismo de funcionamento deles, mas tem convicção de que alguém é capaz de fazê-lo de maneira científica. O principal efeito do intelectualismo moderno é o desencantamento do mundo.

A ciência pode apresentar alguma significação que não seja pura técnica?

Weber reformula essa questão a partir da seguinte interrogação de Leon Tolstói: “A morte é ou não é um acontecimento que encerra sentido para um moderno?” A resposta do escritor russo, endossada por Weber, é que não há o menor sentido, já que a vida individual do civilizado é guiada pela ideia de “progresso”.

A mudança, portanto, faz parte da dinâmica desse mundo, que esperaria sempre por algo novo e melhor. Como conciliar uma vida finita com uma sociedade em mudança, vivendo sob a ética das novidades infinitas? Como construir projetos de longa duração? Como obter segurança? Como conhecer a verdade?

FOTOS: Reprodução Internet



Os indivíduos modernos foram retirados do fluxo orgânico da vida. Ao contrário de um personagem histórico como Abraão, e dos antigos camponeses que podiam experimentar a sensação de plenitude, devido à tradição e à importância dos ciclos naturais.

O indivíduo contemporâneo não seria capaz de se sentir pleno de vida, já que o fluxo do progresso significa novidades tecnológicas, acúmulos de novos conhecimentos, transformações das cidades, dos estilos de vida e dos valores. No entanto,

nada o impede que se sinta “cansado da vida” já que experimenta o instantâneo, nunca a totalidade. Ele é tomado por uma sensação de incompletude, de ausência. Sua felicidade é fugidia.

Já imaginou como será o mundo daqui a 100 anos?

Crônica

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Todo mundo quer um close menos, Yourcenar

Poucos chegam lá. Poucos não conseguem. No fim, tudo que sobra são pessoas sem muito futuro - ou modos - que se firmam em sonhos inexistentes na regra eterna do paz e amor. O que parece intenso na verdade é mentira. Já era. Tudo que lhe for possível ou mais ou menos. Tipo “Sem Chance” do filme Carandiru, que é chamado assim por dizer em demasia esse bordão, e seu apaixonante caso de amor com o travesti, Lady Di (Rodrigo Santoro numa atuação marcante e naturalíssima de um homossexual) Aliás, acho esse filme tão triste.

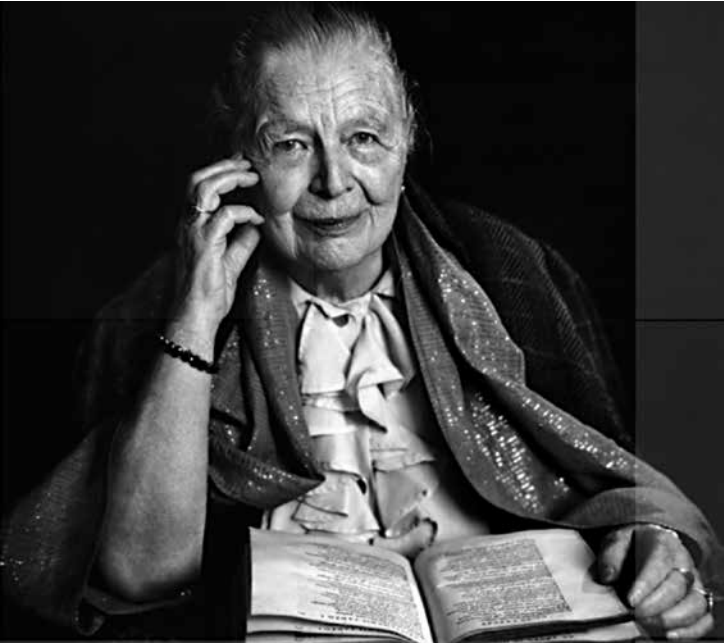
As flores murcham rapidamente e os cartões logo vão para o lixo, mostrando que nada do foi o que poderia ser. Chega de otários e de gente que só cheira a cigarro e nenhuma alfazema. Todo dia boas gaitadas e faço-o, de preferência, da rede, com as mãos grudadas em Marguerite Yourcenar e seu golpe de misericórdia. Pou!

Conheço uma “cara” que adora viver para massagear o próprio ego. É daquele tipo que tem a genitália na cabeça. Pode estar onde quer que esteja - numa grande multidão infestada de ecstasy ou numa quermesse em qualquer fim de mundo: sempre dá um jeito mostrando que tá podendo e não está entendendo nada. E ainda se acha interessante.

Quando você estiver diante de um cara que é o tal, que transa com várias mulheres e sai por aí dizendo isso nas mesas de festas da cidade pode acreditar - ele é um idiota e está blefando! Ou na verdade não gosta de mulher. Te dana!

E tem os que ultrapassam os impulsos românticos. Juntos há anos que mais parecem séculos. Considere o romance uma fumaça, meu bem. E saem por aí cantando Gonzaguinha, como se para viver, precisem não ter vergonha de ser feliz.

Se quiser, vá pensando na possibilidade de achar que o melhor lugar ainda é o sofá, mas não é o mais interessante, é não decidir se é cedo



ou tarde. Nada de considerar. Atrase o relógio, desligue o som e escute o mínimo possível de novidades. Desligue o celular. Já não chega o velho Plim, Plim global.

Sei não, tá feito aquela dona que fica correndo atrás de dois coelhos numa caixa dá água. Aí é dengue neuíinha, muito dengo numa hora dessa.

E se você se achar interessante? Quem não procura, não acha. Mas cuidado o xeque-mate, mata.

E não venha dizer que isso é “drama”, o mais irrealizado de uma arte que já é, em si, a própria irrealização. E convenhamos: – o senso dramático dessas respeitabilíssimas

conversas tem a profundidade de uma piscina de lona e a agudeza de um punhado de purê de batata. Hahahah! Sacou?

Esquece. Mas voltemos a Marguerite Yourcenar (foto), onde nem tudo é misericórdia. Ela diz que os defeitos são por vezes os melhores adversários que podemos opor aos vícios e que ninguém ainda sabe se tudo apenas vive para morrer ou se morre para renascer. Com a palavra o mestre Octávio Caúmo, o homem que entende sobre transcender.

Esquece Yourcenar. Vamos apenas pensar na felicidade. Vc é um pessoa feliz? Ser feliz é uma daquelas emoções básicas que integram a nossa bagagem pessoal de suporte essencial de vida tal como o medo, a tristeza e a ira? Será? Feijão com arroz. Talvez um dos grandes desafios seja compreender a base biológica das emoções. Eu disse biológica?

Até domingo!

Kapetadas

- 1 - Eu não sei o que pensar, nem sentir. Sei sim
- 2 - Meu amigo secreto acha que é cientista político inclusive chato pra cara... ele só fala bosta pororoca de chorume. Deu a bexiga.
- 3 - Hoje vou abrir um vinho ao assistir o Fantástico. Quando tomo vinho vivo em um outro Brasil. Um dia eu conto essa história. Aliás, nem vinho tomei.
- 4 - Não trate o atual como futuro ex.
- 5 - O Estado é laico ou é leke leke leke?
- 6 - Não mais abraço.
- 7 - Som na caixa: “Minha cabeça trovoa”, Mauricio Pereira

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

FOTO: Edson Matos



A senhora dos jabutis

Prometo a mim mesmo não falar de literatura aqui nesta crônica. O assunto é só Maria Valéria Rezende, atual moradora (20, 30 anos) dos Bancários, numa casa-labirinto situada, vamos ver, à esquerda de quem vem da livraria. Ou de quem tomou um caldo de cana e atravessou a rua e deu com uma muralha de flores. Passando o muro, ainda tem um bom jardim para se chegar na casa. Mas tem bicho? Não, não, ali só se cria jabutis...

A santista que é paraibana me atende sempre que pode e eu acho que a reunião de todos os nossos papos é como se abrisse um arquivo pessoal onde se misturam pessoas, fatos, observações sobre a natureza – humana, algumas vezes – e o diz-que-me-disse, que ninguém é de ferro e precisamos de fofocas de compadrio. Conviver com Valéria é como ter ali, por perto, uma rota um pouco maior que Marco Polo tentou, mais uma centena de personagens, as variações de idiomas e uma escavação da memória do mundo que o melhor diálogo entre Borges e Galeano não daria conta. Um dia desses falávamos do absurdo do uso de certas palavras em contextos errôneos e em outro, porque o café requentado ainda tem propriedades mágicas.

Também observo o jardim, ela me mostra os pontos cardeais que não interessam aos passarinhos. “São daqui que saem os haicais”, diria, se esta crônica falasse de literatura. Observo que algumas coisas ganham outras funções. Um cacto velho que se escora na parede da casa tenta, a todo custo, segurar a eira com braços espinhentos. Um pouco adiante, uma árvore velha que perdeu tudo feito Jó adquiriu uma dignidade escultural. Deve ser mantida como instalação. A grama é farta e uma mesinha para chá tenta simular o mesmo clima das casas de campo britânicas. Sentamos e a conversa se estende até o crepúsculo. Do outro lado do muro, lá fora, lavadores de carros prestativos agradecem o uso da calçada.

“A vida foi feita para caber num livro” talvez resumisse um pouco o estilo de vida de freira que não tem nada de freira, talvez sim, missionária em outro tipo de périplo. Entre uma xícara de café e outra, tenho a noção de que certas cabeças não funcionam em apenas uma rotação. A tal vida, estranha, vasta, precisa ser dividida em pequenas porções e estas mesmas devem ir para cada tipo de compartimento, seja o artístico e suas variedades, seja para o próprio deleite caseiro. Talvez, com isso, agora segurando com cuidado a asa da xícara que pode voar, sinto que não se tem muito tempo para perdê-lo com ninharias que não levam a nada. O jardim tem lá sua vaidade e não faz mal tê-la o suficiente para a apreciação. É isso que faz Valéria, acha uma função e a torna o melhor que pode ser. Assim dizem os seus livros. E os jabutis que vão chegando ao seu jardim interior.

Cinema

Alex Santos *Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br*

APC mostra Godard

Doas grandes obras do cineasta francês Jean-Luc Godard, “Acosado” (1960) e “Carmen de Godard” (1983), vão ser revistas e comentadas nas próximas quinta e sexta-feiras, no Auditório da Fundação Casa de José Américo, em Cabo Branco, sempre às 19:30 h. A entrada é franqueada ao público interessado. O crítico e escritor Wills Leal comentará os filmes e sobre a influência do cinema francês na cinematografia paraibana.

A Mostra Godard, que traz a assinatura da Academia Paraibana de Cinema, sob inspiração do atual presidente professor Moacir Barbosa de Sousa, com apoio do Cineclube da FCA, tem por objetivo relembrar um dos instantes mais emblemáticos do cinema europeu de todos os tempos, a “nouvelle vague”. Mais ainda, em relação a “Acosado”. Movimento que, juntamente com a revista Cahiers du Cinéma, serviu de base de estudos cinematográficos a toda uma geração de cineastas brasileiros e paraibanos, notadamente no período Cinema Novo.

Os cinquenta anos de “Menino de Engenho”

Natural do Município de Pilar, na Paraíba, o escritor José Lins do Rêgo teve seu terceiro romance “Banguê” (1934) homenageado em dezembro de 1982, quando inauguramos a primeira sala de exibição cinematográfica da Fundação Espaço Cultural – Funesc. Centro de artes, que também lhe honra com o seu nome.

Este ano, tanto “Banguê” como “Menino de Engenho” (1932), primeiro romance de Zé Lins, oportunizam amplas celebrações naquele espaço.

Quem vivenciou como eu a cultura cinematográfica intensamente, nas décadas de sessenta e setenta, imbuído de um sentimento “vegetalista” (como diria Virgínius da Gama e Mello), no fazer cinema, alimentado pelos textos de Zé Lins, Zé Américo, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa e Câmara Cascudo, sabe do que estou falando...

Esta semana, numa iniciativa da presidência da Academia Paraibana de Cinema, uma delegação visitou mais uma vez a coordenadoria de cinema da Funesc, para lembrar a importância que seria a celebração dos cinquenta anos de lançamento do



FOTO: Divulgação

O jovem Carlinhos interpretado pelo ator Sávio Rolim no filme

filme “Menino de Engenho”, dirigido pelo cineasta Walter Lima Jr.– que, segundo Wills Leal, deverá vir a João Pessoa em meados de dezembro. O filme, que se constitui um marco respeitável para o cinema paraibano, em razão do número de atores e técnicos que nele trabalharam, seria também importante a uma reinauguração do “Banguê”.

Representantes da Funesc festejaram nossa ideia, mas ponderaram que seria quase impossível a inauguração da nova sala este ano, “porque as chaves da sala continuam com a cons-

trutora”. Apesar de termos verificado, in loco, que as novas instalações do cinema já poderiam ser usadas. Pelo menos, numa pré-inauguração, por ocasião do Dia Mundial do Cinema, em 28 de dezembro deste ano.

De qualquer modo, ficou a sugestão para ser estudada pela presidência da Funesc, a ser repassada à Academia de Cinema até o início de dezembro. Aguardemos, portanto, a manifestação da Funesc sobre tão significativo momento para o nosso cinema... – Mais “coisas de cinema”, acesse o site: www.alex santos.com.br.

Quadrinhos

A & EU

Val Fonseca



Em cartaz

VICTOR FRANKENSTEIN (EUA 2015) Gênero: Fantasia, Aventura, Terror. Duração: 110 min Classificação: 12 anos. Direção: Paul McGuigan. Com: James McAvoy, Daniel Radcliffe, Jessica Brown Findlay. Ao visitar um circo, o cientista Victor Frankenstein (James McAvoy) encontra um jovem corcunda (Daniel Radcliffe) que lá trabalha como palhaço. Após a bela Lorelei (Jessica Brown Findlay) cair do trapézio, o corcunda sem nome consegue salvar sua vida graças aos conhecimentos de anatomia humana que possui. Impressionado com o feito, Victor o resgata do circo e o leva para sua própria casa. Lá lhe dá um nome, Igor, e também uma vida que jamais sonhou, de forma que possa ajudá-lo no grande objetivo de sua vida: criar vida após a morte. **Também:** 14h25, 16h30, 18h35 e 20h40 **CinEspaço:** 14h20, 16h40, 19h10 e 21h40 **Manaira 3:** 14h40, 17h15, 19h45 e 22h10 **Manaira 11:** 19h e 21h45.

A HORA E A VEZ DE AUGUSTO MATRAGA (BRA 2015) Gênero: Comédia, Drama. Duração: 106 min Classificação: 14 anos. Direção: Vinícius Coimbra. Com: José Wilker, José Dumont, Chico Anysio. Augusto Matraga (João Miguel) é um fazendeiro orgulhoso, valente e mulherengo, que está à beira da falência. Sua esposa Dionória (Vanessa Gerbelli) resolve abandoná-lo com a filha do casal, ao receber uma proposta feita por Ovídio Moura (Werner Schunemann). A situação faz com que Augusto fique enfurecido e parta para a casa de Ovídio, em busca de vingança. Lá ele é espancado pelos capangas de Consilva (Chico Anysio), que o marcam com ferro e o atiram em um precipício para morrer. À beira da morte, Augusto é encontrado por um casal, que cuida de sua recuperação. Cinco anos depois ele deixa o local, completamente mudado e agora temente a Deus. **Manaira 8:** 14h e 19h30.

MISTRESS AMERICA (EUA 2015) Gênero: Comédia. Duração: 84 min Classificação: 12 anos. Direção: Noah Baumbach. Com: Greta Gerwig, Lola Kirke, Heather Lind, Tracy (Lola Kirke) é uma caloura de faculdade que leva uma vida solitária em Nova York. Seu grande sonho é entrar para um seletivo clube de escritores existente na universidade, mas ela não foi aprovada. Após muita insistência da mãe, ela resolve ligar para Brooke (Greta Gerwig), a filha de seu futuro padastro, que também mora em Nova York. Logo as duas entram em perfeita sintonia, se divertindo a valer. Tracy fica fascinada com a energia e o alto astral de Brooke e resolve usá-la como

inspiração em um novo conto. Só que Brooke, ao tomar conhecimento dele, não gosta nem um pouco do que ela escreveu. **CinEspaço:** 17h30.

AUSENCIA (FRA 2014) Gênero: Drama. Duração: 87 min Classificação: 12 anos. Direção: Chico Teixeira. Com: Mathews Fagundes, Irandhir Santos, Francisca Gavilán. Serginho (Mathews Fagundes) é um menino de 14 anos muito mais maduro que os outros jovens de sua idade. Ele cuida de seu irmão mais novo, William, e de sua mãe ausente e alcoolatra, Luzia. Trabalhando em uma barraca de feira com seu tio Lazinho, ele só se diverte ao lado de Mudinho, um amigo com quem divide sua intimidade. O único adulto com quem Serginho tem um relacionamento de afeto é o professor Ney, que o ajuda com o dever de casa durante a noite. A confusão entre o despertar de sua sexualidade e a busca de uma figura paterna faz Serginho perceber que ele está sozinho no mundo. **CinEspaço:** 14h, 20h e 22h.

PIADEIROS (BRA 2015) Gênero: Documentário. Duração: 90 min Classificação: 12 anos. Direção: Gustavo Rosa de Moura. Com: atores desconhecidos. O documentário acompanha a rotina de pessoas, ao redor do país, que escolhem viver a vida utilizando aquilo que tem de melhor: o bom humor. **CinEspaço:** 16h.

AWAKE - A VIDA DE YOGANANDA (FRA 2014) Gênero: Documentário. Duração: 87 min Classificação: Livre. Direção: Paola di Florio, Lisa Leeman. Com: atores desconhecidos. A vida de Yogananda, autor do clássico “Autobiografia de Yogi”. Na década de 20, ele trouxe a espiritualidade hindu para o Ocidente, pregando a fuga da opressão do ego humano e da ilusão do mundo material. Além de materiais de arquivo, o filme, gravado ao longo de três anos, conta com a participação de 30 grupos ao redor do mundo para demonstrar a importância desta figura para yoga, religião, ciência e, principalmente, para a humanidade. **CinEspaço:** 19h20.

SAMBA & JAZZ (BRA 2015) Gênero: Documentário, Musical. Duração: 86 min Classificação: Livre. Direção: Jefferson Mello. Com: atores desconhecidos. A geografia os separa: um brasileiro, o outro americano. Os instrumentos musicais também são diferentes. Mas há algo mágico e rítmico que une o samba e o jazz. E para mostrar essa semelhança, o olhar de quem entende do assunto. Mas com um diferencial: o sambista estará em Nova Orleans e o jazzista no Rio

de Janeiro. Não importa a distância, os dois tem algo em comum: a paixão pela música e pelas manifestações populares que se desenvolvem nos mundos do Samba e do Jazz. **CinEspaço:** 14h

A VISITA (EUA 2015) Gênero: Terror. Duração: 95 min Classificação: 12 anos. Direção: M. Night Shyamalan. Com: Olivia DeJonge, Ed Oxenbould, Deanna Dunagan. Um garoto (Ed Oxenbould) e sua irmã (Olivia DeJonge) são mandados pela mãe (Kathryn Hahn) para visitar seus avós que moram em uma remota fazenda. Não demora muito até que os irmãos descubram que os idosos estão envolvidos com coisas profundamente perturbadoras que colocam a vida dos netos em perigo. **Também:** 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45 **Manaira 8:** 14h, 16h50, 19h30 e 22h05.

JOGOS VORAZES: A ESPERANÇA: O FINAL (EUA 2015) Gênero: Aventura, Ficção científica, Guerra. Duração: 136 min Classificação: 12 anos. Direção: Francis Lawrence. Com: Jennifer Lawrence, Josh Hutcherson, Liam Hemsworth. Ainda se recuperando do choque de ver Peeta (Josh Hutcherson) contra si, Katniss Everdeen (Jennifer Lawrence) é enviada ao Distrito 2 pela presidente Coin (Julianne Moore). Lá ela ajuda a convencer os moradores locais a se rebelarem contra a Capital. Com todos os distritos unidos, tem início o ataque decisivo contra o presidente Snow (Donald Sutherland). Só que Katniss tem seus próprios planos para o combate e, para levá-los adiante, precisa da ajuda de Gale (Liam Hemsworth), Finnick (Sam Claflin), Cressida (Natalie Dormer), Pollux (Elder Henson) e do próprio Peeta, enviado para compor sua equipe. **CinEspaço 3/3D:** 15h50 dub 18h40 e 21h20 **LEO** **Também:** 14h40, 17h40 e 20h40 **Também 6/3D:** 17h20 e 20h20 **Manaira 4:** 12h45, 15h45, 18h45 e 21h40 **Manaira 5:** 14h45, 17h45 e 20h45 **Manaira 6:** 14h, 17h e 20h **Manaira 9:** 13h15, 16h15, 19h15 e 22h15 **Manaira 10/3D:** 15h30, 18h30 e 21h30.

S.O.S MULHERES NO MARZ (BRA 2015) Gênero: Comédia, Romance. Duração: 97 min Classificação: 10 anos. Direção: Cris D'Amato. Com: Giovanna Antonelli, Reynaldo Gianecchini, Fabiula Nascimento. Adriana (Giovanna Antonelli), agora uma escritora bem-sucedida, segue feliz em seu romance com André (Reynaldo Gianecchini), que está prestes a lançar sua mais nova coleção de moda durante um cruzeiro pelo Caribe. Porém, quando ela descobre que a bela ex-nova do estilista irá acompanhá-lo em busca de uma reconciliação,

Adriana convoca a irmã Luiza (Fabiula Nascimento) e Dialinda (Thaila Carauta) - sua ex-diária que agora trabalha nos EUA - para uma nova aventura. **Manaira:** 14h, 16h30, 19h30 e 22h.

O REINO GELADO 2 (CAL 2015) Gênero: Comédia, Terror. Duração: 93 min Classificação: Livre. Direção: Aleksey Tsitsilin. Com: Anna Shurochikina, Ivan Ohlbyystin, Anna Khilkevich. Após a queda da Rainha da Neve, o troll Orm precisa refazer sua vida em meio aos seres de sua espécie. Para tanto, ele passa a trabalhar como mineiro e morar com a avó. Apesar da vida regrada que leva, sempre dentro da lei, ainda assim Orm enfrenta dificuldades em pagar as prestações da casa. Desta forma, resolve se candidatar a um torneio onde o vencedor terá a mão da princesa e o direito de morar no palácio real. Entretanto, Orm esconde o fato de já ter trabalhado para a Rainha da Neve e, aos poucos, fica tentado a dar vazão ao lado malvado que possuía quando era laço dela. **Também:** 14h20 **Manaira 7:** 13h45 e 16h.

007 CONTRA SPECTRE (EUA 2015) Gênero: Ação, Espionagem. Duração: 150 min Classificação: 14 anos. Direção: Sam Mendes. Com: Daniel Craig, Christoph Waltz, Monica Bellucci. James Bond (Daniel Craig) vai à Cidade do México com a tarefa de eliminar Marco Sciarra (Alessandro Cremona), sem que seu chefe, M (Ralph Fiennes), tenha conhecimento. Isto faz com que Bond seja suspenso temporariamente de suas atividades e que Q (Ben Whishaw) instale em seu sangue um localizador, que permite que o governo britânico saiba sempre em que parte do planeta ele está. Apesar disso, Bond conta com a ajuda de seus colegas na organização para que possa prosseguir em sua investigação pessoal sobre a misteriosa organização chamada Spectre. **Também:** 14h30 **CinEspaço:** 14h40 e 21h10 **Manaira 2:** 15h, 18h10 e 21h15.

O ÚLTIMO CAÇADOR DE BRUXAS (EUA 2015) Gênero: Fantasia, Ação. Duração: 106 min Classificação: 12 anos. Direção: Breck Eisner. Com: Vin Diesel, Rose Leslie, Elijah Wood. Amaldiçoado com a imortalidade, o caçador de bruxas Kaulder (Vin Diesel) é obrigado a enfrentar mais uma vez sua maior inimiga e unir forças com a jovem bruxa Chloe (Rose Leslie) para impedir que uma convenção espalhe uma terrível praga pela cidade. **Também:** 14h25, 16h25, 18h25 e 20h25.

Letra LÚDICA

Reler é fundamental!

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

Por mais acaciano que pareça, “a arte da leitura”, diz Nelson Rodrigues, “é a releitura”. Nunca tive dúvidas a respeito. Mesmo que a primeira leitura, sobretudo de certas obras, nos envolva num turbilhão de surpresas, de emoções inimagináveis e de novas descobertas no campo da percepção e do conhecimento, recuperar e reviver estes momentos em dimensão mais profunda só nos é permitido pelo ato de reler.

Pode parecer paradoxal: se leio um livro apenas uma vez, na verdade não o li. Se ler é construir sentidos e alcançar verdades que nos ajudem a compreender melhor o mundo e seus enigmas irredutíveis, é porque ler é reler, e reler, e reler... , sempre na predisposição de uma prática dialógica que nunca se esgota. Como se sabe, os grandes autores e as grandes obras abordam questões que são permanentes e que nos desafiam para além das épocas e das circunstâncias históricas e individuais.

Por isso não tenho receio de usar o termo conviver em lugar de ler, pois a convivência pressupõe a continuidade da ação, a partilha e o constante contato com os livros num ritual que marca o cotidiano com os sinais mágicos, necessários e lúdicos da releitura.

Há autores que não podem apenas serem lidos. Lidos assim, apenas uma única vez. Exigem a releitura, isto é, uma convivência, uma intimidade que tende a se intensificar com o passar dos dias e dos anos, como se fossem velhos amigos com os quais proseamos nas nossas horas de sossego, silêncio e meditação.

Vou dar três exemplos que, pelo menos para mim, integram essa seleta estante dos que devem ser lidos e relidos sempre, sob pena de perdermos o que existe de mais refinado e de mais precioso no sigilo melódico e semântico de suas frases ou de seus versos. Vou ficar com os de casa e me ater a um ficcionista, a um ensaísta e a um poeta que me parecem exemplares desta idiosincrasia literária e livresca.

Machado de Assis é um desses. É preciso relê-lo sistematicamente para podermos apreciar a sutileza de seu estilo e captar bem a obliquidade leviana de seu olhar sobre as coisas, olhar ao mesmo tempo tocado de humor e melancolia.. Um romance, por exemplo, como “Dom Casmurro”, ou um conto, como “Uns braços”, não se revelam, inteiros, na primeira nem na segunda nem na terceira leituras. Creio mesmo que, a cada leitura que se faça ao longo do tempo, algo de novo se descobre. São textos tão abertos em sua significação que novas e múltiplas leituras nunca os preenchem, restando sempre um halo de mistério a ser saboreado.

O ensaísta, que também é poeta e memorialista, é o gaúcho Augusto Meyer. Algumas de suas páginas de crítica, sobretudo as reunidas em “A sombra da estante”, “A chave e a máscara” e “A forma secreta”, demonstram a densidade e a argúcia analíticas de um leitor criativo, presa da beleza estética e da autonomia da linguagem literária.

Augusto dos Anjos é o nosso poeta. O “Eu” é como a Bíblia: passa-se a vida inteira lendo e relendo suas páginas. Cada verso é um versículo; cada estrofe, uma imagem sagrada; cada poema, um Eclesiastes, um Apocalipse. Visionário, profético, sobretudo monumento estético, objeto material e artístico, coisa mental e linguagem expressiva. Relê-lo é fundamental!

Fomento

Governo lança duas linhas de crédito na área de cultura

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Cultura (Secult) interioriza linhas de crédito do Empreender Cultural. As ações serão lançadas nas segunda-feira (30) e terça-feira (1º) em Campina Grande e Sousa, respectivamente, ambas às 10h e visam construir informações e indicadores estruturantes para financiamento da economia da cultura que se apliquem de forma estratégica ao mercado cultural.

Com esta ação, a Secult dá oportunidade ao movimento cultural de captar recursos na modalidade de capital de investimento fixo como a construção, reforma e ampliação de instalações permanentes como também capital de giro com a aquisição de mercadorias, matéria-prima, insumos e contratação de serviços.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM

0h Madrugada na Tabajara
05h Aquarela Nordestina
06h Bom dia, saudade!
08h Máquina do tempo
10h Programação Musical
12h Sambrasil
15h Futebol
18h Programação Musical
18h30 Rei do Ritmo
19h Jampa Black
20h Música do Mundo
21h Trilha Sonora
22h Domingo Sinfônico

AM

0h Madrugada na Tabajara
5h Nordeste da gente
6h Bom dia, saudade!
8h Sucessos Inesquecíveis
9h Domingo no rádio
11h Mensagem de fé
11h30 Programação Musical
12h Tabajara Esporte Show
15h Grande Jornada Esportiva
20h Plantão nota mil
20h30 Rei do Ritmo
21h Programação Musical

SERVIÇO

● Funesc [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Celebração das artes

Teatro Severino Cabral completa 52 anos com programação diversificada

Chico José

De Campina Grande

O dia 30 de novembro de 2015 assinala o transcurso dos 52 anos de existência do Teatro Municipal de Campina Grande, o mais importante do interior da Paraíba e um dos melhores e mais modernos do País. Sua construção no final da administração do então prefeito Severino Bezerra Cabral, atendeu aos reclamos dos artistas e da população local. Na primeira metade do século passado, a atividade teatral da cidade era desenvolvida nos palcos dos cinemas locais.

Somente quem tinha melhor poder aquisitivo podia adquirir nos anos 50 e 60 um aparelho de rádio. As rádonovelas estavam no auge. Em Campina Grande a partir da inauguração da Rádio Borborema, em 1949, elas começaram a ser veiculadas ao vivo nos estúdios da emissora, inaugurada por Assis Chateaubriand, paraibano de Umbuzeiro, magnata da comunicação. Por coincidência, contrêrrâneo do líder político Severino Cabral. A Borborema tinha seu próprio elenco de novelas. O palco do Teatro abria espaço para que os atores das rádonovelas pudessem exibir a uma plateia numerosa o seu talento artístico.

Com sua arquitetura moderna, inspirada no formato de um apito (ou bico de gaita), a estrutura do Teatro Municipal nasceu na prancheta do arquiteto campinense Geraldino Duda, integrante da Diretoria de Obras da Prefeitura. A inauguração do Teatro que recebeu o nome do prefeito que o construiu, ocorreu às 10h30 do dia 30 de novembro de 1963, último ano da gestão de Severino Cabral. À noite uma apresentação do humorista José Vasconcelos, um dos maiores do País, coroou a programação inaugural da monumental casa de espetáculos, considerada hoje como “sala de visitas” de Campina Grande. Afinal é ali, no amplo auditório hoje com 600 lugares, onde se realizam os mais importantes acontecimentos sócio-culturais (e também políticos) da Rainha da Borborema.

Único jornal diário em circulação na cidade, o “Diário da Borborema”, fez o registro na edição de 1º de dezembro de 1963,



FOTOS: Divulgação



O “Ballet da Rússia” e o “Coro em Canto” farão apresentações durante as comemorações

da inauguração do Teatro Municipal. Além do prefeito Severino Cabral, compareceram à inauguração os senadores Argemiro Figueiredo e Guido Mondim, entre dezenas de personalidades convidadas para o importante acontecimento. O engenheiro Giovane Gióia, dono da construtora que executou as obras, foi um dos oradores.

Grandes espetáculos

Foi um dia histórico para Campina Grande, com 200 mil habitantes, possuidora de três emissoras de rádio, vigoroso entreposto comercial, com uma estação de TV

ensaiando os primeiros passos; sete salas de cinema e nenhum teatro. O Teatro Municipal Severino Cabral veio então, funcionar como importante instrumento para estimular e ao mesmo tempo exibir o talento e a criatividade artísticos dos campinenses; atraindo, ao mesmo tempo à cidade, importantes companhias teatrais, com grandes espetáculos do gênero.

Além dos espetáculos teatrais, o Teatro Municipal Severino Cabral transformou-se em espaço para eventos musicais e há 40 anos vem abrigando grande parte da programação do tradicional Festival de Inverno de

Campina Grande. Nestes 52 anos de existência, o Teatro passou por três reformas em suas instalações. A primeira em 1975, na administração do prefeito Evaldo Cruz; a segunda em 1988, último ano da gestão do prefeito Ronaldo Cunha Lima; e a mais recente, em 2011, na administração do prefeito Veneziano Vital do Rego.

A história do Teatro Municipal de Campina Grande é marcada por passagens cômicas e até engraçadas, uma delas envolvendo a figura do próprio construtor da casa, o prefeito Severino Cabral. Um desses “causos” contados à boca miúda em Campina Grande, se refere à sugestão de um assessor de Cabral, para que em vez do próprio nome, ele homenageasse uma personalidade do mundo artístico para batizar o teatro. Cabral teria argumentado que o ex-prefeito Plínio Lemos nunca jogou futebol e mesmo assim deu seu nome ao Estádio por ele construído no bairro de José Pinheiro.

Cantoras do Rádio

As comemorações dos 52 anos do Teatro Municipal Severino Cabral começaram no dia 24. Para comemorar mais de meio século de Cultura e Arte o palco que já recebeu artistas de renome internacional e grandes nomes das artes brasileiras, está celebrando a data com uma vasta programação, com espetáculos de teatro, dança e música.

A primeira atração da semana foi o musical “Cantoras do Rádio”, com a participação de Regina Sampaio (Marlene), Gitana Pimentel (Isaurinha Garcia), Lara Sales (Emilinha Borba), Adília Uchoa (Ângela Maria), Sueli de Sá (Dalva de Oliveira), Diana Uchoa (Sônia Ribeiro), Alexandre Tan (Blota Júnior), Adeilton Costa (Chocolate) e Jonas Sampaio (Piano e Regência).

O Teatro Municipal Severino Cabral, é um dos mais importantes marcos do desenvolvimento urbano de Campina Grande. Considerado um ícone cultural, e um dos símbolos da cidade, a casa de espetáculos representa um elo entre a história e a memória da cidade. As atividades comemorativas da semana de aniversário contemplaram uma série de eventos nos diversos segmentos da dança, música, teatro, exposições, palestras, debates, cursos, oficinas e intercâmbio entre artistas nacionais e internacionais.

CINEMA

A noiva e a cobiçada Síria

Andrés von Dessauer

vondessauer@uol.com.br

A comédia dramática ‘A Noiva Síria’, do israelita Eran Riklis (‘Lemon Tree’, 2008), foi rodada em 2004 ano em que Bashar al-Assad, atual presidente da Síria, já havia assumido o poder após a morte de Hafez, seu genitor, que governou o País durante 30 anos. Nessa época, Israel já ocupava, as estratégicas Colinas de Golan por força da ‘Guerra dos 6 Dias’ ocorrida em 1967 e, conseqüentemente, controlava, com eficiência, a fronteira com a Síria.

No papel de uma jovem drusa das Colinas, a protagonista enfrenta os entraves burocráticos para ir ao encontro de seu noivo, um conhecido comediante de TV druso, habitante da capital Damasco. Por ser uma das várias etnias, dos países do Levante, despida de um Estado próprio, os drusos naquele momento estavam, politicamente, mais a favor da Síria que dos ocupantes israelenses. E são nessas conjunturas sócio-políticas capazes de interferir na vida privada que Riklis foi buscar argumento para um filme que, mistura, de forma cartesiana, doses de seriedade e humor.

Tanto é que, na fronteira Israel-Síria, um simples carimbo passa a fazer as vezes de barreira quase intransponível para uma cidadã drusa, envolvendo inclusive, a Cruz Vermelha. Em torno dessa questão central surgem outras ações secundárias (sub-plots) que, reiterando o caos, são propositalmente esquecidas. E, em certo momento, o espectador até se vê prisioneiro de um emaranhado kafkaniano. Mas, ao contrário do romance ‘O Processo’ de Kafka, no qual a porta de acesso sempre esteve aberta, a passagem para a protagonista dessa estória só se abre por descuido.

O rito formal de passagem dessa cidadã travestida de noiva pela fronteira é, provavelmente, bem mais rigoroso que aquele direcionado à avalanche de refugiados sírios que, atualmente, chegam nas fronteiras turcas e europeias. Visto, assim, o filme de Riklis seria um ‘case study’ sobre os absurdos praticados no processo de emigração e imigração. Valendo dizer que, por ironia, seria pouco provável que a drusa dessa estória se dirigisse à Síria nos dias de hoje.

Se fosse possível considerar a própria Síria como a noiva da vez, as circunstâncias seriam ainda mais complicadas, em razão da diversidade

de étnica de seus vários pretendentes. Com efeito, o atual ‘marido’ da Síria, Bashar al-Assad, apoiado por 10% da população de sua etnia alauíta (que conta com o apoio dos xiitas iranianos), mostra por meio de uma guerra civil iniciada em 2011, que sua amada, não está disponível. Mesmo assim, a fila de pretendentes é extensa e, dentre esses, os principais são: a Rússia que lhe oferece apoio militar e logístico pois não quer perder seu ponto estratégico no Mar Mediterrâneo; o ISIS (Estado Islâmico = EI) que tenta expandir seu raio de ação no Oriente Médio e os rebeldes difusos apoiados pelos USA que anseiam a queda do regime de Assad. Mas, além desses, também merecem destaque: a Arábia Saudita que apoia os sunitas rebeldes e o Iran, de etnia xiita que, por sua vez, respalda as ofensivas de Assad, contra os jihadistas sunitas do ISIS que tentam instaurar um califado sem fronteiras na região. E, para completar o rol dos interessados vale, de igual forma, lembrar os resistentes curdos (que representam 9% da popu-



O casal Salma Zidane (Hiam Abbass) e Israel Navon (Daron Tavori)

lação síria), o Hamas da Palestina e o Hezbollah do Líbano que, conta com uma armada, possivelmente, maior que a própria Al-Qaeda.

Ao fazer da travessia da fronteira um primeiro passo para o altar, a noiva síria de Riklis, com seu vestido branco impecável, propicia as belas imagens das Colinas de Golan. Já o vestido de noiva da disputada nação Síria estará entranhado de sangue. De fato, mesmo que consiga se divorciar de Assad e contrair novas núpcias, o novo consorte da nação Síria terá que possuir muita diplomacia para alcançar um ponto de harmonia entre Rússia e USA e, com isso, aplacar sua sangrenta guerra civil.

Excelência no Ensino Superior

UFPB faz 60 anos com oferta de mais de 100 cursos

Felipe Rojas
Especial para A União



Principal instituição de Ensino Superior do Estado, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) completa 60 anos de existência no próximo dia 2 de dezembro. A programação alusiva à data começou no mês de julho com o lançamento da marca e do conceito da UFPB, e termina com uma mostra de ciência, tecnologia, arte e cultura, que acontece do dia 3 a 6 de dezembro, no Espaço Cultural José Lins do Rego, na capital. Durante a semana, a universidade foi homenageada pela Câmara dos Deputados, a Assembleia Legislativa da Paraíba e a Câmara dos Vereadores de João Pessoa, por sua relevância na formação de profissionais e intelectuais e produção científica.

A magnífica reitora Margareth Fátima considerou as homenagens concedidas como o reconhecimento do trabalho realizado pela instituição e disse se sentir honrada pelas homenagens. “Significam (as homenagens) que há um reconhecimento do trabalho profícuo que é feito na nossa instituição que é pública, gratuita e de qualidade. E nós primamos muito por isso. Por isso muito nos honra essas homenagens”, enfatizou.

“Eu vos dei as raízes, outros vos darão as asas e alçarão voo.” Ao citar esse poema do escritor paraibano José Américo, Margareth Fátima disse que a universidade já tem dado esse voo em busca da qualidade de suas ações no nosso Estado e no País. “Com o advento do Programa Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), nossa universidade passou de 50 cursos para mais de 100 cursos. Tivemos um crescimento quantitativo e estamos buscando a reciprocidade qualitativa. Eu acho que muito já foi feito, em nível dos conselhos da nossa universidade, a PRG (Pró-Reitoria de Graduação), por exemplo, já atualizou o regulamento dos cursos de Graduação. Hoje temos mais de 100 cursos de Pós-Graduação. Apenas na nossa gestão foram mais de 11 cursos de Mestrado Profissional criados”, ressaltou a reitora.

Comemoração vai culminar com uma mostra de ciência, tecnologia, arte e cultura no Espaço Cultural entre os dias 3 e 6 de dezembro



Biblioteca Central é um dos mais importantes equipamentos para desenvolver o meio acadêmico e integra o significativo acervo da Universidade Federal da Paraíba

FOTO: Ortilo Antônio

Inovação, saída para crise e escola para pobre

Por sua vez, o vice-reitor da UFPB, Eduardo Rabenhorst, disse que as áreas de excelência da instituição deverão despontar nos próximos anos. “Temos um grande projeto para os próximos anos, principalmente nas áreas de excelência dentro da instituição, como a de estudo fármacos, a parte de inovação tecnológica, o Instituto de Desenvolvimento da Paraíba (Idep), a área de informática e muitas outras áreas que são prioritárias na instituição, que nos próximos anos despontarão como importantes setores desse crescimento (das atividades da universidade), que não será só em termos de pesquisa, mas em termos de aplicação do resultado destas pesquisas na sociedade.”

Neroaldo Pontes

“A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e todas as universidades públicas têm que se juntar a segmentos lúcidos da população, na análise crítica daquilo que se vive hoje no País e, também, na formulação de propostas. Do contrário, sucumbiremos”. A afirmação partiu do professor Neroaldo Pontes de Azevedo, ex-reitor da UFPB, ao se referir a atual crise que atinge o Brasil, afetando, principalmente, o nível da educação universitária.

Eleito reitor numa época conturbada (1992-1996), quando o presidente Fernando Collor era forçado a deixar o poder por força de impeachment, Neroaldo afirmou que “a crise de hoje no Brasil é imensamente maior que as anteriores, daí o respeito a todas as opiniões, para que a universidade – especialmente a UFPB – sofra menos os resultados da crise atual, sendo esta bem maior por se tratar de uma crise ética.”

Segundo Neroaldo, a universidade não é deslocada da vida do País, por isso vive as

consequências e dificuldades de um período de expansão recentemente acontecido no Brasil e, para o bem da Paraíba, iniciado na gestão de Lynaldo Cavalcanti (1976-1980), agora interrompido com a crise. “As palavras de ordem do passado já não valem, mas a consciência crítica adquirida em tantos anos sim, e não pode ser abandonada, porque todas as instituições precisam enfrentar este momento crítico. E, já que as universidades podem contribuir muito, as soluções, como sempre, têm que passar pela educação”, opinou o ex-reitor.

Ricardo Berilo

“Ao invés de criar cotas dentro das universidades, o Governo Federal deveria ter criado colégios ou institutos especiais destinados à formação técnico-científica de alunos pobres, oriundos das camadas mais marginalizadas da população, que desejassem fazer cursos universitários. Esta é a opinião do ex-reitor da UFPB, Ricardo Berilo Borba, ao se pronunciar sobre os



Berilo defende camadas marginalizadas



FOTOS: Arquivo

Pontes: solução passa pela educação

atuais métodos operacionais e administrativos das universidades brasileiras.

Segundo ele acredita, esta mudança melhoraria a qualidade do ensino de Segundo Grau e contemplaria, também, a possibilidade de inclusão social dos mais pobres, sem o perigo de piorar o baixo nível de ensino do País. “Ninguém de bom senso pode ser contra a inclusão social das camadas menos favorecidas da Sociedade. Entretanto, essa inclusão feita diretamente de quotas na universidade, parece ser um equívoco”, comparou. “Para que possa cumprir seu papel na formação técnico-científica necessária ao desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil, a Universidade deve ser uma instituição do mais elevado padrão de qua-

lidade, daí não poder se transformar em mera instituição de promoção social”. Berilo, que administrou a UFPB de 1980 a 1984, viveu o período de transição do Governo de João Batista Figueiredo, que marcou o fim da ditadura militar e iniciou a abertura para a democracia. Para ele, em tese não existe universidade pública gratuita e sim uma universidade paga pelo contribuinte ou universidade paga pelo próprio aluno. “A universidade pública deve ser financiada pelos impostos dos contribuintes para o País proporcionar ensino gratuito a todos aqueles que o desejarem: os mais pobres e os que pagam impostos”.

Margareth diz que na gestão atual já foram criados mais de 11 cursos de Mestrado



Continua na página 10

Adufpb e DCE destacam avanços nesses últimos anos

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O presidente da Associação dos Docentes da UFPB (Adufpb), Jaldes Meneses, lembrou a importância da instituição para o que denominou de “sistema

das universidades federais”, que possibilitou o avanço do Brasil em vários aspectos. “A UFPB compõe o que eu chamo de sistema das universidades federais. Se nós examinarmos nesses 60 anos a contribuição desse sistema ao desenvolvimento

científico-tecnológico e da democracia no Brasil, é enorme. Esse sistema tem certo padrão unitário e cobre o Brasil do Acre ao Rio Grande do Sul. Poucos países no mundo têm isso, um sistema de universidades federais tão abrangente.”

Maturidade acadêmica

Iluska Cavalcante
Especial para A União

A coordenadora jurídica do Diretório Central dos Estudantes (DCE), a estudante de Direito, Alexandra Camilo, disse que muitos avanços ocorreram na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Segundo ela, desde o ano de 1955, quando a UFPB foi fundada, “muitas coisas mudaram, e avanços aconteceram. Alexandra Camilo comentou sobre o crescimento da UFPB durante esses anos. “A universidade ainda é jovem, mas já atingiu uma maturidade acadêmica. Temos projetos importantíssimos desenvolvidos por alunos, como o Fórmula UFPB, por exemplo.”

A estudante de Direito também citou alguns pontos em que a universidade precisa melhorar. Para ela o baixo investimento na assistência estudantil compromete algumas necessidades básicas dos alunos. “O Restaurante Universitário é um exemplo tanto de avanço como de retrocesso, ao mesmo tempo que os alunos conseguiram com que ele fosse reformado, a demora na obra, por falta de investimento, está fazendo com que eles não tenham mais acesso ao restaurante há quase um semestre,” relata a aluna. Além disso, ela lembra da demora no cadastramento dos alunos de baixa renda, para ter acesso ao RU. E explica que esse tipo de burocracia faz com que muitos deixem de utilizar o seu benefício.

“Instituição deve ser repensada”

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

“Ao completar 60 anos de existência a Universidade Federal da Paraíba precisa ser repensada, como todas as instituições federais de ensino do País. Estas devem passar por sérias e profundas discussões de modo a se redescobrir”. É o que afirma Milton

Marques Junior, há 30 anos professor-doutor do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos, onde ensina cinco disciplinas. Ele adiantou que, atualmente, na raia desses órgãos, existe uma crise institucional tentacular, em que o financeiro, o político e o administrativo parecem naufragar. “Faltam verbas

para a pesquisa, há carência de professores – que inclusive se desdobram em trabalhos burocráticos – e o crescimento físico, muitas vezes acrescido de construções de má qualidade, não foi acompanhado do crescimento da infraestrutura necessária, aí incluindo bibliotecas precárias e crise de autoridade.



A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi criada por intermédio da Lei Estadual 1.366, de 2 de dezembro de 1955. Inicialmente, a instituição foi instalada sob o nome de Universidade da Paraíba como resultado da junção de algumas escolas superiores.

1960

No ano de 20002, por intermédio da Lei Número 10.419, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) passou por um desmembramento de quatro dos seus sete campi. A lei determinou a criação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que incorporou os Campi de Campina Grande, Cajazeiras e Patos.

1955

No ano de 1960, por meio da Lei Número 3.835, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi federalizada e transformada em Universidade Federal da Paraíba, incorporando então as estruturas universitárias existentes nas cidades de João Pessoa e Campina Grande.

2002



Alexandra Camilo
Representante do DCE

“ A universidade ainda é jovem, mas já atingiu uma maturidade acadêmica. Temos projetos importantíssimos desenvolvidos por alunos, como o Fórmula UFPB, por exemplo ”



Jaldes Meneses
Presidente da Adufpb

“ A UFPB compõe o que eu chamo de sistema das universidades federais. Se nós examinarmos nesses 60 anos a contribuição desse sistema ao desenvolvimento científico-tecnológico e da democracia no Brasil, é enorme ”

UFPB oferece campus no Brejo, Agreste e Litoral

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

A Universidade Federal da Paraíba vem se expandido com unidades espalhadas pelo interior do Estado. Os campi estão instalados nos municípios de Areia (Campus II), Bananeiras (Campus III) e o Campus IV situado com unidades de Ensino Superior em Rio Tinto e Mamanguape.

No início de 2002, a UFPB passou pelo desmembramento de quatro, dos seus sete campi. A Lei nº. 10.419 de 9 de abril de 2002 criou, por desmembra-

mento da UFPB, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com sede em Campina Grande. A partir de então, a UFPB ficou composta legalmente pelos campi de João Pessoa (capital), Areia e Bananeiras, passando os demais campi (Campina Grande, Cajazeiras, Patos e Sousa) a serem incorporados pela UFCG.

Dentro do Plano de Expansão das instituições públicas de Ensino Superior, denominado Expansão com Interiorização, do Governo Federal, a UFPB criou em 2005 mais um cam-

pus, no Litoral Norte do Estado, abrangendo os municípios de Mamanguape e Rio Tinto.

Na cidade de Areia, funciona o Centro de Ciências Agrárias, integrante do Campus II, localizado no antigo Engenho Várzea, na cidade de Areia, região do Brejo paraibano, a uma altitude de 618m. O clima é tropical úmido, com estação chuvosa no período de outono-inverno, apresentando temperatura média de 23º C, umidade relativa média de 80% e uma precipitação média anual de 1.400mm.

Curso atende aluno de Mangabeira

A expansão da Universidade Federal da Paraíba criou mais um campus em João Pessoa. Em 2012 o Conselho Universitário instalou Campus V no bairro de Mangabeira ficando sob sua responsabilidade o CTDR, o CI, o Idep (Instituto de Desenvolvimento da Paraíba), a Eict (Escola de Iniciação Científica e Tecnológica), e o Nuppa (Núcleo de Pesquisa e Processamento de Alimentos).

O CTDR - Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional foi criado para dialogar com os arranjos produtivos locais e para fomentar as várias facetas de desenvolvimento da Paraíba. Sua estrutura conta com biblioteca e com laboratórios em estruturação.

Cursos de Graduação: Alimentos, Produção Sucroalcooleira e Gastronomia.

CI - Centro de Informática. Após funcionar por trinta anos no Campus I da UFPB, a estrutura do Centro de Informática, incluindo Biblioteca e a maioria dos la-

boratórios foi transferida para o Campus V.

Cursos de Graduação: Ciência da Computação, Engenharia da Computação e Matemática Computacional.

IDEP - Produzir, disseminar e promover a aplicação de conhecimento cinetífico-tecnológicos, artísticos e culturais integrados ao desenvolvimento socioeconômico sustentável da Paraíba.

O Campus foi o nome oficial de reitor Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque e tem como diretor o professor José Marcelino Oliveira Cavaleiro.

Para o professor Marcelino Cavaleiro, o Campus é de extrema importância, pois atende a um dos bairros mais populosos da capital. “É uma conquista da UFPB em poder atender os alunos de Mangabeira”, disse. Mesmo criado há cerca de três anos a unidade da Universidade Federal da Paraíba conta com 1.300 alunos nos três turnos.

2005

A UFPB conta atualmente com 16 Centros de Ensino. E o número de estudantes matriculas soma 44.019, sendo 30.583 na Graduação Presencial, 6.059 na Graduação a Distância e 7.377 na Pós-Graduação. A instituição oferece 2.506 docentes, sendo 688 doutores, 739 mestres, 71 especialistas e 28 graduados.

Servidores e cursos

No ano de 2005, em função do Plano de Expansão das instituições públicas de Ensino Superior, denominado Expansão com Interiorização, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) criou mais um campus, dessa vez, localizado no Litoral Norte do Estado, abrangendo os municípios de Mamanguape e Rio Tinto.

Professores e alunos

2.737 servidores compõem o quadro da UFPB. E o número de servidores técnico-administrativo perfazem 926 no Hospital Universitário Lauro Wanderley. Os cursos de Graduação somam atualmente 138 e os de Pós-Graduação 116.



Berilo Borba
Ex-reitor da UFPB

“ Para que possa cumprir seu papel na formação técnico-científica necessária ao desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil, a universidade deve ser uma instituição do mais elevado padrão de qualidade ”



Neraldo Pontes
Ex-reitor da UFPB

“ A Universidade Federal da Paraíba e todas as universidades públicas têm que se juntar a segmentos lúcidos da população, na análise crítica daquilo que se vive hoje no País e, também, na formulação de propostas ”

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 colunagorettizenaide



Ele disse

“Todos os dias tenho a obrigação de elevar a alma, manter a honestidade e lutar para que hoje eu seja melhor do que ontem”

ALEXSANDER BENGALY



Ela disse

“Andamos tão desencantados que ser decente parece virtude, ser honesto ganha medalha e ser coerente merece aplausos”

LYA LUFT

Amigas

O CLUBE Amigas Para Sempre que tem como presidente Ezilda Rocha e secretária, Roziane Coelho, promove amanhã no Sonho Doce sua confraternização natalina, onde as sócias devem levar brinquedos que serão doados à creche Eunice Weaver, localizada em Bayeux. No encontro, haverá brincadeira do amigo secreto, apresentação de Mamãe e Papai Noel, além de música com a tecladista Antônio Finizola.



FOTO: Dalva Rocha

Estimada Ezilda Rocha é a aniversariante deste domingo

CONFIDÊNCIAS

ECONOMISTA

ZÉLIA MARIA DE ALMEIDA

Apelido: tentaram colocar, mas não foi aceito. **Uma MÚSICA:** a música me acompanha todos os momentos. Sempre tenho música comigo e são muitas as que vivo a emoção de ouvir e sentir. “Ave Maria” de Gounod e Schubert, as do meu amado Mozart e “My Way”, de Paul Anka imortalizado por Frank Sinatra. **Um CANTOR:** o compositor Zé Ramalho uma voz que dá a dimensão da fortaleza do homem do Nordeste e suas raízes culturais e sociais. **Uma CANTORA:** a eleição vai para uma da nossa Bahia, uma voz de veludo e altura que não dá para falar quando ela canta: Nana Caymmi. **Cinema ou Teatro:** pelo acesso que possuo às obras, curto mais o cinema. As boas peças se restringem ao exterior e Sul do País, por isso me dedico ao cinema, a arte que, junto a música, nos leva aos céus, estando na terra. **Um FILME:** para quem vive vendo filmes de forma cotidiana é muito difícil escolher. “The Innocents”, com Debora Kerr e “Samba”, sobre a questão migratória na França. **Um ATOR:** são tantos que não consegui eleger nenhum.

Uma ATRIZ: Fernanda Montenegro **POESIA OU PROSA:** vivo da prosa, mas já fiz poemas que não publiquei. Escrevo em prosa e acho muito agradável escrever. É muito bom soltar o pensamento pelo lápis, caneta ou computador. É gratificante concluir um texto. Sai pela boca... Depois, reler. Escrevi para os jornais da Paraíba, escrevi programas e projetos governamentais e privados, monografias, teses. Hoje me dedico à pesquisa e a escrita ligadas a Riqueza, Pobreza e Crescimento das economias, com especial atenção à Areia e atualmente ao Brejo da Paraíba. **Um LIVRO:** “Ressurreição”, de Tolstoi e “Eugenia Grandet”, de H. Balzac. **Um ESCRITOR(A):** José Lins do Rego, Gilberto Freyre e José Américo de Almeida. **Um lugar INESQUECÍVEL:** andei por lugares belos, imagens fantásticas, mas não há outro que eu não esqueço em qualquer momento da vida que é o lugar onde nasci, Areia, na Paraíba, no Brasil. Vivo a cidade de Areia, vê-la crescer e desenvolver consome meus sonhos. **VIAGEM dos Sonhos:** já realizei, foi a Berlim Pós Muro. Vivi também a Serra da Capivara, no Piauí com seu potencial de riqueza. **CAMPO ou PRAIA?** vivi na praia e no campo. O campo oferece momentos de sonhos grandiosos. A natureza. O campo me fortalece. **RELIGIÃO:** fui educada na Igreja Católica. Atualmente vivo em crise, como a própria Igreja. **Um ÍDOLO:** não gosto de idolatria, mas se considerar pessoas que mais influenciaram em minha forma de ver o mundo eu considero meu pai. É meu ídolo! **Uma MULHER elegante:** é aquela que é compatível com o seu meio. Veste-se e se comporta de forma adequada. Daí, existem múltiplas elegâncias, porque cada mulher vive uma realidade. **Um HOMEM Charmoso:** Carlos Alberto Azevedo é um charme! **Uma BEBIDA:** vinho ou whisky, em poucas doses. **Um PRATO irresistível:** não tenho. **Um TIME do coração:** São Paulo **Qual seria a melhor DIVERSÃO:** trocar ideias, discutir problemas, economia, comportamento humano, além de dança que é minha atividade lúdica preferida. **QUEM você deixaria numa ilha deserta?** não deixaria ninguém. O maior bem que existe é a liberdade. **Um ARREPENDIMENTO:** tudo que foi realizado por mim possui uma explicação particular. Uma motivação. “Eu faria tudo outra vez, modernamente, se preciso fosse, meu amor...”



FOTO: Dalva Rocha



FOTO: Dalva Rocha

A aniversariante de hoje, Maria Emília Freitas com os filhos Luciana, Lourdinha e Júnior Evangelista

Marcha nupcial

CASAM-SE no próximo dia 12 de dezembro na Primeira Igreja Batista de João Pessoa, com recepção no Sonho Doce, Mariana Esteves e João Paulo Melo. A noiva, que é neta da estimada Ivete Esteves, é filha de Antônio Esteves Neto e Sandra Maria Correia Cunha Esteves e o noivo, filho de Luiz Wilson Alves de Melo e Márcia Lúcia de Araújo Melo.

Jovens empreendedores

OS QUATRO vencedores da etapa estadual do Desafio Universitário Empreendedor, Danilo Araújo Medeiros (UFCG/Sousa), Lucas Bezerra (IFPB/Sousa), Yane Coutinho (UFCG) e Ygor Juarez de Pontes (UFPB) estarão dias 4 a 8 de dezembro disputando a etapa nacional em Brasília. Vamos torcer pelos nossos jovens empreendedores!

Parabéns

Domingo: Sras. Viviane Almeida Carvalho, Gilca Maria Dias Vieira, Joseneide Nascimento, cabeleireira Ezilda Prestes Rocha, tabeliã Maria Emília Torres Freitas, empresária Silvana Soares Ribeiro, advogada Ana Dolores Suassuna, admnistradora de empresas Carolina Montenegro Cavalcanti, músico Zé Filho. **Segunda-Feira:** deputado federal Benjamin Maranhão, professora Gilka Vieira, Sras. Lide Milanez, Léa Silva e Niere Pereira, empresários Juracy Pedro Gomes e Delber Marcolino, deputada federal Luiza Erundina, professora Márcia Kaplan, vereador Pedro Alberto de Araújo Coutinho.

Prêmio

O TRIBUNAL de Justiça da Paraíba está entre os agraciados com o Selo “Justiça em Números”, concedido pelo Conselho Nacional de Justiça, cuja solenidade de entrega do prêmio foi durante o 9º Encontro Nacional do Poder Judiciário, em Brasília-DF. Foram 56 tribunais premiados, de todo o País, em reconhecimento na excelência da gestão da informação.

Novos voos

A PRESIDENTE da PBTur, Ruth Avelino comemora a boa nova dada pela Anac que aprovou para operação de 260 voos extras para o Aeroporto Castro Pinto. Será durante o verão através da Tam, GoL e Azul.

Dois Pontos

Zum Zum Zum

● ● ● Para este final de ano, a linha Natura Fotoequilíbrio desenvolveu uma bolsa exclusiva com estampa criada pela designer Ceci Canassa. A maravilha faz parte do Kit Essenciais do Verão composto por Loção Protetora Facial FPS 60/FPUBA 20, uma Loção Protetora Corporal FPS 30 e a bolsa de brinde.

● ● ● A nova primeira-dama da Argentina, Juiana Awada é definida como uma das mulheres mais elegantes de Buenos Aires. Depois de oito anos, o País terá sua primeira-dama.

● ● Uma das joalherias mais famosas do País, Carla Amorim, reabriu as portas em novo endereço no Recife.

● ● Agora está no primeiro piso da multimarcas Dona Santa, em Boa Viagem.

AGENDA AMBIENTAL DO VERÃO

Coco deve aumentar de preço

Alta temporada e gasolina cara podem deixar produto a R\$ 3

Janielle Ventura
Especial para A União

Com a alta temporada, o valor do coco poderá chegar até R\$ 3 na capital paraibana. Outra justificativa é o aumento no valor do combustível, já que a maioria do abastecimento vem de outros municípios e estados. Para o italiano, Paulo Farina, que está há um ano em João Pessoa, vale a pena comprar independente do preço. “Na Itália não temos isso e essa água de coco é deliciosa. Tomar essa água, olhando para esse mar, é perfeito”, ressaltou enquanto bebia.

Em meio a um português meio italiano, Paulo diz que está na cidade a trabalho e voltará para a Itália em dezembro. Porém garante que irá voltar, dizendo que antes mesmo de ir embora, já está com saude da beleza exótica e do calor. “Enquanto aqui é verão e faz 35°C, lá é inverno e faz - 5°C. Voltarei sim, mas desta vez como turista”, afirmou.

Sua esposa, Rose Sorisio,



FOTO: Marcos Russo

Atualmente, o coco vendido em barracas localizadas na orla de João Pessoa está custando entre R\$ 2,00 e R\$ 2,50

o acompanha durante sua estadia na cidade. Ela não fala português e pouco entende do idioma. Mas para demonstrar sua paixão pela água de coco geladinha, Sorisio arris-

cou-se dizendo “delicioso” em seu sotaque italiano. Eles também trouxeram seu animal de estimação para apreciar as belezas da cidade, uma cadela chamada Chloe.

Entre as belezas, a água de coco está incluída.

Produção e venda

Devido a defasagem da produção de coco em Sousa,

os vendedores na capital tiveram que recorrer a outros municípios e estados para continuar comercializando o produto tão procurado. Alguns recebem de Maman-

guape, município paraibano, outros vão mais longe com fornecedores do Rio Grande do Norte e até da Bahia.

O vendedor, Daniel Victor, diz que vai tentar manter o preço atual de R\$ 2,00 por coco. Isso porque ele também tem uma produção pessoal e consegue se abastecer sozinho. Além de vender, ele também repassa o seu produto para outros vendedores por R\$ 1,20. Por semana, ele vende cerca de 2 mil cocos.

Já no caso dos vendedores, Francisco Bento e Fábio Cruz, que não têm uma plantação própria, o jeito é se ajustar caso o aumento na mercadoria aconteça. Os dois, atualmente vendem o produto por R\$ 2,50 cada e esperam que não tenham que aumentar esse valor. Quando perguntado sobre a possível queda nas vendas, caso o valor seja aumentado, eles estavam confiantes. “Será verão, ou seja, estaremos em alta temporada. Com o calor aumentando as pessoas não irão deixar de comprar, principalmente turistas”, explicou Fábio.

Continua na página 14

Direto da CNI

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) se dedicarão a revisar mais de 1.200 normas aplicadas a setores regulados da indústria. A análise das regras é o principal resultado do acordo inédito de cooperação assinado pelas entidades, nesta quarta-feira (25), em Brasília. Com a parceria, CNI e Anvisa devem entregar, ainda no primeiro trimestre de 2016, a consolidação das normas editadas nos últimos 16 anos e aplicadas a setores da indústria como os de alimentos, produtos para saúde, medicamentos e insumos farmacológicos, cosméticos e saneantes. Para o 1º diretor-secretário da CNI e presidente da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE), Jorge Wicks Côte Real, o acordo se insere numa visão moderna da prática regulatória, que deve melhorar o ambiente de negócios para as empresas. “Vamos simplificar procedimentos que mexem com o dia a dia das empresas, reduzindo burocracia e agilidade nos processos”, disse. O diretor-presidente da Anvisa, Jarbas Barbosa, afirmou que o diálogo deve ser a base para a construção de marcos regulatórios que atendam aos



Assinaram o Acordo de Cooperação, Jorge Côte Real (CNI), Jarbas Barbosa, Fernando Mendes e José Carlos Moutinho (ANVISA)

anseios da sociedade. “A regulamentação deve ser um impulsionador da atividade produtiva, levando em conta os avanços tecnológicos e inovações diárias”, argumentou. (www.portaldaindustria.com.br)

Paraíba Registra Crescimento

A Paraíba registrou um crescimento 3,02%, nos números apresentados na última pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), demonstrou um fato interessante: A Paraíba está conseguindo reagir ao momento e continua expandindo. O resultado desse crescimento se traduz pelo número de pessoas com Carteira assinada no Estado. Houve um crescimento de mais 19 mil vagas de trabalho no período.

Alguns setores têm maior participação nesse bom momento vivido na Paraíba. A construção civil ao lado das empresas do segmento de saúde e o setor de vendas diretas ao consumidor ajudaram a alavancar a geração de empregos, configurando esse cenário que não é vivenciado por outros estados brasileiros. Enquanto a Paraíba registrou aumento na geração de emprego o índice em nível nacional recuou 8,7%.



FACULDADE SENAI PARAÍBA



Vestibular na Faculdade SENAI da Paraíba

As inscrições para o Vestibular 2016.1 da Faculdade SENAI da Paraíba estão abertas até o próximo dia 3 de dezembro. O primeiro Vestibular da Faculdade está oferecendo 40 vagas, para o Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial e as aulas acontecerão no turno da noite. Entre os requisitos exigidos dos candidatos estão: possuir o ensino médio completo ou estar concluindo até a data da matrícula acadêmica. A prova do Vestibular acontecerá no dia 13 de dezembro, a partir das 8h, com duração máxima de quatro horas. Os candidatos responderão questões de múltipla escolha de Língua Portuguesa/Literatura Brasileira e Matemática.

As inscrições serão realizadas via internet, no site www.fiepb.com.br/iel. Serão disponibilizados pontos de apoio para inscrição online nas cidades de João Pessoa, no Instituto Euvaldo Lodi – IEL, localizado na Rua Rodrigues Chaves, 90 SL 9 – Centro, telefone (83) 3241-6570, em Campina Grande na Rua Manoel Gonçalves Guimarães, 195, José Pinheiro, telefone (83) 2101-5422 ou (83) 2101-5321, e na cidade de Sousa, na Unidade SENAI Mirian Benevides Gadelha, localizada na Avenida João Bosco M. de Souza – Centro, telefone (83) 3521-1625.

Três Pontos

1 O governo federal terminará o ano de 2015 com 107 dos 477 quilômetros das obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco entregues. A afirmação foi feita pelo ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi, durante o debate público “Velho Chico: transposição exige revitalização. Sem Minas não há salvação”, ocorrido nesta segunda-feira (23/11) na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, em Belo Horizonte (MG). O projeto está com 81% de execução física - dados de outubro deste ano. “Os valores liberados para o Projeto São Francisco em 2015 são os maiores de todos os anos desde o início das obras. Em setembro já tínhamos liberado R\$ 1,357 bilhão, mais que o ano inteiro de 2014. Fechamos outubro com R\$ 1,454 bilhão”, disse o ministro. (Ministério da Integração Nacional)

2 A produção de petróleo no Brasil alcançou em agosto volume recorde de 2,67 milhões de barris por dia (MMbbl/d), valor superior ao recorde anterior registrado em dezembro de 2014, quando a produção totalizou 2,5 MMbbl/d. Quando comparado ao mês de agosto passado, a produção registrou crescimento de 9,5%. Os dados foram divulgados nesta sexta-feira (20) pela Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia. A produção de gás natural também foi recorde em agosto de 2015, com 99,2 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), ultrapassando os 96,6 milhões de metros cúbicos por dia produzidos em janeiro desse ano. Houve crescimento de 4,1%, frente ao mês anterior e alta de 9,2% na comparação com o mesmo mês em 2014. (Portal Brasil)

3 As empresas americanas surpreenderam as rivais globais ao continuarem a produzir petróleo — principalmente a partir de depósitos de xisto — cada vez de forma mais barata enquanto os preços caíam de um nível que superou US\$ 100 por barril em 2014. Mas o recente movimento em direção aos US\$ 40 coloca até a operação mais eficiente em dilema. “Preços de US\$ 40 a US\$ 50 não funcionam nesse negócio”, disse Ryan Lance, diretor-presidente da ConocoPhillips, a maior petrolífera independente dos EUA, em entrevista ao WSJ. O pior cenário que a maioria dos produtores discutiu nas últimas seis semanas com investidores envolvia um preço de US\$ 50 por barril. Esse valor está começando a parecer otimista... (The Wall Street Journal)

Arte no coco de índio Potiguara retrata a beleza da fauna e flora

Peças artesanais que valorizam a cultura indígena são vendidas entre R\$ 7 e 35 reais

Janielle Ventura
Especial para A União

Para valorizar a cultura indígena, Fernando Soares, faz diversas peças artesanais sempre ressaltando a beleza da fauna e da flora. Ele mora em Baía da Traição e faz parte da tribo Potiguara. Apesar de ter cursado elétrica, desde 2004 vive apenas da arte. Com o coco, ele retrata todos os tipos de animais, principalmente aqueles que vivem perto da sua tribo. Emocionado, ele afirma que o sentimento de trabalhar com a sua cultura é de pura satisfação.

Em seu quintal, ele possui sua própria plantação de coco. Para que ele consiga trabalhar, ele espera que o coco fique seco. Isso porque se estiver maduro, qualquer corte pode rachar e resultar na perda do material. Para passar seus conhecimentos adiante na geração, sempre que pode ensina algo para seus filhos. “Eles moram distantes de mim, então fica difícil. Mas sempre que eles vêm me visitar, mostro o meu trabalho e ensino também”, explicou.

Sua preocupação com o meio ambiente também é o que lhe motiva a trabalhar com recursos naturais. Ao ver tanta destruição am-



FOTOS: Edson Matos

Cocos com e sem a parte da casca recebem pequenos adornos e até pinturas que retratam galinhas, gatos e macacos

biental, ele diz que fica triste com a situação e teme a piora do problema. “É algo que temos de cuidar e infelizmente não há preocupação quanto a isso”, lamentou.

Venda e produção

O descendente diz não se importar muito com o valor pelo qual vende suas peças. Os valores variam geralmente entre R\$ 7 e R\$ 35. Segundo ele, é mais importante que a cultura do seu povo seja adquirida por qualquer pessoa, assim, a cultura poderá ser conhecida no mundo. “Conversando o preço pode até diminuir. Contanto que o cliente não volte para casa com o dinheiro, e sim, com a peça”, contou sorridente.

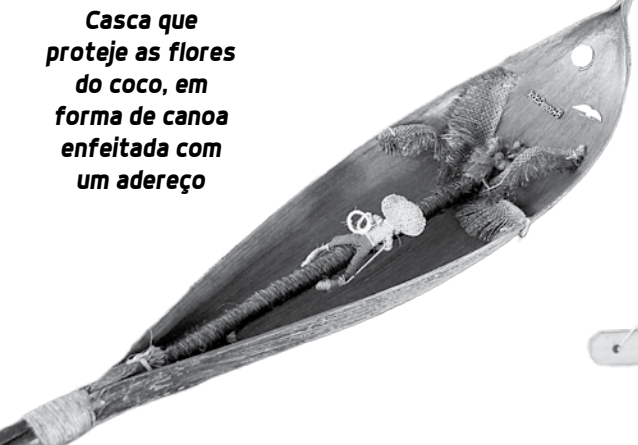
Para produzir, primeiro ele retira toda a película do coco, depois faz o desenho referente ao objeto que ele deseja retratar e então começa a entalhar e fazer os cortes. Geralmente, ele já possui uma peça pronta como molde. Isso evita que ele acabe errando um corte e perdendo o coco. Outras vezes, ele faz algo que surge em sua mente e faz criações baseadas em sua identidade cultural.

Entre suas peças, podem ser encontrados a retratação de inúmeros animais como macaquinhos, araras, lagostas, tartarugas, entre outros. Com o coco, ele também consegue fazer peças domésticas, como o abajur.

FOTO: Gouveia Junior



'Baiana' em cima de uma casca de coco adornada com conchas do mar



Casca que protege as flores do coco, em forma de canoa enfeitada com um adereço



Associação Mãos que se Ajudam do município de Lucena tem produção diária de cocadas

No município de Lucena, está a sede da Associação Mãos que se Ajudam. Trata-se de um grupo de mulheres da comunidade que desenvolvem um trabalho sustentável utilizando o coco como matéria-prima. Pensando em produzir algo que não agredisse o meio ambiente, decidiram aproveitar os cocos pequenos que são descartados por não ter valor no mercado. Utilizando a quenga do coco para as

embalagens, foi então que surgiu o nome do negócio “Cocada na Kenga”.

Em 2003 o empreendimento foi criado e uma das integrantes, Cleide Campoi, em conjunto com uma de suas colegas, planejaram juntas o que seria necessário para tornar a empresa legal. Atualmente Cleide se encontra na presidência da Associação.

A Cocada na Kenga conta com 16 integrantes, sendo 10 na produção e



FOTO: Divulgação

“Cocada na Kenga” já é conhecida no mercado

o restante entre motoristas, cortadoras e limpeza das quengas. A produção é diária e as cocadas contam com uma variedade de sabores tradicionais, como também das frutas da região.

Segundo a presidente, toda a produção é feita com muito compromisso e capricho. O coco utilizado para a comercialização é comprado dos produtores da região. O quilo do coco é repassado para nós por

R\$1,00 o quilo, pois o tamanho é de coco pequeno, que aproveitamos para embalagem (quenga)”, explicou.

A Cocada na Kenga pode ser encontrada na associação e em diversos pontos de João Pessoa, podendo ser encontrada também em vários preços. Finalizando, Cleide afirma que todo o trabalho é realizado em equipe, o que é muito bom para a produção. “Sempre entramos em acordo”, concluiu. (JV)

Seca afeta produção no município de Sousa

George Wagner
Sucursal de Sousa

A seca e o fogo praticamente destruíram o perímetro de São Gonçalo no município de Sousa, Alto Sertão do Estado da Paraíba. A constatação é do presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Município de Sousa, Francisco Honorato da Silva, mais conhecido como Zomi. Até 2011 o pulmão verde do Sertão chegava a produzir 12 milhões 480 mil unidades de coco por mês e hoje o pouco que se extrai são cerca de 500 unidades, aproveitadas para fabricação de óleo e sabão.

Segundo o sindicato nos tempos de produção normal no perímetro, eram 64 carregamentos de coco que deixavam São Gonçalo todos os dias. A produção era escoada, principalmente, para a região Centro-Oeste do

País e outros grandes centros como São Paulo e Rio de Janeiro, no Sudeste do País.

Em pouco tempo o coco de Sousa ganhou fama nacional. O sabor diferenciado fez com que o produto ganhasse selo de qualidade, conquistando importantes faixas do mercado nacional. A exportação de coco atingia seu pico entre os meses de outubro e março do ano subsequente, quando coincidia com a época do verão no Sudeste do País.

Cerca de 500 irrigantes de grande e pequeno porte chegavam a gerar cerca de 3.500 a 4.000 empregos diretos com a produção e colheita do coco. Os pequenos e médios produtores chegavam a ter lucro líquido mensal de 4 a 6 mil reais e os grandes investidores na produção do coco alcançavam excedente financeiro de até 40 mil reais mensais.

Incêndios agravam o problema no perímetro

Hoje o quadro é inversamente proporcional. Quatro grandes secas seguidas destruíram o perímetro que começou a ser construído pelo Governo Federal em 1919 e só concluído em 1932. O açude de São Gonçalo, fonte para o abastecimento hídrico de Sousa e para a irrigação dos plantios de coco, está com apenas 3,5% do seu volume. O manancial foi construído com uma capacidade de 44 milhões e 600 mil metros cúbicos de água. Hoje, não mais abastece as residências dos quase 70 mil habitantes do município de Sousa.

Uma adutora emergencial construída pelo Governo do Estado disponibiliza 80 litros de água por segundo na rede de abastecimento, o que garante a distribuição de água para metade da cidade de forma alternada.

Além do prejuízo de quase 100% na produção de coco e outras culturas agrícolas, os colonos também enfrentam baixas com a destruição dos equipamentos de irrigação destruídos pelos incêndios, muitas vezes criminosos e pelo não uso nos últimos anos.

De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, cerca de 30% do perímetro de São Gonçalo já foi consumido pelas chamas. Em muitos casos os incêndios são criminosos e estão sendo investigados através de inquérito policial. Os grandes focos de incêndio acabam se espalhando em decorrência da vegetação seca. Frequentemente o Batalhão de Bombeiros de Sousa com apoio de unidades de Pombal e Cajazeiras tentam debelar as chamas para evitar que atinjam residências. (GW)



Tamandaré (foto) - que sofreu as consequências do sismo registrado em Lisboa nos idos de 1755 -, é um município brasileiro do Litoral Sul do Estado de Pernambuco, a 109 quilômetros da capital Recife

Estudiosos avaliam tremores no NE

A pesquisa corresponde a um dos capítulos do livro 'Tremeu a Europa e o Brasil Também'

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Ao fugir do terremoto que destruiu Lisboa em 1º de novembro de 1755, o português Antonio da Costa Beiriz veio instalar-se com a família, em Guarabira, a 98Km de João Pessoa, e prometeu nomear Nossa Senhora da Luz a padroeira do lugar, caso nenhuma catástrofe não mais o atingisse. Ele não sabia que o mesmo sismo responsável pelo caos na capital portuguesa também levou morte e destruição para Tamandaré (PE) a 303Km de Guarabira, a nova terra que adotou para morar, segundo estudos do geólogo e pesquisador aposentado da Universidade de Brasília, Alberto Veloso, que estuda, agora, as ocorrências sísmicas do Nordeste e outras regiões do Brasil, a partir de João Câmara, no Rio Grande do Norte.

A pesquisa de Alberto corresponde a um dos capítulos do livro Tremeu a Europa e o Brasil Também, de sua autoria, que trata do terrível sismo de Lisboa, cuja ocorrência foi comunicada através de

carta ao Brasil, pelas autoridades do reino. De cá, foram mandadas respostas para Portugal, asseverando que o terremoto passou por aqui no mesmo dia, por volta das 20h. A distância entre Lisboa e Tamandaré é de 5.733Km. O terremoto surpreendeu a população de Lisboa por volta das 9h da manhã e, hoje, tem-se documentos e provas geofísicas de que ele atingiu Tamandaré 11 horas depois, ao se espalhar em ondas gigantes pelo Atlântico, a uma velocidade de 521Km por hora. Este cálculo, realizado 260 anos após o terremoto-tsumani de Lisboa, encaixa bem nos estudos de um baiano, realizados em 27 de fevereiro de 2011.

O professor Paulo Roberto de Oliveira Rosa (morto em 2013), então Mestre em Gestão e Políticas Ambientais do Departamento de Geociências da UFPE, recomendava a construção de uma altíssima muralha de 130Km de extensão ao longo do Litoral paraibano, “como forma de evitar maior desgaste do mar sobre o continente”. Ele também levantou a hipótese não muito remota, de um tsumani que atingiria a Paraíba e Pernambuco e advertiu: “É bom a gente se preparar já que, geologicamente a

Paraíba não está deitada em berço esplêndido e nós podemos perder a tranquilidade de uma hora para a outra.” Paulo se baseava nas pesquisas de especialistas ingleses que o visitaram na UFPE e exibiram estudos de que um tsunami originado com a eventual ressurreição do vulcão Cumbre Vieja, na Ilha de La Palma, atingiria o Nordeste do Brasil em 360 minutos, a uma velocidade de 700Km por hora, com ondas de oito a 15m de altura.

La Palma fica a Noroeste da África, nas Canárias. João Adauto de Souza, do Curso de Geologia da UFPE, na mesma época advertiu que a erupção do Cumbre Vieja formaria em posição vertical, espalhando ondas para a Costa da Flórida (EUA), Canadá, Caribe e América do Sul. A Florida está a 4.500 Km de La Palma e a 4.200Km do Nordeste do Brasil. E La Palma fica a 3.700Km de Fernando de Noronha. Paulo e Adauto tiveram acesso aos estudos do cientista americano Steven Ward, da Universidade da Califórnia, que criou um plano de evacuação, caso ocorra a eclosão do vulcão de La Palma, apontado, há 260 anos, como responsável pelo terremoto de Lisboa.

Curiosidades sobre abalos sísmicos

Ao consultar o diário do padre Samuel Fritz, que permaneceu no Brasil de 1654 a 1725, o geólogo Alberto Veloso diz que o terremoto que atingiu a Amazônia, em 1690, obteve magnitude de 7.0, na escala Richter. Outro, ocorrido há quase 300 anos, teve um impacto tão grande que inverteu o sentido da corrente de um afluente do Rio Amazonas, o urubu. Outros dois grandes sismos registrados no Brasil atingiram, respectivamente, 6.2 e 6.1 de magnitude, no Mato Grosso e a 360Km do Espírito Santo, em 31 de dezembro de 1955.

Veloso também escreveu o livro O Terremoto que Mexeu o Brasil, se referindo ao sismo que atingiu João Câmara (RN) em 1986, com Magnitude 5.1, sentido em Guarabira (PB) a uma distância de 184Km.

Tremores como o de 1690 são raros em regiões intraplacas, como a brasileira. Os dois de maior magnitude atingiram Manaus em 14 de dezembro de 1963 e oito de agosto de 1983, com magnitudes respectivas de 5.1 e 5.5.

Um tremor de magnitude 4.9 foi sentido em Natal, em 22 de outubro deste ano, embora seu epicentro estivesse a 1.890 Km de distância, segundo o Laboratório de Sismologia da UFRN.

Na noite de 22 de abril de 2008 um tremor de terras de magnitude 5.2 atingiu São Paulo e espalhou-se por Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

Marés altas na Baía da Traição são indícios

Ward afirma que este foi o verdadeiro tsunami que aconteceu no Atlântico em datas recentes. Ciente desses estudos, na época Paulo demonstrou que ocorrências naturais já vistas na Paraíba, podem servir de aviso de que um tsunami ou fenômeno parecido pode está chegando por aí. “A Ocorrência de marés altas em Baía da Traição, a 78Km de João Pessoa, já dão prova disso”.

Em 2001 os geofísicos Steven Ward da Universidade de Santa Cruz (Califórnia) e Simon Day (University College de Londres), publicaram um artigo de simulação computadorizada no periódico “Geophysical Research Letters”, mostrando o que aconteceria se uma parte do vulcão Cumbre Vieja, de La Palma, entrasse em erupção.

- Provocaria uma avalanche de 500Km cúbicos dentro do Atlântico, que faria a água subir 900m. Isto foi lido nos computadores dos dois cientistas.

- Os estragos seriam sentidos seis horas depois no Brasil, iniciando em Fernando de Noronha e abrangendo uma área da Paraíba ao Amapá, numa distância de 2.886Km. Ondas de quatro a 18m de altura se abateriam sobre capitais como João Pessoa, Natal, Fortaleza e São Luiz.

O físico brasileiro Celso Pinto de Melo, da UFPE, que já conhecia os estudos de Ward e Day, após o tsunami de 2001 na Ásia, escreveu que “a probabilidade de um evento desse no Brasil seria minúscula, embora, na escala geológica do tempo as coisas improváveis acabem acontecendo”.

Especialistas da UFPE demonstraram, em estudos recentes, que um tsunami com ondas de 20m de altura e velocidade de 112Km por hora arrasou o Litoral do Nordeste há 65 milhões de anos. A prova está em um paredão de calcário no Litoral pernambucano. Acredita-se que o megatsumani foi um dos efeitos imediatos da queda do asteroide que eliminou, na era Mesozóica, os dinossauros e metade da vida no planeta. Mas, as primeiras evidências de um tsumani no Brasil foram encontradas pelo geólogo Gilberto Athayde Albertão, da Petrobras, ao estudar rochas calcárias da formação Maria Farinha no Litoral da Paraíba e Pernambuco. Esta área é a única da América do Sul onde os cientistas encontraram o registro geológico da fronteira Cretáceo-Terciário, o limite entre as eras marcado pelo choque do asteroide que definitivamente eliminou a raça dos grandes répteis.



Linha férrea da cidade de Pedra Preta, no Rio Grande do Norte. Abaixo, o geólogo e pesquisador aposentado da UNB Alberto Veloso



Antecipe a compra da sua passagem e ganhe até 50% de desconto.

Promoção válida para as cidades de São José da Lagoa Tapada, Conceição, Bonito de Santa Fé, São José de Piranhas, Vale do Piancó, Patos, Jericó, São Bento e Brejo do Cruz, Cajazeiras, Marizópolis, Sousa, Aparecida, Pombal, São Bentinho e Malta.



JOÃO PESSOA

PATOS

CAMPINA GRANDE

SUPERPROMOÇÃO

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

GANHE ATÉ 50% DE DESCONTO

A Guanabara está com uma superpromoção. Compre sua passagem antecipada para João Pessoa, Patos ou Campina Grande e ganhe até 50% de desconto. Você viaja com todo o conforto e segurança na frota mais nova e moderna do Brasil. E com o seu Cartão Afetividade, a cada 10 viagens, uma sai de graça.



<http://blog.expressoguanabara.com.br/>
[/expressoguanabara](#)
[@ViajeGuanabara](#)
[/viajeGuanabaraoficial](#)

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

Multidão em protesto
na Av. Paulista contra
projeto de lei do
deputado Eduardo Cunha



DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

Machismo assola Poder Legislativo

Misoginia presente atenta
contra a dignidade feminina
e o princípio da igualdade

Dani Fechine
Especial para A União

Apesar de um percentual baixo de mulheres eleitas para representar a população nas casas legislativas, mais de 1,4 milhão de mulheres compõem o quadro de eleitores da Paraíba, número maior do que o de homens (aproximadamente 1,3 milhão). No entanto, o machismo e a misoginia dentro do que seria a casa do povo não se abstêm, ainda que o momento seja de luta e busca por direitos para as mulheres. Posturas machistas atentam não apenas contra a dignidade da mulher, mas contra o princípio fundamental da igualdade, se não social, mas pelo menos jurídica.

No Brasil, as mulheres votam desde 1932. Essa conquista foi uma das grandes vitórias da classe, que nem mesmo tinha voz para decidir seus próprios representantes. No entanto, só a partir de 1946 é que a obrigatoriedade do voto foi estendida às mulheres. Como um resultado e uma resposta do movimento pelo sufrágio feminino, desde 2000 elas são a maioria do eleitorado brasileiro. Atualmente as mulheres brasileiras têm ainda maior nível de escolaridade e somam quase metade da população economicamente ativa do País. Mesmo diante desse quadro, ainda existe a subrepresentação de mulheres nas esferas dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

A Lei Eleitoral nº 9.504/97 estabelece algumas normas para as coligações partidárias. No entanto, essa lei não se restringe ao sexo feminino ou masculino. Ela diz que “cada partido ou coligação preencherá o mínimo de 30% e o máximo de 70% para candidaturas

de cada sexo”. Muitas vezes, as mulheres assumem suas candidaturas, mas não são eleitas e entram no partido apenas para cumprir tabela. Aqui na Paraíba, dos 36 deputados que ocupam as cadeiras da Assembleia Legislativa, apenas quatro são mulheres. “Para a mulher ascender em um cargo na política é mais difícil devido à natureza dela. No Nordeste, sobretudo, o machismo está arraigado e é muito difícil a mulher ascender”, relatou o deputado estadual Tovar Correia Lima (PSDB).

Cotas

Com o intuito de promover uma maior participação das mulheres nos espaços de decisão política, houve uma retomada da votação da reforma política em junho e a Câmara dos Deputados acabou rejeitando a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que estabelecia uma cota de 15% para as mulheres em todas as cadeiras parlamentares do País. A medida precisava de 308 votos a favor, mas recebeu 293. Sobre essa participação reduzida, o sociólogo Flávio Lúcio explica que isso se trata de um resquício de patriarcalismo, algo tão anacrônico hoje como pensar essas desigualdades como naturalizadas.

A eficácia da proposta, caso fosse aprovada, ainda é uma incógnita. Inicialmente, a bancada feminina queria fixar uma cota de 30%, mas diante da falta de acordo, acabaram recuando para que a matéria fosse aprovada. Para o sociólogo e cientista político Flávio Lúcio Vieira, o problema está localizado no poder econômico e na sua influência decisiva na formação da representação política, que deixa pouca margem para a mudança dos atores, onde já predominam os homens. De acordo com ele, é preciso abrir o direito à representação de maneira efetiva para todos, o que inclui, principalmente, em especial, as mulheres.

Agressões atingem todas as mulheres

Os casos que serão abordados aconteceram no final de 2014 e em maio de 2015, mas ainda reverberam até o seguinte mês como um exemplo de ataque e afronta para as mulheres. Em setembro de 2014, o deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ) reagiu a um discurso da deputada Maria do Rosário (PT-RS) que fazia críticas à ditadura militar. No decorrer da sua fala, a deputada, que foi ministra da Secretaria de Direitos Humanos, chamou a ditadura militar no Brasil de “vergonha absoluta”. Bolsonaro respondeu dizendo que ele só não a estupra porque ela “não merece”.

O deputado, que é militar da reserva, foi à tribuna após a fala de Maria do Rosário. No momento da fala de Bolsonaro, a deputada deixou o plenário. Nesse momento, ele tomou posse da fala e disse: “Fica aí, Maria do Rosário, fica. Há poucos dias, tu me chamou de estuprador, no Salão Verde, e eu falei que não ia estuprar você porque você não merece. Fica aqui pra ouvir”. Maria do Rosário afirmou posteriormente em entrevista que a atitude de Bolsonaro agredia todas as mulheres e fez um apelo à direção da Câmara para que o mantivesse longe.

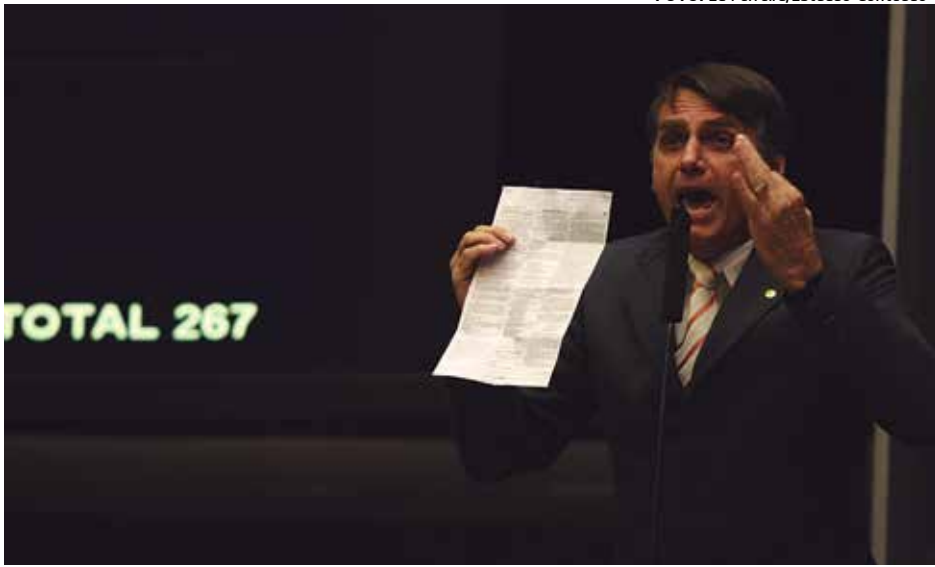


FOTO: Ed Ferreira/Estadão Conteúdo

Jair Bolsonaro disse que não estupraria colega deputada porque ela não merecia

No dia seis de maio de 2015, foi a vez do deputado Alberto Fraga (DEM-DF) afirmar, no plenário da Câmara, que “mulher que participa da política e bate como homem, tem que apanhar como homem também”. A deputada Jandira Feghali, em discurso, declarou como fascista a atitude de Fraga. Ele rebateu e a atacou novamente. “Fascista é quem faz discurso mentiroso e se escuda atrás do movimento das mulheres”, ele respondeu.

A declaração se deu após um

momento intempestivo no plenário. Durante uma discussão com o deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), na sessão de debate das medidas provisórias do ajuste fiscal, Roberto Freire (PPS-SP) tocou o colega com as mãos pelas costas. Silva reagiu: “Não toque em mim, não toque em mim”. Em seguida, Jandira Feghali, que estava ao lado de ambos, criticou Freire e o acusou de tê-la empurrado. A fala de Fraga se deu em defesa ao deputado Roberto Freire, contestando a acusação da deputada.

Desigualdade afeta mercado de trabalho

FOTO: Marcos Oliveira/Agência Senado



Com licença equiparada, concorrência por emprego seria mais justa

O direito de o homem se afastar por algum tempo do trabalho para cuidar do filho recém-nascido está garantido no artigo 7º da Constituição, no entanto, esse direito nunca foi regulamentado. Enquanto isso não acontece, o prazo da licença-paternidade é de cinco dias corridos.

Desde 1988, vários projetos foram apresentados para resolver a questão. O mais ambicioso é da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e concede aos homens o direito a uma licença de 120 dias, igual a licença maternidade. O argumento de defesa da pro-

posta é que o aumento dos dias é uma forma de garantir a igualdade entre homens e mulheres no trabalho, equiparando seus direitos.

Dessa forma, os homens teriam mais condições de participar do cuidado com os filhos, dividindo melhor as responsabilidades com as mulheres. Além disso, a desculpa dos empresários de preferirem a contratação de homens, pois não se ausentam do trabalho por tanto tempo, cairia por terra. A igualdade seria estabelecida também nessa questão.

Continua na página 18

Primavera das Mulheres demonstra reação e empoderamento ante abusos

Protesto começou por conta do PL 5.069, que dificulta acesso ao aborto

Dani Fechine
Especial para A União

O presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, mais uma vez apresentou um projeto de lei ofensivo a determinadas classes da sociedade. Dessa vez, os milhares de manifestantes que ocuparam as ruas do Brasil eram mulheres com voz e vez. Com cartazes coloridos em protesto, a Primavera das Mulheres deu início em São Paulo e os gritos de revolta eram contra as restrições do PL nº 5069 que faz restrições para a prática do aborto.

As manifestantes pediam a saída de Cunha e clamavam por liberdade de escolha. “Aborto é questão de saúde, não de religião”, dizia um dos cartazes. “Meu útero é livre”, a frase estampava as barrigas de quem utilizou o corpo como um protesto metalinguístico, afirmando que todas são livres para fazer com o corpo o que quiserem. O projeto “tipifica como crime contra a vida o anúncio de meio abortivo e prevê penas específicas para quem induz a gestante à prática de aborto”. O texto foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados no último dia 21 de outubro. Ainda será votado em plenário.

Atualmente, o Código Penal já prevê pena de prisão para dois envolvidos diretamente no aborto: a gestante e quem nela realizar as manobras abortivas. Com o projeto, passa a haver previsão de penas específicas para quem também



FOTO: Vladimir Plantonow/Agência Brasil

No Rio de Janeiro, milhares de pessoas ocuparam as ruas em protesto que se estendeu pelo Brasil

induzir, instigar ou auxiliar a gestante a abortar, podendo receber uma pena de seis meses a dois anos de prisão. No caso do estupro, para que um médico possa fazer o aborto, o projeto de lei passa a exigir exame de corpo de delito e comunicação à autoridade policial.

Outro ponto polêmico do projeto permite que o profissional de saúde se recuse a fornecer ou administrar procedimento ou medicamento que considere abortivo. “Nenhum profissional de saúde ou instituição, em nenhum caso, poderá ser obrigado a aconselhar, receitar ou administrar procedimento ou medicamento que considere abortivo”, diz o texto.

Reação na internet

O machismo pede, a cada dia, um pouco mais de denúncia, entrega e debate

entre todas as classes, entre todos os gêneros. O machismo precisa ser combatido e constantemente grupos de mulheres organizadas têm dado início a campanhas e protestos que levam adiante a luta feminista por direitos e liberdade de escolha. O uso da internet como arma de defesa tem sido uma saída importante, afinal, essa é uma guerra que não se combate com soldados e armas, mas sim com uma sociedade de mentalidade mais clara e aberta.

Na noite do dia 23, as redes sociais foram invadidas pela hashtag #meuamigosecreto, utilizada para relatar atitudes, posturas e discursos hipócritas de pessoas machistas que reforçam a cultura misógina por meio do seu comportamento, mas tudo isso sem relatar nomes. A campanha aconteceu

semanas depois da repercussão da hashtag #meuprimeiroassédio, difundida nas redes pelo blog feminista Think Olga, referente aos posts pedófilos direcionados à jovem participante do MasterChef Júnior.

A secretária especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, Eleonora Menicucci, declarou achar a ideia fantástica. “A campanha é extraordinária, assim como a Primavera das Mulheres. Jovens de todas as cidades do Brasil estão na rua reivindicando bandeiras que a minha geração reivindicou. Elas estão com medo de retrocesso. Essa campanha na internet, especificamente, é muito criativa, ela te faz questionar: você quer um amigo secreto assim? Eu acredito muito nas redes sociais”, frisou.

Homenagem levanta polêmica na ALPB

Na semana passada, a deputada Estela Bezerra (PSB) apresentou a proposta de conceder a Eleonora Menicucci o título de cidadã paraibana, por toda a contribuição que ela já deu para o Estado, bem como pela sua luta justa e necessária contra a violência feminicida e em defesa dos direitos das mulheres. A votação da proposta recebeu apenas uma abstenção, que foi do deputado Tovar Correia Lima (PSDB), alegando ser contra a homenagem feita a ex-ministra, mas se utilizando da discriminação de gênero.

Tovar Correia se absteve com a seguinte declaração: “para receber a honraria o indivíduo precisa ter uma idoneidade moral e reputação ilibada [...] com atributos como honra, respeitabilidade, seriedade, dignidade e bons costumes. Ao meu ver, e isso é uma opinião pessoal, a senhora Eleonora não detém tais atributos. Ela prega, por exemplo, a prática do aborto”, o deputado também cita em sua fala o fato de Eleonora ter sido ex-gerrilheira e discute que a ex-ministra cometeu adultério com uma pessoa do mesmo sexo que o seu.

A fala do deputado Tovar Correia causou polêmica na Assembleia Legislativa da Paraíba e vários deputados foram contra a sua declaração. De acordo com Estela Bezerra, o deputado errou em



FOTO: Ortilio Antônio

Em discurso, deputado paraibano disse que Eleonora Menicucci não merecia título

muitos aspectos. “Ele usou o recurso do preconceito e julgou que esse preconceito o iria elevar naquela Casa. Além disso, ele apostou na falta de hospitalidade do grupo de deputados. Um dos erros dele foi investir em preconceitos que estão superados, cujo parlamentar jamais poderia defender. Aquilo que diminui a cidadania da população não pode ser usado como instrumento de vaidade de nenhum parlamentar”, declarou.

Tovar Correia explica que quando propostas como essa são colocadas em pauta, ele primeiro

avalia o currículo da pessoa em questão. “Todo mundo sabe que não sou preconceituoso e que apoio o movimento”, se defendeu. Ele ainda declarou que iria favorecer as qualidades de Eleonora Menicucci, mas os debates que foram travados na Assembleia o impediram de falar sobre a história da ex-ministra na Paraíba. Para o deputado, por existirem mais homens na política, realmente acaba sobrando mais machismo. “Mas isso não é regra, fazemos de tudo para que as mulheres sejam representadas”, finalizou.

Walter Galvão

galvaopw@gmail.com

Filhos da pátria

Há uma agenda de alta relevância que se apresenta à sociedade brasileira a partir do episódio da prisão do senador Delcídio Amaral ocorrida na semana passada.

Um item prioritário dessa agenda: repensar sob várias perspectivas em que patamar se encontram, no atual momento histórico brasileiro, valores e práticas que legitimam o que podemos ter como esfera pública ideal.

Quanto a um referencial teórico, poderíamos pensar tanto a partir do que se estabeleceu como democracia procedimental, o nosso minimalismo eleitoral, como sob as luzes do que os cientistas políticos chamam idealisticamente de democracia substancial, em que há realmente garantias à cidadania de concreção da inclusão, da igualdade e da justiça social.

É nessa esfera pública democrática onde acontecem as pactuações que legitimam representações políticas, onde se deve praticar a separação patrimonial do público e do privado. Nela, a transparência é um valor administrativo, não só deontológico. Além disso, o dever de prestar contas (accountability) é uma inovação que se impõe aos relatórios de gestão em qualquer nível hierárquico. É aí que o controle social força o caminho para se integrar aos processos de auditoria do uso dos recursos arrecadados via tributos, e os direitos humanos plasmam as políticas públicas.

A referida agenda está em cena animada por obviedades como os princípios constitucionais de impessoalidade, moralidade e legalidade que orientam as ações dos agentes públicos. Princípios, no entanto, esquecidos, ou simplesmente desprezados, por parte de quem deveria promovê-los. Uma óbvia obviedade é o repisar de tais diretrizes.

Mas às vezes não dá pra escapar do óbvio, principalmente quando ele é ululante. Um tema caro a dois dos mais expressivos pensadores brasileiros. Um desses pensadores é o dramaturgo, romancista, cronistas e jornalista Nelson Rodrigues. Ele entra em cena devido ao apelo midiático um tanto quanto estrambótico do sempre ululante ex-presidente Lula. Ao classificar Delcídio Amaral de “imbecil”, Lula evoca uma das imagens caras a Nelson, a do idiota barulhento contemporâneo.

O outro pensador, Darcy Ribeiro, merece agora a citação por força do polêmico espetáculo “Macaquinhos”. Os idealizadores do experimento teatral em que atores e atrizes nus em cena pesquisam a cavidade anal uns dos outros garantem que se inspiraram no livro de Darcy, “O povo brasileiro”. É de se pensar, nesse momento crucial de crise, nas macaques do Congresso Nacional contra a população desprevenida.

Em Nelson Rodrigues, o óbvio ulula, sem trocadilhos, através de epigramas que espalham um colorido que provoca e machuca tatuado na obra do genial pernambucano. É o caso dessa afirmação: “O amigo trai na primeira esquina. Ao passo que o inimigo não trai nunca”.

Foi talvez a crença de que é possível escapar a essa obviedade que levou o senador Delcídio Amaral a provocar como poucos provocaram a indignação da mais alta corte de Justiça do país. Ao afirmar, entre supostos amigos, que o gravaram, ser capaz de manipular ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), o parlamentar selou sua sentença de encarceramento.

Outro avatar do óbvio foi o ex-senador e antropólogo Darcy Ribeiro. Darcy disse aqui mesmo, num evento promovido pela UFPB, o seguinte:

“Não há como negar dois fatos que ficaram ululantemente óbvios. Primeiro, que não é nas qualidades ou defeitos do povo que está a razão do nosso atraso, mas nas características de nossas classes dominantes, no seu setor dirigente e, inclusive, no seu segmento intelectual. Segundo, que nossa velha classe tem sido altamente capaz na formulação e na execução de projeto de sociedade que melhor corresponde a seus interesses”.

O óbvio projeto de sociedade que emerge dos interesses do senador Delcídio Amaral e de Nestor Cerveró é o mesmo pretendido pelo ex-ministro José Dirceu e Waldomiro Diniz, projeto propagado e praticado pelo publicitário Marcos Valério e pelo bicheiro Carlinhos Cachoeira, é o do banqueiro André Esteves e o do empreiteiro Marcelo Odebrecht, também uma aspiração, é o que se pode deduzir, do próprio Luís Inácio Lula da Silva e de sua grande amiga Rose Noronha. Ah, e sem esquecer de Erenice Guerra.

Esses filhos e filhas da pátria educadora querem um Brasil em que Delcídios e Delúbios, Hoffmanns e Vacarrezas, Pizzolattis, Calheiros e Cunhas sejam referências de poder e vitória. Mas, quando se ergue na justiça um jato forte, é sempre possível lavar a alma da cidadania.

Bancada do agronegócio controla CPI que investigará Funai e Incra

Os sete principais cargos foram ocupados pelo grupo de parlamentares

Étore Medeiros
Da Agência Pública

Deputados federais da bancada ruralista conseguiram criar e controlar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Fundação Nacional do Índio (Funai), que investigará também o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Todos os sete principais cargos do colegiado – presidente, vice-presidente, relator e sub-relatores – foram ocupados por apoiadores da polêmica Proposta de Emenda à Constituição nº 215 (PEC 215), que inclui o Congresso Nacional na demarcação de terras indígenas e quilombolas. Juntos, esses deputados receberam mais de R\$ 9 milhões de empresas e empresários do setor agropecuário nas eleições de 2014.

Para parlamentares contrários à PEC 215, a nova CPI não passa de um instrumento de pressão para aprová-la e faz parte de um processo de ataques aos direitos indígenas e dos povos tradicionais estabelecidos pela Constituição de 1988. O roteiro é parecido com outro, ocorrido há mais de uma década: a PEC 215 surgiu no ano 2000, imediatamente após uma CPI que investigou a Funai, em



O relator da CPI, deputado Nilson Leitão, angariou R\$ 1,43 milhão do setor agropecuário dos R\$ 2,46 milhões investidos na sua campanha

1999. A proposta, muito criticada por movimentos sociais, antropólogos e ativistas, precisou de quinze longos anos para estar pronta para a votação em plenário. Isso só ocorreu no mês passado, quando foi aprovada em uma Comissão Especial da Câmara dos Deputados – novamente sob intensa pressão.

A Agência Pública fez um levantamento do financiamento eleitoral dos deputa-

dos que ocupam os cargos de comando e relatoria na CPI. Além de empresas, incluímos também empresários do setor rural que repassaram recursos como pessoas físicas. De fichas-suijas a investigados por invasão de assentamentos rurais – justamente um dos focos de trabalho da comissão –, tem um pouco de tudo. Empreiteiras, empresas ligadas ao setor do petróleo e bancos foram deixados de fora

da pesquisa, embora tenham contribuído com alguns dos parlamentares.

O presidente da CPI, Alceu Moreira (PMDB-RS), recebeu mais de R\$ 967 mil de financiadores ligados ao agronegócio, de um total de R\$ 1,7 milhão arrecadado. O maior doador, com R\$ 250 mil, foi a Agropecuária Araguari. Em meio aos repasses, Moreira conta ainda com R\$ 15 mil de Cornélio Adriano

Sanders, acusado de explorar trabalho escravo em suas fazendas. O mesmo empresário repassou R\$ 30 mil para Luís Carlos Heinze (PP-RS), primeiro vice-presidente da CPI. Heinze recebeu pelo menos R\$ 1,68 milhão de empresas e empresários rurais, de um total de R\$ 2,73 milhões arrecadados.

Outro financiado por Sanders é o segundo vice-presidente da comissão,

Mandetta (DEM-MS), com R\$ 15 mil. O deputado angariou cerca de R\$ 456 mil do setor, menos do que ele próprio investiu na candidatura (R\$ 581 mil), que custou, ao todo, R\$ 2,1 milhões. O terceiro vice-presidente, Nelson Marquzezelli (PTB-SP), teve como maior doadora a Brapi-Comércio de Bebidas, com R\$ 1,08 milhão. Diretamente do setor agropecuário, recebeu pelo menos outros R\$ 262 mil, além dos R\$ 908 mil que o deputado, produtor de laranjas, investiu do próprio bolso na candidatura de R\$ 2,56 milhões.

Sub-relator da Funai, Valdir Colatto (PMDB-SC) destoa dos companheiros de bancada pelo baixo custo da candidatura – “apenas” R\$ 619 mil. A maior doadora, Cláides Masutti, repassou R\$ 215 mil dos R\$ 463 mil arrecadados pelo deputado junto ao setor agropecuário. Ela foi cassada da prefeitura de Campos de Júlio (MT) por ter oferecido em sua fazenda um churrasco às vésperas das eleições de 2008. Já a sub-relatora do Incra, Tereza Cristina (PSB-MS), foi a que mais recebeu para chegar à Câmara, considerando apenas os integrantes da Mesa e relatoria da CPI: R\$ 4,3 milhões. Somente da Iaco Agrícola, empresa sucroalcooleira, a doação foi de R\$ 1 milhão. Ao todo, o setor agropecuário investiu cerca de R\$ 2,75 milhões na candidatura da deputada.

Invasor de terra banca relator

O relator da CPI e presidente da Comissão Especial que aprovou a PEC 215, Nilson Leitão (PSDB-MT), angariou R\$ 1,43 milhão do setor agropecuário dos R\$ 2,46 milhões investidos na campanha. Entre os doadores aparece Marino José Franz (PSDB), ex-prefeito de Lucas do Rio Verde (MT) e responsável por R\$ 50 mil para a campanha de Leitão. Franz seria supostamente o “braço político e financeiro” de uma quadrilha de invasão e venda de lotes destinados à reforma agrária, desbaratada em 2014 pela Polícia Federal. “Eu não tenho problema com ninguém. Se ele tiver culpa de alguma coisa – que eu sei que eu não tenho –, com certeza

ele vai pagar. Mas se fosse assim, alguns deputados do PT nem poderiam estar no Congresso, né?”, ironizou Leitão.

O relator é investigado no STF por suspeita de envolvimento com outra quadrilha, acusada de invadir reiteradamente a terra indígena Marãiwatsédé, em Mato Grosso. Em setembro, 13 pessoas do grupo foram denunciadas pelo Ministério Público Federal do Estado pelos crimes de invasão de terras públicas, resistência, associação criminosa, incêndio, roubo, corrupção ativa, incitação ao crime e crime de dano. “É terceiro falando pro quarto sobre um quinto”, diz Leitão, sobre as escutas telefônicas nas quais integrantes do gru-

po afirmam haver um pedido do deputado por 30 lotes da invasão. “Eu nunca fui lá, nunca pisei lá. Aliás, fui numa comissão externa da Câmara, com outros deputados, ficamos duas horas em cima de um caminhão e voltamos.”

Um dos requerimentos apresentados na CPI pela deputada Érika Kokay (PT-DF) pede ao Ministério da Justiça cópia de diversos inquéritos da Polícia Federal, inclusive o que trata da terra Marãiwatsédé. “Ela tinha que colocar explicitamente o que ela quer, não só os números do inquérito. Pode mandar ela me convocar, ficaria muito mais fácil”, provoca Leitão. “Se ele tem envolvimento com atos ilegais, ele tem que responder, mas solicitamos um conjunto de inquéritos sobre situações de conflito envolvendo a questão indígena. Não tivemos o objetivo de ‘fiscalizar’ ou de individualizar o processo de investigação. Não estamos aqui para investigar o deputado”, refuta Kokay.

O relator é investigado no STF por suspeita de envolvimento com quadrilha, acusada de invadir terra indígena

Comissão sem objetivo definido

Ainda que tenha sido questionada no Supremo Tribunal Federal (STF) pelo teor amplo e vago dos fatos que se dispõe a apurar – em tese, a Presidência da Câmara só pode autorizar a abertura de CPIs com fatos e períodos muito bem especificados –, a nova comissão da Funai foi instalada no início do mês. Pelas primeiras reuniões, já mostra o tom que dominará os trabalhos, assim como a força do rolo compressor ruralista.

A vastidão do requerimento de criação da CPI, que pretende investigar itens como “critérios para demarcação das terras indígenas”, permitiu que o deputado Alceu Moreira (PMDB-RS), presidente da comissão, apresentasse um pedido que solicita à Funai cópia de todos os convênios assinados com pessoas jurídicas brasileiras e estrangeiras desde 1988, assim como todos os contratos celebrados com antropólogos no mesmo período. Perguntado na terça-feira (24), durante reunião da comissão, sobre qual a lógica do pedido e se teria tempo de analisar a provável montanha de material que receberá, uma vez que a CPI tem prazo para encerrar os trabalhos, Moreira garantiu que é capaz de “passar as noites pesquisando a documentação”, “com o maior prazer”.

O requerimento de informações de Moreira foi utilizado como exemplo, por deputados contrários à PEC 215, da falta de clareza quanto aos objetivos da comissão. “Essa CPI não se propõe a investigar coisa alguma, não tem fato determinado. Ela veio para manter viva a discussão da PEC, para pressionar a sua apreciação. Para isso eles querem criminalizar e destruir o Incra e a Funai, colocando em questão todo o processo de demarcação e criando um clima favorável para a apreciação da PEC 215”, critica a deputada Érika Kokay. Ela re-

correu da decisão do presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), de autorizar a criação da CPI, assim como entrou com um mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal, também com o objetivo de impedir a comissão de funcionar. “Me parece muito contraditório que o presidente da Casa, que disse que não instalaria a CPI dos planos de saúde porque não tinha fato determinado, instale esta CPI sem fato determinado.”

Para a deputada, o crescimento do fundamentalismo patrimonialista, articulado com o religioso e o punitivo, na atual legislatura, levou a um cenário em que eles se retroalimentam – no que tem sido chamado de bancada BBB: boi, bala e Bíblia. “Esse nível de fascismo, de querer punir todo mundo, armar a população, atacar a comunidade LGBT e os direitos das mulheres, faz parte de um processo de desumanização e cerceamento de liberdades do qual o presidente da Casa também faz parte”, analisa. “Não foi ele quem criou o projeto para criminalizar a heterofobia, e o que impede que as mulheres tenham acesso à pílula do dia seguinte em caso de estupro?”, diz, sobre Eduardo Cunha. “Essa aliança dos fundamentalismos não era tão clara na legislatura passada, mas agora com o apoio da presidência da Casa, ela está valorizada e potencializada”.

O deputado Nilson Leitão (PSDB-MT), relator da CPI, acusa a bancada petista de ser “bipolar”, por ter reclamado da composição da mesa do colegiado. “Primeiro não apresentaram nomes pra comissão – não participam e depois falam que não deixaram participar. Não tem como colocar alguém na mesa sem nomes”, rebate Leitão.

Continua na página 20

ESTADO DA PARAÍBA
COMARCA DE LUCENA
SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL
“DR. JOSÉ PAULO NETO”
Av. Américo Falcão, 1050, Centro - Telefone: (0xx83) 3293.1303

EDITAL DO LOTEAMENTO BRISAS DO MAR

Salete Gomes de Mendonça Santos, Oficial do Registro Geral de Imóveis da Comarca de Lucena, Estado da Paraíba, na forma da Lei etc.
FAZ SABER QUE para ciência de pessoas interessadas, em cumprimento ao que determina e dispõe o art. 2º do Dec. nº 58/37, regulamentado pelo Decreto-Lei nº. 3.979/38, com as instruções introduzidas pelo Dec. nº. 271/67, ao qual foi incorporado a Lei 4.591/64, combinado ao que dispõe a Lei nº. 6.015/73, ao qual foi incorporado as modificações introduzidas pela Lei nº. 6.709/79, que a empresa: BRISAS DO MAR EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA, empresa sediada na Rua Machado de Assis, 137, centro, em João Pessoa -PB, inscrita no CNPJ nº. 23.484.061/0001-77, representada neste ato pelos sócios: LINDOLFO PIRES NETO, brasileiro, casado, maior, servidor público, portador da carteira de identidade nº. 652.787 -SSP-PB, inscrito no CPF nº. 368.594.434-72, residente e domiciliado na Rua Comendador Renato Ribeiro Coutinho, 190, Apto. 1701, Residencial Saint Michel, Altiplano, João Pessoa -PB, CEP. 58.046-060 e JOSÉ IVANDRO ARAÚJO DE SÁ, brasileiro, casado, maior, advogado, portador da carteira de identidade nº. 1203418-SSP-PB, inscrito no CPF nº. 424.061.964-53, residente e domiciliado na Rua Helena Meira Lima, 860, Apto. 1402, Tambaú, e m João PessoaPB, CEP. 58.039-081, que apresentou planta devidamente aprovada pela Prefeitura Municipal de Lucena -PB, bem como memorial descritivo, e demais documentação exigida pela lei em vigor, que ficam arquivados neste cartório referente a implantação do LOTEAMENTO DENOMINADO “BRISAS DO MAR”, situado na Rua Projetada, nesta cidade de Lucena-PB, constituído de 25 (vinte e cinco) quadras, compostas de 437 (quatrocentos e trinta e sete) lotes, sendo 85.284,07m² (oitenta e cinco mil, duzentos e oitenta e quatro vírgula zero sete) de área de lotes, 35.522,06m² (trinta e cinco mil, quinhentos e vinte e dois vírgula seis metros quattros) de área verde, 9.634,49m² (nove mil, seiscentos e trinta e quatro vírgula quarenta e nove metros quadrados) de equipamento comunitários, e 39.559,38m² (trinta e nove mil quinhentos e cinquenta e nove vírgula trinta e oito metros quadrados) destinado a vias públicas, totalizando 170.000,00m² (cento e setenta mil vírgula metros quadrados) de área loteada, conforme alvará sob nº. 1058/2015, datado de 26 de novembro de 2015, expedido pela Prefeitura Municipal desta Cidade de Lucena-PB, e que as imposições daqueles que se acham prejudicados quanto ao domínio do referido imóvel deverão ser apresentados no prazo de quinze (15) dias, a contar da data de sua publicação no Órgão Oficial do Estado, findo o prazo não havendo impugnação, será feito o registro dos referidos lotes de terreno acima citados. Dado e passado nesta cidade de Lucena, aos 26 de novembro de 2015, Eu, Salete Gomes de Mendonça Santos-Oficiala, que este fiz digitar e assino.
Salete Gomes de Mendonça Santos
Oficiala do Registro

Presidente é questionado sobre a distribuição de cargos na comissão

Alceu Moreira defende a criação de um Estado bolivariano no Brasil

Étore Medeiros
Da Agência Pública

Dono da prerrogativa de indicar o relator e os sub-relatores, o presidente da CPI foi questionado por petistas sobre a distribuição dos cargos, exclusivamente para ruralistas, durante uma reunião da comissão. Alceu Moreira arrancou risos dos deputados ao dizer que teve o cuidado de escolher para uma das sub-relatorias alguém da base do governo – o deputado Valdir Colatto (PMDB-SC). Após o argumento, o próprio Moreira não resistiu e soltou uma risadinha. À Agência Pública, o presidente justificou a CPI com uma complicada tese, cuja conclusão é que as terras serão usadas, oportunamente, “como moeda de troca para criar o Estado bolivariano, como é a Venezuela”. O medo da chegada do “bolivarianismo”, termo constante nas falas da oposição ao Planalto, explicita que, de base, Moreira só tem o partido, assim como muitos outros parlamentares ruralistas. “Imaginamos que o Incra e a Funai são instrumentos utilizados para se valer dessas minorias oprimidas para poder valer um

projeto ideológico para o futuro”, afirma. Apesar das ligações dos parlamentares com o agronegócio, o presidente da CPI disse que conduzirá os trabalhos com isenção. “É só ser magistrado, ou seja, não permitir nenhuma vez – mesmo que tu estejas com muita vontade de fazer – que se produza qualquer tipo de dado na unilateralidade. Sempre as duas partes falarão. Eu quero a verdade, não quero terra. Se tiver as duas partes pra esclarecer o processo, ótimo.” Em discurso comum a muitos colegas de bancada ruralista, Moreira criticou o abandono ao qual são submetidos os índios, que viveriam na miséria. “Não tem política indígena, tem política demarcatória. Na Raposa Serra do Sol [terra indígena em Roraima], os índios estão disputando um pedaço de pão velho com os urubus, no lixo.” Contrário à PEC 215, o deputado Edmilson Rodrigues (Psol-PA) desconfia das anunciadas boas intenções. “Não vamos poupar o governo, que corta recursos do Incra, da reforma agrária e da Funai. Tem que se colocar o dedo nessa ferida, mas o nosso objetivo não é golpista, é fazer com que o governo cumpra o seu papel e fortaleça as instituições. Na hora em que os ‘agrone-

gocistas’ tiverem razão em cobrar da Funai mais investimentos, aí nós estaremos juntos. Só que esta razão eles não terão, porque, no fundo, mesmo quando dizem que querem defender os direitos indígenas, na cabeça deles o fortalecimento do índio é a destruição do índio. Eles querem lote com títulos para que se venda a terra pra eles, para que reconcentrem a terra; querem parcerias produtivas, para que os índios trabalhem para eles, uma volta à Idade Média”, critica. “O objetivo, tanto da PEC 215 quanto dessa CPI é de inviabilizar as demarcações e a combalida política de reforma agrária”, complementa. Para o parlamentar o Psol, o Governo Federal está ajoelhado ante os interesses do latifúndio, praticamente paralisando os procedimentos que envolvem a questão fundiária – Dilma Rousseff é a presidente que menos demarcou terras indígenas desde 1985 e a que menos assentou famílias para a reforma agrária. “O governo cedeu, virou refém, mas os ‘agronegociistas’ não se contentam com essa postura humilhante”, acusa Rodrigues. Questionada sobre a possibilidade de a CPI pautar a votação da PEC 215, a deputada Tereza Cristina (PSB-MS), sub-relatora do Incra na CPI, procura não se comprometer.



FOTO: Antônio Augusto/Agência Câmara

Apesar da ligação com o agronegócio, o presidente Alceu Moreira prometeu isenção na CPI

ter. “Não vou dizer que não, mas não é esse o objetivo”, diz. “Existem há muito tempo, na Funai, dúvidas quanto ao processo demarcatórios, os laudos antropológicos, como são feitos e com que viés. Ninguém quer nada em desfavor dos índios. Quem leu a PEC 215 com cuidado vê que ela não tem lado, ela traz pros indígenas uma condição de eles terem recursos para uma vida melhor, com dignidade. Houve tempo suficiente para

o governo dar outra solução, mas ele não o fez.” Após a reunião da CPI na terça-feira (24), na qual fez um longo discurso em defesa da melhoria das condições de vida dos povos indígenas, o relator acusou os opositores à PEC de, eles sim, estarem contra os índios. “Todo mundo quer a mesma coisa? Não, a diferença é gritante. Eu quero o índio bem, quero investigar como está sendo usado o dinheiro, que não chega às

aldeias, e o PT não quer nada disso, muito menos os indígenas. Quem tem medo de ser investigado? Esse discurso de deputados petistas e dos puxadinhos do PT de que a CPI é contra os índios está errado, a CPI é contra os que roubam dinheiro dos índios. Também não é verdade que a PEC 215 é para paralisar as demarcações, ela vem justamente para demarcar, coisa que não se faz hoje devido ao caos que está instalado.”

Índios desconfiam de bancada

Depois de ter acompanhado algumas reuniões da comissão especial da PEC 215 na Câmara – cujo presidente foi justamente Leitão –, Alberto Terena, integrante da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil, não acha possível acreditar na bancada ruralista. Segundo ele, seus integrantes só olham para os próprios interesses. “Ali, são os ruralistas, legislando pra si próprios, pra expandir a soja e o gado. Não somos contra o setor agropecuário, desde que não tire direitos constitucionais nossos sobre o território”, explica. O índio da aldeia Buriti, em Mato Grosso do Sul – onde Oziel Terena foi assassinado a tiros durante uma operação de reintegração de posse, em 2013 –, vê um cenário político delicado para os povos indígenas. “Eles querem mesmo é tirar direitos, como já reduziram a proteção ao meio ambiente com o Código Florestal. Agora, querem acabar com as demarcações. É uma falta de respeito até mesmo com a nação, pois eles deveriam legislar não só para o agronegócio, mas também para os povos indígenas”, diz. Para Alberto Terena, desde que foi coroada com a promulgação da Constituição da República, em 1988, a luta dos povos indígenas passou a ser menos a favor de avanços, e mais contra retrocessos. “Antes, não tínhamos sequer a segurança dos nossos direitos, que começaram a ser atacados quando passamos a reivindicar o que está previsto na Constituição. Não estamos inventando, temos direito e vamos lutar, sobretudo pela terra, nosso maior patrimônio, a nossa mãe”, explica. O professor de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)

Carlos Frederico Marés afirma que os índios vivem um período de “refluxo” das mobilizações de décadas atrás. “Todo esse conjunto de direitos indígenas conquistados em toda a América Latina e no Brasil começou a sofrer um processo de refluxo a partir da década de 1990, como se as elites tivessem se dado conta de que os índios conquistaram direitos e que, agora, é preciso relativizá-los, diminuir a força da Constituição e reinterpretá-la. Agora, eles não reivindicam mais, evitam a involução. Hoje o mote do movimento é contra a PEC 215, o que, convenhamos, não é nenhum avanço, é uma tentativa de impedir retrocessos.” Marés assumiu a presidência da Funai em 1999, pouco depois do fim da CPI que investigou a instituição naquele ano, e ficou até 2000. Embora faça a ressalva de que pode estar sendo traído pela memória, diz não se lembrar de qualquer impacto, positivo ou negativo, da Comissão Parlamentar de Inquérito. “Faz muito tempo, mas a CPI não resultou em nenhuma interferência, apoio, ajuda ou contribuição para a minha gestão à frente da Funai.” Marés acredita que a CPI de 2015 pode, como acusam alguns deputados, criminalizar instituições, ONGs, os próprios índios e, com isso, abrir espaço inclusive para a “desmarcação” de terras. Servidores da Funai ouvidos pela reportagem concordam que pode haver espaço para críticas sobre processos demarcatórios, em alguns casos – excepcionais – até justificadas. Nos corredores da instituição, em Brasília, a “CPI dos laudos” não é motivo de grande alarde, embora tenha despertado a atenção de muitos funcionários, que acompanham os desdobramentos dos trabalhos.

“Ali são os ruralistas legislando pra expandir a soja e o gado. Não somos contra o setor agropecuário, desde que não tire direitos nossos sobre o território”

Antropóloga é a 1ª a depor

Pelos requerimentos já apresentados à CPI, as primeiras oitivas deverão estar voltadas exclusivamente à questão indígena, deixando os remanescentes de quilombos e os assentamentos rurais para uma segunda etapa. A primeira pessoa cujo nome foi aprovado para depor foi a antropóloga Flávia Cristina de Melo. No requerimento de autoria do deputado Luis Carlos Heinze (PP-RS), ela é acusada de manipulação criminoso do processo administrativo de demarcação de terras da área indígena do Mato Preto, no Rio Grande do Sul, por ter, durante o período em que esteve com o povo guarani, participado de cerimônias religiosas e ingerido chá de ayahuasca. Os parlamentares pró-CPI, inclusive, defendem que o episódio seria um dos fatos determinados que justificariam a criação da comissão. “No requerimento do deputado Alceu Moreira que pede a CPI, e que uma série de deputados subscreveu, exis-

te, entre outros, um fato concreto muito claro: o que tem acontecido na terra indígena Mato Preto. Foi uma situação muito abordada na comissão especial da PEC 215”, analisa Osmar Serraglio (PMDB-PR), autor do texto final da Proposta de Emenda à Constituição aprovado na comissão especial, da qual foi relator. “Ele (Moreira) levanta este fato concreto, embora, percebe-se pela proposição, que ele quer ver quais são as regras e critérios que orientam a Funai.” Já o primeiro a ser solicitado a comparecer pelo relator foi o secretário-executivo do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Cleber Buzatto, sob a vaga justificativa de que o “seu depoimento é fundamental para o esclarecimentos dos fatos objeto de investigação desta CPI”. “Pelo comportamento do Cimi, a gente quer saber por que os índios estão morrendo pela falta de atendimento básico na saúde”, explicou Leitão à reportagem.

Órgãos acusam deputados

Em nota, a Funai acusa parlamentares de tentarem “sobrepôr argumentos políticos, ideológicos e baseados em interesses pessoais ao que determinam os ordenamentos legais que regulam a demarcação de territórios indígenas e quilombolas no País”. “Ainda buscam desqualificar o trabalho técnico de antropólogos, historiadores, biólogos e outros profissionais, que cumprem com critérios científicos em seus relatórios”, diz o texto. “A Funai entende que a instalação de tal CPI é parte de uma ofensiva desigual, violenta e inconstitucional contra os povos indígenas e quilombolas, representada também pela recente aprovação da PEC 215 na

comissão especial da Câmara Federal. Com o apoio dos povos indígenas, a Funai enfrentará todas as investidas que se apresentem contrárias aos direitos dos povos originários”. O Incra, por sua vez, informou à Agência Pública que acompanha com “especial atenção” os trabalhos da CPI. “Reafirmamos nosso respeito ao trabalho da comissão e a autonomia do Poder Legislativo. Ao mesmo tempo, defendemos, por meio de nosso trabalho e ações, a demarcação dos territórios quilombolas em todo o Brasil como forma de resgatar a cidadania e reconhecer o direito dessas comunidades de acesso à terra”, diz nota enviada à reportagem.

WARLEY SILVA DOS SANTOS

Despedida em alto estilo

W9 vai pendurar as chuteiras no Botafogo, como garoto propaganda

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O carinho da torcida, a hospitalidade e a paixão pela cidade, pesaram na decisão do brasiliense de Sobradinho, Warley Silva dos Santos, o Warley, de 37 anos, retornar ao Botafogo na próxima temporada e encerrar a carreira no futebol. Além de “pendurar as chuteiras”, o atacante será o “garoto propaganda” do Belo na campanha de sócio torcedor que o clube fará no próximo mês.

Um ano especial para um profissional que estava no River-PI e deseja fazer história no time que disputará o Estadual, Nordestão, Copa do Brasil e Campeonato Brasileiro da Série C, onde a meta é levar o clube à Segundona. O W9, como é chamado pela torcida botafoguense, sabe que na despedida terá que caprichar, fazer o melhor e dar

alegrias ao torcedor que apoiou em todas as partidas.

Segundo ele, a opção pelo Belo foi pensada e avaliada pelos familiares que aprovaram a decisão. “Tem coisas na vida que fazemos que passa os limites do futebol, mas que envolvem gostar, paixão e carisma, tudo reunido por um time que tocou no meu coração. Volto radiante de felicidade para encerrar a carreira de forma alegre e satisfeito. Tentarei ser melhor e colaborar com as conquistas da equipe”, avaliou.

A proposta para ser o “garoto propaganda” do time no projeto de sócio torcedor deixou o atacante satisfeito pelo reconhecimento da diretoria. Ele frisou que estará à disposição do clube para que o time da Maravilha do Contorno possa aumentar o número de sócios e conseguir dinheiro para as despesas na próxima temporada. “O Botafogo é uma grande nação que pode ajudar o clube fora de campo. Peço aos

torcedores que colaborem com a diretoria”, disse.

Com relação ao acordo com o Belo para voltar a Maravilha do Contorno, Warley, frisou que as negociações estavam avançadas e amadurecendo a cada dia para a concretização do contrato. “Tenho um ótimo relacionamento com os dirigentes do Botafogo, onde as duas partes negociaram e chegamos a um denominador comum”, observou. Sobre a despedida, o W9 prefere não falar sobre o assunto, mas focar as atenções para iniciar a pré-temporada.

“Vamos deixar as coisas acontecerem, não gosto de fazer previsões. Prefiro pensar no presente e dar muitas alegrias ao Botafogo nas conquistas de títulos”, disse. Apesar do time não ser eficiente na atual temporada, Warley, sabe que cada desafio é uma história, com a diretoria formando

um time de qualidade para brigar por títulos. “Melhor esquecer o passado e focar as atenções para os próximos desafios. Acredito que o Botafogo vem forte e preparado para buscar as primeiras colocações”, ressaltou.

História no futebol
A passagem vitoriosa

de Warley no futebol paraibano não foi por acaso, conquistando títulos pelos três maiores clubes do Estado - Treze, Campinense e Botafogo - além de ser artilheiro. Tudo começou quando o W9 veio jogar pelo Treze, em 2011, onde obteve o bicampeonato Estadual, sendo o vice artilheiro da competição - o artilheiro foi Cléo paraibanoense (15) - com 13 gols. Após deixar a marca no Presidente Vargas, o rival Campi-

nense conseguiu contratar o goleador para o Renatão.

E não deu outra, a Raposa obteve o título do Paraibano/2012, e Warley sendo o principal artilheiro, com 22 gols marcados. Quando muitos esperavam que o goleador permaneceria em mais uma temporada no Rubro-Negro o atacante foi “fisgado” pelo Belo, rival dos dois maiores da Serra da Borborema. Ele foi recebido com festa pela torcida Alvinegra que gritava “o goleador chegou” sendo a principal esperança do time para a conquista do Estadual. Após um jejum de nove anos o time da Maravilha do Contorno levanta a taça de campeão paraibano/2013, com Warley sendo a principal estrela e artilheiro da disputa, com 14 gols.

Em âmbito nacional, W9 vestiu a camisa de vários clubes. Jogou também 16 vezes pela Seleção Brasileira, marcando duas vezes. Disputou a Copa das Confederações, em 1999 e o Torneio Pré-Olímpico, em 2000.

FOTO: Divulgação

Warley quer voltar a fazer história na Paraíba. Jogador já defendeu vários clubes do País, com passagens também pela Seleção Brasileira

ANTIDOPING

UFC intensifica fiscalização

FOTOS: Divulgação

Entidade está fazendo exames surpresas para detectar uso de drogas

O vale-tudo e o MMA sempre viveram sob a sombra do doping, com lutadores cada vez mais fortes, ágeis e potentes protagonizando os maiores eventos mundo afora. O UFC não escapou disso, especialmente nos últimos anos, quando permitia o uso do TRT (tratamento de reposição de testosterona), mas, desde 1 de julho, a maior organização da atualidade entregou as responsabilidades deste assunto à Usada, agência antidoping dos EUA, e passou a aplicar uma nova política para coibir o uso de substâncias ilícitas.

O comando foi passado a uma agência independente e, é claro, as maiores novidades foram sentidas pelos lutadores. Os pilares deste novo procedimento são, basicamente: o aumento dos antes quase inexistentes testes surpresa, feitos fora das semanas de luta – quando já aconteciam testes regularmente –, a atualização periódica do paradeiro dos atletas, para que eles sempre possam ser abordados pelos responsáveis por colhimentos de amostras, e a implicação de penas mais rigorosas. Assim, os competidores e até seus familiares e colegas de treino têm de se adaptar às mudanças.

Passar pelos colhimentos de amostras e demais procedimentos nunca foi algo prazeroso, qualquer seja o esporte, mas agora os lutadores veem na vida privada um controle maior dos seus passos e não há como escapar de certos constrangimentos – ainda que não seja possível reclamar, já que esta nova fase do UFC surge como uma necessidade, uma obrigação de se transformar o MMA num esporte mais limpo.

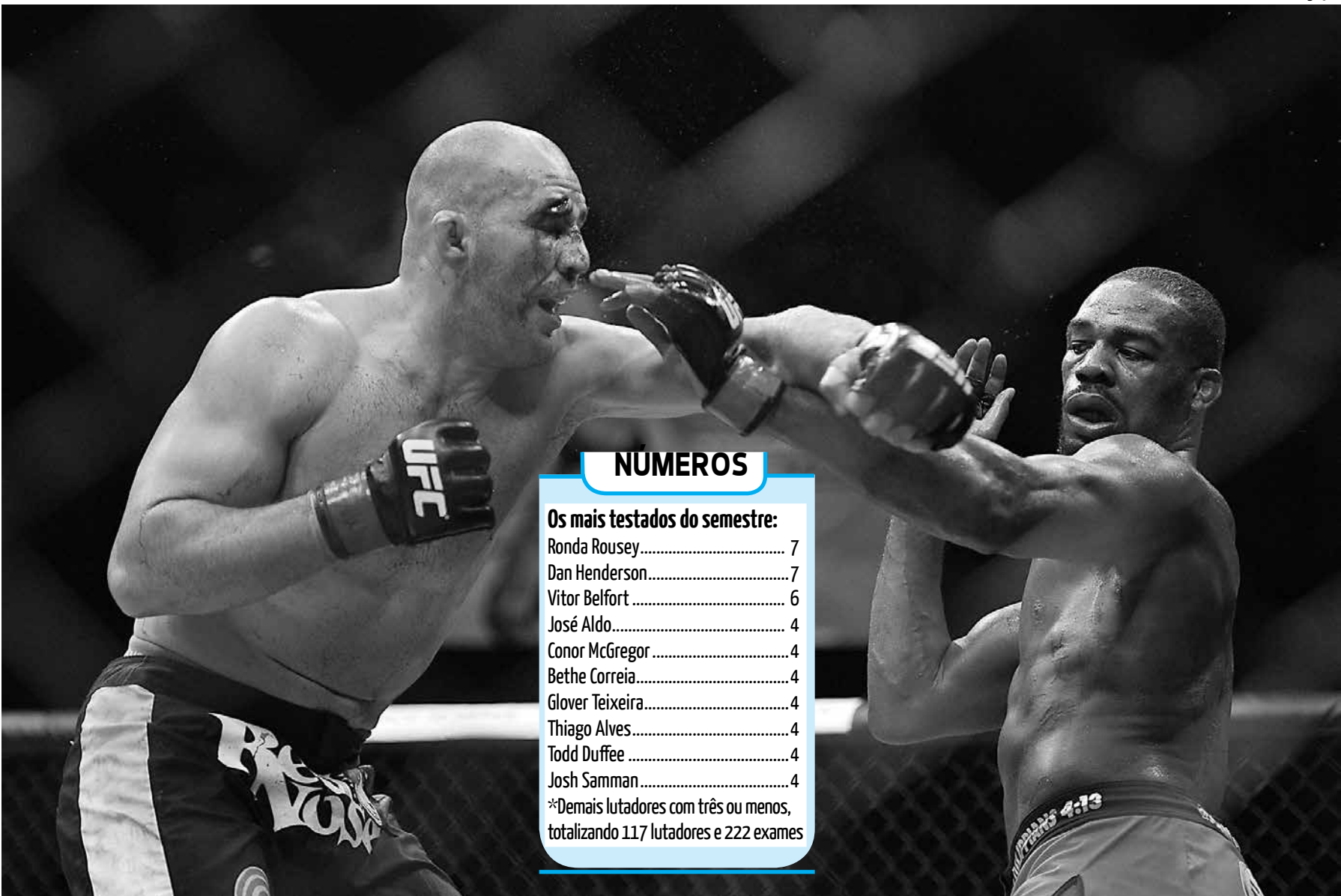
Os lutadores estão se queixando da forma e os locais onde eles são abordados pela comissão responsável pelos exames. O meio-pesado Glover Teixeira, por exemplo, relata a forma um tanto rude, o que é um pouco mais tenso quando o ambiente é a casa ou academia do testado.

“É claro que é chato ser testado a qualquer hora. Às vezes é constrangedora a forma como eles abordam, dando ordem, falando o que tem que fazer. Mas, faz parte, sei que isso tudo é um bem para o esporte e apoio todo esse movimento”, disse o mineiro.

Para poder focar nos treinos e não se preocupar com burocracias, Glover ainda “terceirizou” parte das suas obrigações. É sua mulher quem completa as informações sobre sua localização, no site e no aplicativo da Usada. Os lutadores não detalham passo a passo sua rotina, mas precisam informar viagens grandes e os principais locais onde se encontrarão.

O desbocado Fábio Maldonado, também meio-pesado, teve o mesmo tipo de experiência que Glover ao colher amostras. “Eu cheguei na academia, um dia lá, e do nada um malucão estava me esperando. Eu pensei que era um aluno. E o cara ‘Aê, Maldonado!’ E pá... E quer ver... [risos] Quer ver você mijando ali, pra ver se é você mesmo que tá mijando”, disse o bem humorado lutador. “Mas está tranquilo, (antidoping) nunca foi problema.”

Um dado curioso dado por Glover Teixeira é que ele foi testado para a sua última luta menos vezes do que para o duelo que fez com Jon Jones. Na luta pelo cinturão, foram sete testes. Até encarar Patrick Cummins em São Paulo, no começo do mês, foram quatro, de acordo com o site da Usada. O número mostra que quantidade não é necessariamente o mais importante, mas sim o momento certo de se realizar testes.



NÚMEROS

Os mais testados do semestre:

Ronda Rousey.....	7
Dan Henderson.....	7
Vitor Belfort.....	6
José Aldo.....	4
Conor McGregor.....	4
Bethe Correia.....	4
Glover Teixeira.....	4
Thiago Alves.....	4
Todd Duffee.....	4
Josh Samman.....	4

*Demais lutadores com três ou menos, totalizando 117 lutadores e 222 exames

Com o aumento de denúncias sobre o uso excessivo de drogas proibidas, o UFC passou a fiscalização para a agência antidoping dos Estados Unidos

Atletas brasileiros estão na lista dos mais observados em 2015

A Usada hoje lista e atualiza periodicamente a quantidade de exames feitos pelos lutadores, ainda que não os detalhe ao público, a menos que a amostra tenha resultados positivos. No “ranking”, que não contém as abordagens deste mês de novembro, os líderes são Ronda Rousey e Dan Henderson, com sete. Vitor Belfort aparece com seis.

O total desde julho é de 117 atletas abordados e 222 testes feitos. A promessa, ainda

não atingida, é de que todos da franquia serão testados durante o ano, mais de uma vez.

José Aldo e Conor McGregor, que vira e mexe se acusam de trapagens, aparecem com quatro abordagens cada um. O campeão das penas segue no ataque contra o irlandês. “Todo dia tem um cara me testando, mas ele não está sendo testado na Irlanda. Não sei nem se existe comissão lá. Isso foi proposto, já que ele pediu tanto:

seríamos testados toda semana e no mesmo horário. Sou testado direto na academia. Mas pouco me importa se ele está tomando alguma coisa ilegal. Vou bater nele do mesmo jeito, como sempre bati em todo mundo”.

O manauara, campeã das penas, enfrentou uma das situações mais estranhas relacionadas à nova política. Um profissional vindo dos Estados Unidos chegou à sua academia no Rio para o co-

lhimento de amostras, mas estava sem a documentação necessária para executar o serviço – o que só foi percebido depois de Aldo já ter urinado no copinho.

O caso veio a público e mostrou um pouco de o quanto este momento é delicado e tenso para quem chega para colher testes e para os lutadores. Aldo acabou descartando as amostras e colhendo novas alguns dias depois.



A americana Ronda Rousey foi a atleta mais fiscalizada em 2015. Ela fez 7 exames de antidoping. O brasileiro Vitor Belfort ficou em segundo, com 6.

Lutadores criticam rigidez e a forma das abordagens

A percepção de que as coisas estão mais rígidas foi sentida facilmente pelos lutadores. Júnior Cigano, ex-campeão dos pesos pesados, tem treinado nos Estados Unidos, na American Top Team, equipe de grandes nomes. E os agentes “batem ponto” por lá.

“Eu percebo que a Usada está pegando em cima, está mais próxima dos atletas, fazendo mais testes. Na ATT, quase toda semana o cara está lá. Isso tem tudo para ser muito positivo. A gente estava vendo algumas performances que não eram verdadeiras: caras que nunca cansam, caras muito fortes”, analisou o catarinense.

Cigano viu uma de suas lutas caírem por um teste surpresa quando isso não era

comum. Aconteceu em 2012. O alvo foi Alistair Overeem, possivelmente pego num ciclo de uso de substâncias ilícitas que seria encerrado antes da data da luta com o brasileiro, deixando-o limpo para os testes na semana de combate.

“Eu lembro que quando o Overeem falhou no teste, ele estava 14 vezes acima do nível normal de testosterona de um homem. Eu queria saber o que significava isso. Me disseram: ‘pega um cara forte, como você, ele está cerca de 35% mais forte e mais resistente que você, ele vai sentir muito menos os golpes do que você sente’. Por isso eu sou totalmente a favor da política feita com a Usada. Espero que continuem firme no

propósito de evitar qualquer substância ilegal.”

Para quem viveu outra realidade do antidoping a diferença também foi notada. Dan Henderson foi um atleta de nível olímpico no wrestling e diz que pedia há anos uma nova política – ainda que tenha sido um dos beneficiados pelo TRT.

“Tem sido ótimo, é algo que eu vinha pedindo há anos, a realização de testes sem que o atleta esteja sabendo. Eu percebi uma mudança boa, um aumento do número de vezes, fui testado quatro vezes de surpresa para esta luta. Então, é isso algo que eu queria há pelo menos cinco anos e que precisa ser feito para limpar o esporte e tirar os lutadores do caminho das substâncias

que melhoram a performance. Eu vim de um esporte olímpico e por uns dez a 15 anos eu vivi essa rotina. Ai cheguei no MMA sem exames, ou com exames que os caras sabiam quando rolaria. Não ajudava”, opinou ele, que perdeu para Vitor Belfort em São Paulo, na terceira luta com o brasileiro.

Vitor Belfort, que há anos é mais testado que os outros por conta de suas polêmicas com o uso do TRT, falou pouco, mas enalteceu o processo. “Importante é ter esse controle da Usada, que é algo que a Comissão Atlética de Nevada fazia, mas que agora fica nas mãos de uma agência maior. Foi um passo importante no processo, já venho lidando com isso de antes. Para ser justo, tem que ser feito com todos.”

PARAIBANO FEMININO 2015

Mulheres em ação hoje no Teixeira

Campeonato tem sua sequência com rodada dupla em Santa Rita

Marcos Lima

Depois de ser adiado por duas vezes consecutivas, enfim, a segunda rodada do Campeonato Paraibano de Futebol Feminino vai acontecer, hoje, com rodada dupla, no Estádio Teixeira, em Santa Rita. A indisponibilidade de campo obrigou a Federação Paraibana de Futebol a realizar naquela praça esportiva o duelo entre Santos x Kashima, programado para as 15h30 e Santa Cruz x Botafogo, às 17h30.

Estará em disputa a liderança do campeonato que hoje tem o Botafogo e Kashima empatados com três pontos, fruto de vitórias na rodada de abertura da competição. O Botafogo goleou o Santos por 6 a 0 enquanto o Kashima venceu o Santa Cruz por 2 a 0.

No domingo passado



A equipe do Botafogo enfrenta o Santa Cruz na principal



As Feras do Kashima treinaram forte para encarar o time do Santos

a FPF cancelou os confrontos entre Kashima x Botafogo e Santos x Santa Cruz por indisponibilidade de campo, uma vez que o CT Ivan Tomaz, no Valentina Figueirêdo, onde deveria ocorrerem as partidas, estava sob reforma. Na última quinta-feira, porém, a rodada de hoje deveria acontecer no Estádio Teixeira, mas, uma pane no serviço de iluminação do estádio, inviabilizou os dois jogos, o que motivou a federação a transferir a rodada para hoje em comum acordo com a Secretaria Municipal de Esportes.

As quatro equipes que disputam o campeonato (Botafogo, Kashima, Santos e Santa Cruz) vão a campo hoje reforçadas. A meta é deixar a praça esportiva com vitórias. A competição vai indicar o representante da Paraíba na Copa do Brasil do próximo ano. O Estado tem apenas uma vaga garantida na competição nacional.

COPA DE JUNIORES

Botafogo inicia atividade intensiva para boa campanha em SP

O Departamento de Futebol Amador do Botafogo-PB inicia na tarde de hoje a programação de treinos intensivos com o time Juniores que disputará no mês de janeiro a Copa São Paulo de Futebol Júnior 2015. Franco da Nóbrega, responsável pelo departamento, garantiu que os próximos 30 dias serão de muito trabalho com a garotada que estará juntamente com o Centro Sportivo Paraibano (CSP), representando o futebol de base do Estado na competição que tem visibilidade mundial.

“Saímos de forma precoce da Copa do Nordeste ainda na primeira fase, onde, tivemos uma boa apresentação, no entanto, nossa participação lá serviu de laboratório para nossos garotos que, desde já, intensificam os treinamentos para a Copa São Paulo de Futebol Júnior”, afirmou



É provável que o time botafoguense na Copa São Paulo seja o mesmo que disputou a Copa Nordeste

Franco da Nóbrega, lembrando que os jogadores terão que suar muito a camisa em preparação para a competição no Estado de São Paulo.

“É uma competição que pode representar a ascen-

são para o futebol nacional e mundial de cada jogador. Para isso, temos que trabalhar bastante. Temos uma boa equipe, a Copa do Nordeste mostrou muito bem isso e acreditamos numa boa

campanha na Copa São Paulo”, afirmou Franco.

O Botafogo está no Grupo 11, que tem sede na cidade de Limeira. Terá como adversários o Inter-SP, Corinthians-SP e Bragantino-SP. “É



Franco da Nóbrega acredita em uma boa campanha do Belo

um grupo muito forte, mas, com preparação, acreditamos numa boa campanha”, afirmou Franco da Nóbrega. A viagem do Belo para São Paulo deverá ocorrer entre os dias 31 de dezembro a 2

de janeiro de 2016. “Estamos aguardando a divulgação da tabela oficial da competição. Somente com a divulgação dela é que podemos trabalhar a logística de nossa viagem”, finalizou.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Se for legal, mas é imoral

Quando se pensava que os problemas da Segunda Divisão do Campeonato Paraibano de 2015 tinham se acabado, quinta-feira, o processo que o Nacional de Patos move para provar irregularidades na competição, entrou para julgamento em sessão do Tribunal de Justiça Desportiva da Paraíba. Para o bem geral de todos, exceto dos dirigentes do clube de Patos, a ação não foi julgada, e ficou para outra data. Não acredito em vitória do Nacional nesta investida no tapetão, para retornar à elite do futebol paraibano.

O Canário do Sertão alega que o Esporte, seu maior rival, e outros clubes também, participaram da Segundona, com jogadores irregulares, sem registro junto à CBF. Até onde pude averiguar, a denúncia procede, e realmente algumas equipes iniciaram a competição utilizando atletas que não tinham sido registrados. Isto caracteriza uma

ilegalidade, porém, o clube patoense teve o prazo para se manifestar, e não o fez, porque estava bem na competição, e seus dirigentes achavam que a coisa seria resolvida dentro de campo. Como isso não aconteceu, acabaram optando, tarde demais, por tentar a vaga no tapetão.

Outro dia eu tomei a liberdade de dizer ao presidente da FPF, Amadeu Rodrigues, que não repetisse nunca mais o erro deste ano, mesmo que tenha sido cometido em prol do futebol da Paraíba, e tentando unicamente ajudar aos clubes. Disse na oportunidade, que a atitude da FPF foi ilegal, em permitir que os clubes jogassem com jogadores ainda não registrados, mas foi tomada pelo bem dos clubes, que no início da competição não tinham ainda registrado muitos atletas junto à CBF.

Em resumo, disse a ele que a competi-

ção acabou sendo um sucesso, em termos técnicos, graças a sua atitude política para favorecer aos dirigentes amadores, e até certo ponto irresponsáveis, que tiveram meses para regularizar a situação dos jogadores, e acabaram não fazendo em tempo hábil. Por outro lado, afirmei ao presidente, que estes mesmos clubes que ele ajudou, a pedido deles, serão sempre os mesmos que quando falharem em campo, recorrerão sempre à Justiça, tentando bagunçar o campeonato.

Amadeu concordou comigo, e aprendeu que não dá para agir com o coração e os bons propósitos, de forma ilegal, porque no final da história, os dirigentes que o afagam na reunião do Conselho Arbitral, serão sempre os mesmos, que ao perder no gramado, vão apedrejá-lo e acusá-lo de cometer uma ilegalidade. Assim sendo, podem tentar inviabilizar a competição.

É preferível fazer um campeonato com apenas quatro clubes, de forma correta, do que permitir a entrada de algumas equipes, sem condições de, sequer, registrar seus próprios atletas junto à CBF.

Fala-se que amanhã, a FPF vai divulgar a tabela do Campeonato Paraibano da Primeira Divisão de 2016. Imagina se o Nacional de Patos conseguisse uma vitória no tapetão, como ficaria a situação? Esporte e Paraíba, já incluídos na Primeira Divisão, e em processo de formação do elenco, poderiam não participar da competição. E outros clubes poderiam entrar pela janela, de última hora. Seria uma bagunça geral, com graves consequências. É nesta hora, que apelo para que, se necessário, a Justiça Desportiva não aprove o que possa ser legal, mas imoral, neste momento, pelo bem geral de todos, que fazem o futebol da Paraíba.

CAMPEONATO BRASILEIRO

Emoção de sobra na penúltima rodada

Em situação difícil, Vasco da Gama recebe o Santos no São Januário pensando sair da zona de degola

Em situações opostas no Brasileiro da Série A, Vasco e Santos, se enfrentam hoje, às 17h, no Estádio de São Januário, pela penúltima rodada da competição. De um lado, o Peixe ainda briga por uma vaga na Libertadores, com 55 pontos, e na sexta colocação. Do outro, o desespero do time carioca, que está na 18ª colocação, com 37, e ainda sonha em escapar do rebaixamento. A equipe ganhou do Joinville (2 a 1) na rodada anterior.

O Alvinegro paulista vem de uma derrota para o Coritiba (1 a 0) e corre na busca da reabilitação. Na última rodada, marcada para o próximo dia 6, o Peixe receberá o Atlético-PR. A Cruz de Malta vai ao Couto Pereira, no mesmo dia, encarar o Coritiba, quando definirá o seu destino na competição. Nas hostes santistas a Copa do Brasil fica de lado e o foco é conseguir terminar entre os quatro primeiros. O Vasco segue sua caminhada de tormento, onde tem que fazer a sua parte e torcer por outros resultados das equipes que estão próximas.

Para este compromisso, o Vasco, que tenta sair da zona do rebaixamento, vai com força máxima no sentido de vencer o Peixe e fugir da zona do rebaixamento, mesmo sabendo que não terá facilidade no compromisso em seu estádio, o São Januário.



As duas equipes vivem situações distintas no Brasileirão da Série A, no entanto, o Vasco vai com força máxima pensando na vitória

Cruzeiro/MG x Joinville/SC - 17h

Pela teoria do futebol, o Cruzeiro é o franco favorito para vencer o Joinville, hoje, às 17h, no Mineirão, pela penúltima rodada do Brasileirão da Série A. A equipe mineira é a oitava colocada, com 52 pontos, contra 31 do adversário, que carrega a lanterna e está rebaixado. Na rodada anterior, a Raposa empatou com o Palmeiras (1 a 1), enquanto a equipe catarinense voltou a perder, desta vez para o Vasco (2 a 1).

Na última rodada, marcada para o próximo dia 6, o Cruzeiro vai ao Estádio Beira Rio, enfrentar o Internacional. O Joinville terá o Grêmio em seus domínios, no mesmo dia. O treinador cruzeirense, Mano Menezes, espera que o time vença os dois compromissos e consiga uma vaga na Copa Sul-americana.

Palmeiras/SP x Coritiba/PR - 18h

O Palmeiras deixa de lado a decisão da Copa do Brasil e encara o Coritiba, hoje, às 18h, na Arena do Verdão, pela penúltima rodada da Série A do Brasileirão. Na 10ª posição, com 50 pontos, o Verdão pretende assegurar uma das vagas na Copa Sul-americana. O Coritiba está na 15ª colocação, com 40 e tentar se afastar ainda mais da zona de rebaixamento. Na rodada anterior o Palmeiras empatou contra o Cruzeiro (0 a 0), enquanto o adversário derrotou o Santos (1 a 0).

Na última rodada o Verdão encara o Flamengo, no Maracanã, às 17h, com o Coritiba recebendo o Vasco, ambas as partidas no dia 6 de dezembro. O treinador palmeirense, Marcelo Oliveira, exige seis pontos nos dois compromissos que restam na competição. “O importante é somar, independente de qualquer outro resultado. Vamos mudar o foco para o Brasileirão, já que a Copa do Brasil ainda será na próxima semana”, disse.

Chapecoense/SC x Goiás/GO - 18h

Chapecoense e Goiás jogam hoje, às 18h, no Estádio Arena Condá, na penúltima rodada do Brasileirão da Série A. A equipe da casa é o 13º colocado, com 47 pontos, e busca se afastar ainda mais da zona de rebaixamento. O Goiás é o 19º, com 35 pontos, na penúltima posição, com chances reais de ser rebaixado.

Na rodada anterior a Chapecoense empatou contra o Figueirense (0 a 0), enquanto o Goiás empatou também diante do Atlético-MG (2 a 2). Na última rodada, marcada para o dia 6 de dezembro, o time catarinense terá o Atlético-MG, no Estádio Independência, com os goianos recebendo o São Paulo, no Serra Dourada.



Na Arena Condá, a Chapecoense é favorita contra o Goiás



Já campeão e com a taça na mão, o Timão enfrenta o Sport

Sport/PE/RJ x Corinthians/SP - 17h

Sport do Recife e Corinthians prometem reunir um grande público, hoje, às 17h, na Arena Pernambuco, pela penúltima rodada da Série A do Brasileirão. O Leão da Ilha do Retiro, que está na 7ª colocação, vem de um empate contra o Atlético-PR (0 a 0), na Ilha do Retiro, enquanto o Timão goleou o São Paulo (6 a 1), na rodada anterior.

Por sinal, o Alvinegro paulista, que lidera isoladamente a disputa, com 80 pontos, jogará apenas para cumprir tabela, já que foi campeão brasileiro ao empatar contra o Vasco (1 a 1), em pleno São Januário. Na última rodada o time pernambucano vai ao Moisés Lucarelli, encarar a Ponte Preta, com o Timão recebendo o Avaí, na Arena, em São Paulo. Mesmo sem valer nada para o campeão o treinador Tite deve mesclar a equipe nos dois últimos jogos.

Grêmio/RS x Atlético/MG - 17h

Quatro pontos separam Grêmio e Atlético-MG, que jogam hoje, às 17h, na Arena Gremista, pela penúltima rodada do Campeonato Brasileiro da Série A. O galo mineiro é o segundo colocado, com 66 pontos, contra 62 do time do Sul, que vem em terceiro. Equipes que devem fazer parte da Libertadores, que brigam pela vice-liderança - o líder isolado é o Corinthians, campeão brasileiro - numa partida que deve ser bastante acirrada.

O time da casa perdeu para o rival Internacional (1 a 0), no clássico gaúcho, enquanto o Atlético empatou diante do Goiás (2 a 2), em seus domínios. Os gremistas ainda jogam contra o Joinville, que está rebaixado, enquanto o time mineiro receberá a Chapecoense, ambos no dia 6 de dezembro.

Atlético/PR x Flamengo/RJ - 19h30

Atlético-PR e Flamengo medem forças hoje, às 19h, no Estádio do Serra Dourada, pela penúltima rodada da Série A do Brasileirão. As duas equipes estão próximas na tabela de classificação, com o time carioca somando 49 pontos e na 11ª posição, enquanto a equipe da casa tem 48, na 12ª.

Na rodada anterior os atleticanos empataram com o Sport do Recife (0 a 0), em solo pernambucano. O Rubro-Negro da Cidade Maravilhosa empatou com a Ponte Preta (1 a 1). Na última rodada os flamenguistas receberam o Palmeiras no Estádio do Maracanã. O time do Paraná vai encarar o Santos na Vila Belmiro, ambos os jogos no dia 6 de dezembro. O jogo de hoje envolve duas equipes rubro-negras que prometem lotar o palco esportivo.



O Grêmio recebe o Atlético Mineiro em jogo muito aguardado



O Flamengo, de Éverson, vai para duelo rubro-negro no Paraná

Cavalo-marinho

FOTOS: Reprodução/Internet



Professora da UFPB batalhou pela preservação da espécie, tendo feito um mapeamento sobre o animal em todo o Nordeste

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O cavalo-marinho é um excelente indicador de qualidade ambiental e isto significa dizer que a presença dele nas águas litorâneas garante que o ambiente está em boas condições e sem poluição. É o que diz o biólogo Marcelo Szpilman, presidente do Instituto Ecológico Aqualung (RJ) uma das maiores autoridades brasileiras no assunto. Ele também adverte: “a ausência do cavalo-marinho nos informa exatamente o contrário e não é à toa que, hoje, em nosso Litoral, existem poucas áreas onde se pode encontrar esses animais”. Essa queda na quantidade de cavalos-marinhos na Costa Brasileira também é influenciada pela captura exagerada, vez que nas águas do País só existem duas espécies e ambas estão ameaçadas de extinção. Isto é uma pena pois demonstra que, mais uma vez, temos a biodiversidade ameaçada”.

Ao pesquisar o comportamento do cavalo-marinho, ao longo do Litoral brasileiro, a professora da UFPB, Ierecê Maria de Lucena Rosa, se sentiu encantada com este animal e passou a interessar-se mais ainda por sua preservação, ao vê-lo muito dependente em seu meio, por conta da pouca mobilidade que possui. Sendo assim, a bióloga refletiu muito sobre a necessidade de não só proteger o Hippocampi spp, mas, inclusive, os ambientes costeiros onde ele vive.

Ierecê, que com apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza realizou um mapeamento das populações de espécies de cavalos-marinhos em todo o Nordeste do Brasil, disse que os bichinhos, na época, sofriam com a extração, que envolvia, principalmente, a venda de peixes ornamentais. Como não havia nenhum estudo anterior sobre o assunto, ela recorreu aos pescadores, para obter um panorama histórico sobre a atividade extrativista.

A partir de então, ela nunca mais parou de se dedicar à conservação desses peixes exóticos. E os resultados começaram a aparecer.

Trabalhou junto ao Ministério do Meio Ambiente, a fim de discutir políticas públicas para a preservação da espécie.

Assim, contribuiu, como especialista, para a proposta de Plano de Gestão para o Uso Sustentável de Cavalos-Marinhos do Brasil, junto ao MMA, em 2011.

Já munida de bagagem técnica para discutir sobre a preservação do animal, Ierecê, em 20 de maio de 2012, declarou para **A União**, que “o avanço conservacionista da ciência marinha poderia garantir a preservação do cavalo-marinho – então um peixe ornamental de alta comercialização -, que, paralelamente, corria o risco de extinção, por possuir, inclusive, a falsa fama de afrodisíaco capaz de anular a impotência masculina e a esterilidade da mulher”.

Por outro lado, estudos do Probios Cavalo-Marinho e do Lapec – Laboratório de Peixes Ecologia e Conservação da UFPB -, revelaram que esses seres do mar eram pescados em quase toda a extensão da Costa Brasileira e que o respectivo comércio predatório os tornava cada vez mais vulneráveis aos danos ambientais provocados pela ação humana. Até o ano de 2000, as populações brasileiras de cavalos-marinhos nunca tinham sido estudadas em seus ambientes naturais. E as pesquisadas em laboratórios eram insuficientes para se traçar um diagnóstico da situação.

Área de preservação no RN

Perigos de extinção à parte, os cavalos-marinhos já ganharam uma área de não captura e, ao que parece, a coisa é pra valer. Agora, ninguém pode perseguir, matar, pescar ou aprisioná-lo dentro dos limites marinhos da Reserva Estadual de Desenvolvimento Sustentável do Tubarão, no Litoral do Rio Grande do Norte. O governo também diminuiu a cota de exportação desses animais, que em 2001 era de cinco mil por espécie para cada exportador e, agora, é de apenas 250. O Ministério do Meio Ambiente, através do Probio, alcançou fatores positivos em favor do cavalo-marinho e, atualmente, as populações estuarinas estão bem orientadas sobre os métodos de preservação do animal, perseguido durante muitos anos por pescadores.

As espécies brasileiras Hippocampi reidi e Hippocampi eretus são as duas únicas que ocorrem em território brasileiro. Elas possuem características curiosas: os machos ficam “grávidos” ao receberem os ovos da fêmea para incubá-los numa bolsa que mantêm no ventre. A fêmea se prende ao macho pela cauda e deposita seus ovos na bolsa incubadora do companheiro, onde são fecundados. Nesta fase os cavalos-marinhos se tornam alvos expostos aos predadores, mas boa parte da ninhada chega à idade adulta, para procriar e garantir a continuação da espécie, salvo em casos de predação desordenada. Esses estudos foram feitos pela bióloga Gabriela Gonçalves.

Deu no Jornal

A coluna destaca a prisão do senador Delcídio Amaral

PÁGINA 26



Gastronomia

Macarrão com frutos do mar tem um toque de conhaque

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Ministra Cármen Lúcia:

“O escárnio venceu o cinismo”

Como é impressionante o poder das palavras e como é bom ouvir quem as articula com a precisão cirúrgica de um bisturi! Esta semana, coube à ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal, deleitar a Nação inteira não apenas com as palavras que escolheu, mas pelo quanto de indignação estas carregavam. Convocada para uma sessão reservada no STF, logo depois da divulgação da prisão do líder do governo no Senado, Delcídio Amaral, a ministra, estarecida com o conteúdo das gravações que flagravam o senador na prática de um crime, traduziu sem muito esforço, mas com a firmeza de sempre, o sentimento de ojeriza e asco que se abateu sobre todos, de Norte a Sul do País. Disse ela no seu pequeno e contundente pronunciamento:

- Na história recente de nossa pátria, houve um momento em que a maioria de nós brasileiros acreditou no mote de que a esperança tinha vencido o medo. Depois, nos deparamos com a ação penal 470 (mensalão) e descobrimos que o cinismo venceu a esperança. E agora parece se constatar que o escárnio venceu o cinismo. Quero avisar que o crime não vencerá a Justiça. A decepção não pode vencer a vontade de acertar no espaço público. Não se confunde imunidade com impunidade. A Constituição não permite a impunidade a quem quer que seja.

É muito difícil, e no entanto parece tão simples, dizer-se tanto com tão poucas palavras. Mais ainda: é caso raro, raríssimo



Delcídio Amaral: senador atrás das grades

mesmo, que uma pequena sequência de frases consiga, com a rapidez de um cometa que passa, interpretar tão fielmente a sensação de desconforto e frustração que há meses assoma um povo inteiro – o nosso. Mais do que como ministra, a doutora Cármen Lúcia assumiu o papel de porta-voz de milhões de brasileiros que, à exaustão, acompanham o noticiário sobre os escândalos envolvendo algumas das mais importantes figuras da República.

A corrupção não é novidade e muito menos uma peculiaridade brasileira, mas é quase inimaginável o que vem ocorrendo aqui



FOTOS: Divulgação

Ministra Cármen: o crime não vencerá

há décadas. Roubam-se milhões, bilhões, e de maneira tão intensa isto ocorre que nem mesmo dá tempo apurar-se um escândalo sem que outro já se tenha iniciado. O Mensalão e o Petrolão, por exemplo, em certo período ocorreram simultaneamente. Para lembrar a ministra Cármen, o cinismo era tanto que, enquanto eram julgados no Supremo pelos crimes perpetrados no Mensalão, alguns integrantes da quadrilha já vinham operando sobre os cofres da Petrobras. Ou seja, estavam em vias de ser condenados por um primeiro delito e, com escárnio, já atuavam criminosamente noutra área.

Um dia para não esquecer

É claro que os leitores conhecem praticamente todos os detalhes do que ocorreu no meio da semana em relação a este caso, mas para registro histórico vale a pena esboçar um resumo:

Pouco depois das seis horas da manhã da quarta-feira passada, o Brasil recebeu, perplexo, a notícia da prisão do líder do governo no Senado, Delcídio Amaral. A legislação brasileira, como se sabe, concede aos congressistas o instituto da imunidade, o que impossibilita a prisão de qualquer um deles, salvo em flagrante delito. Mas a perplexidade que tomou conta da opinião pública estava só começando naquela manhã. Na sequência dos acontecimentos e com a divulgação dos motivos que levaram o senador para a cadeia, todos ficaram ainda mais estarecidos: o boa-praça Delcídio fora flagrado articulando de maneira criminoso a libertação e a fuga de um dos principais acusados da operação Lava Jato: o ex-diretor da Petrobras Nestor Cerveró.

Delcídio participou de reunião, gravada pelo filho de Cerveró, Bernardo Cerveró, em que foi planejada a fuga do ex-diretor para a Espanha, país onde tem cidadania. O senador chegou a sugerir uma rota pelo Paraguai. E alertou que pela Venezuela seria

arriscado. Na mesma reunião, os participantes teriam falado, inclusive, sobre meios de violar a tornozeleira eletrônica, caso o STF determinasse o uso do mecanismo.

Inédita, e por isso mesmo histórica, a prisão levou o Senado a convocar sessão extra em que, pelo voto aberto, manteve a prisão de Delcídio, por 59 a 13, sendo nove votos do PT. A Constituição dá aos parlamentares o direito de não serem presos antes de sentença condenatória definitiva — ou seja, depois de encerradas todas as possibilidades de recurso. A exceção é para o flagrante de crime inafiançável, como interpretou ontem o STF e referendou o Senado. Além do senador, foi preso também o presidente do banco BTG Pactual, André Esteves, um dos homens mais ricos do Brasil. Um advogado e um assessor de Delcídio igualmente foram parar na cadeia.

Do ponto de vista formal, a prisão de Delcídio Amaral se deveu, principalmente, ao fato de ele estar, com o seu comportamento, criando obstáculos para o bom desempenho das investigações. Entre outras, pesava sobre ele a acusação de ter oferecido 4 milhões de reais para que Nestor Cerveró o poupasse, juntamente com o banqueiro Esteves, no caso de uma possível delação premiada. Mas houve outro motivo que

levou o ministro Teori Zavascki a mandar prender o senador: foi o fato de que, em reunião com o advogado de Cerveró, Delcídio teria prometido que o STF libertaria o réu. No áudio, o senador disse que já havia conversado com os ministros Teori e Dias Toffoli sobre a concessão de habeas corpus, o que ambos negam. Ele também prometeu pedir ao vice-presidente Michel Temer e ao presidente do Senado, Renan Calheiros, que falassem com o ministro Gilmar Mendes sobre o tema. Ao julgar recurso à prisão, a Segunda Turma do Supremo confirmou a decisão de Teori por unanimidade e reagiu indignada às afirmações do senador na gravação.

É claro que a prisão de Delcídio caiu como uma bomba no mundo político. Afinal, foi a primeira vez que um senador, no exercício do cargo, foi mandado para trás das grades. No Congresso Nacional, o dia foi de compreensivo inquietação e muitas reuniões. Embora constrangidos, os senadores teriam de julgar um colega. O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), começou logo cedo a articular para que a votação fosse secreta. Líderes da oposição se rebelaram e impetraram no Supremo Tribunal Federal (STF) um mandado de segurança preventivo para garantir o voto aberto.

Repercussão internacional

A notícia das prisões de Delcídio Amaral e André Esteves correu o mundo e logo foi estampada na imprensa internacional. o site do jornal inglês Financial Times considerou que a prisão do “banqueiro bilionário” foi inesperada e inédita, porque extrapolava o âmbito das investigações a ex-diretores da Petrobras, lobistas e políticos, chegando, pela primeira vez, ao “sofisticado mundo dos negócios na Avenida Faria Lima, em São Paulo”.

Já o jornal americano The New York Times, avaliou que a prisão de Delcídio pode dificultar os planos do governo de aprovar, no Congresso Nacional, as medidas do ajuste fiscal importantes para a retomada do crescimento econômico, além de “aprofundar a crise política” que a presidenta Dilma enfrenta desde que foi reeleita. O espanhol El País também se ocupou do tema e procurou explicar aos seus leitores os motivos que justificaram a prisão do “13º homem mais rico do país”, André Esteves, e do líder do governo no Senado e algumas consequências das

prisões, como a alta do dólar.

A prisão do banqueiro André Esteves também foi divulgada no site da BBC de Londres que destaca que, apesar da presidenta Dilma Rousseff não estar diretamente implicada no escândalo da Lava Jato, ela – que já presidiu a Petrobras –, enfrenta forte pressão política. A matéria traz também a nota do partido de Delcídio Amaral, o PT, na qual o presidente da sigla, Ruy Falcão, se diz “perplexo com os fatos”, mas que nenhum dos atos atribuídos ao senador tem conexão com o partido.

Antes de concluir, registre-se também o espanto que este episódio causou até no procurador geral, Rodrigo Janot, um homem acostumado a conviver com este tipo de notícia-crime. Disse o procurador no seu pedido de prisão, encaminhado ao STF: “Há, aí, o componente diabólico de embaraço à investigação: ultimado o acordo financeiro, Nestor Cerveró passaria a enfrentar dificuldades praticamente intransponíveis para conciliar-se com a verdade. Seu silêncio

compraria o sustento de sua família, em evocação eloquente de práticas tipicamente mafiosas”.

Escárnio, diabólico, cinismo, práticas mafiosas – estas são as palavras que marcaram a semana política no Brasil. Lamentavelmente, estas são palavras que vêm atormentando a população brasileira, que ganha pouco, trabalha de dia à noite e, sem receber serviços públicos de qualidade em troca, arca com uma das mais altas cargas tributárias do planeta.

Quanto à ministra Cármen Lúcia não custa lembrar que suas intervenções nos julgamentos do Supremo são agradavelmente marcantes. Em junho deste ano, como relatora do processo sobre a liberação de biografias não autorizadas, ela votou favoravelmente e foi acompanhada pela unanimidade dos colegas. Com graça, apesar do seu semblante sempre sério, ela encerrou seu voto com uma lembrança dos tempos de criança:

- Cala boca já morreu. Quem manda na minha boca sou eu.

O que eles disseram

Psicanalista Contardo Calligaris, sobre os atos de terrorismo em Paris:

- Os jihadistas atacam em nós o que mais os seduz. O que eles odeiam são os atos e os pensamentos que eles precisam destruir dentro de si. Os mortos de Paris, para os jihadistas, não são pessoas (sequer “infiéis”): eles são os representantes de suas próprias tentações internas. Como sempre, os moralistas perseguem (e até exterminam) seus próprios desejos rebeldes. Esse, aliás, é o ponto de partida para entender os jovens ocidentais que se alistam no Exército Islâmico. Como ocidentais, aprenderam a se odiar por serem “fúteis” e “hedonistas”. Eles apenas transformam o ódio de si mesmos em ódio da gente.

Jornalista Dorrit Harazim, sobre o terrorismo:

- Ao contrário de outros “ismos” como marxismo, budismo ou nacionalismo, o terrorismo não está atrelado a um corpo de crenças ou sistema de ideias. Definido como ato de violência organizada contra civis, cabe a pergunta paralela: ele é da família dos meios ou dos fins?

Do cineasta Cacá Diegues, sobre o Estado Islâmico:

- A alternativa destrutiva e sombria que o EI planeja impor ao mundo, pela qual seus fanáticos são capazes de tornar escravas as mulheres yazidi, matar inocentes em Paris ou explodir a si mesmos com regozijo e satisfação, é a da negação do direito à vida. Pura e simplesmente.

Jack Lang, ex-ministro de Cultura da França:

- Apesar do que muitas pessoas dizem o Alcorão não convida os crentes a matarem, mas sim ao respeito humano. Houve na História interpretações sectárias e fascistas do Alcorão por certos teóricos. Mas estas pessoas consideram que a inquisição estava em conformidade com a tradição de Jesus?

Presidente Barack Obama, após reunião com lideranças da Malásia:

- Destruir (o Estado Islâmico) não é apenas uma meta realista. Vamos destruí-los de verdade. Vamos tomar de volta terras onde eles estão atualmente, retirar o seu financiamento, caçar liderança, desmantelar as suas redes, linhas de abastecimento e nós vamos destruí-los.

Sami Moubayed, historiador da Universidade da Escócia:

- Eles (os radicais da jihad) estão distorcendo o Islã; o que eu conheço é puro. Matar qualquer pessoa é haram —proibido pelo Islã. Só conseguiremos derrotar o EI com a promoção do verdadeiro Islã. Armas e aviões russos e americanos não vão funcionar: Eles podem até conseguir eliminar o EI de um lugar, mas a facção é mais uma ideologia do que qualquer outra coisa. É preciso combater o EI com uma contra-ideologia, que precisa ser islâmica, não secular.

Demétrio Magnoli, sociólogo e colunista:

- Os soldados rasos da jihad na Europa chegaram ao jihadismo diretamente, sem a intermediação do Islã. Salvo raras exceções, eles carecem de formação religiosa e, em outro tempo, poderiam militar nas fileiras de grupos extremistas laicos, de esquerda ou direita. Na hora da carnificina na redação do “Charlie Hebdo”, incontáveis muçulmanos franceses comuns deram um passo à frente para condenar os “terroristas islâmicos”. O gesto louvável não deveria, porém, ser encarado como uma obrigação moral. No fim das contas, ninguém exige que judeus parisienses como os alvejados no mercado kosher demarquem suas diferenças em relação aos arautos da “limpeza étnica” no Grande Israel.

Piadas

Bêbado

Toda sexta, às 20h um cara chegava em um bar e pedia 3 cervejas ao mesmo tempo. Tomava uma, a outra, a terceira, pagava a conta, levantava e ia embora. Uma bela sexta o garçom, já intrigado com aquilo, perguntou para o homem: ‘Desculpe minha curiosidade, mas porque o Sr. toma 3 cervejas toda sexta no mesmo horário?’ E o homem respondeu: ‘Porque tenho 2 irmãos, e cada um de nós mora longe. Assim, toda sexta, às 20h, cada um de nos entra em um bar e pede 3 cervejas. Tomamos uma por cada um de nós. E o nosso modo de manter contato e pensarmos um nos outros...’ Noutra sexta, o homem entra no bar e o garçom pergunta: ‘3 cervejas, como sempre?’ E o homem diz: ‘Não. Apenas 2.’ O garçom gela. Um dos irmãos dele morreu, pensa. Meio sem jeito, traz 2 cervejas e pergunta para o homem: ‘Desculpe-me amigo, mas... que sempre são 3 cervejas... Aconteceu alguma coisa com algum irmão seu, algum...’ E o bebado: ‘Não, estão todos bem... É que eu parei de beber!’

Loira

O psiquiatra pergunta pra loira: - Costuma escutar vozes sem saber quem está falando ou de onde vêm? - Sim... costume! - E quando isso acontece? - Quando atendo o telefone!

Joãozinho

O professor de Matemática levanta uma folha de papel em uma das mãos e pergunta para Joãozinho: * Se eu dividir essa folha de papel em quatro pedaços, Joãozinho, com o que eu fico? * Quatro quartos, professor! * E se eu dividir em oito pedaços? * Oito oitavos, professor! * E se eu dividir em cem pedaços? * Papel picado, professor!

Sapo

Uma moça passeava perto de um lago quando de repente apareceu um sapo dizendo: - Olhe, eu sou um PhD e fui transformado em um sapo por uma bruxa malvada. Se você me beijar, eu caso com você e seremos felizes para sempre!!! A mocinha toda contente, pegou o sapo e o colocou no bolso da jaqueta. Enquanto ela ia a caminho de casa, o sapo começou a ficar impaciente e perguntou: - Ei, você não vai me beijar??? Nisto ela respondeu: - De jeito nenhum!!! Eu faço mais dinheiro com um sapo falante do que com um marido PhD.

JOGO DOS 9 ERROS

1 - Ponta do rabo (cobra), 2 - listas (centauro), 3 - tanga, 4 - galho, 5 - folha (chá), 6 - orelha, 7 - rabo (centauro), 8 - clava, 9 - língua (cobra).

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Vida de hippie

Com origem na década de 1960, o movimento **HIPPIE** reuniu pessoas contrárias ao "sistema" da época, mantido pela sociedade **BRANCA** de classe **MÉDIA** que defendia o apego aos **BENS** materiais. Motivados pelos princípios da não violência e da cooperação **MÚTUA**, seus adeptos viviam geralmente em **GRUPOS** e seguiam o lema "sexo, drogas e rock'n roll", mas também trabalhavam e tinham **HÁBITOS** de higiene normais. O **CENTRO** dessa manifestação foi a **CIDADE** norte-americana de São Francisco, na Califórnia, onde muitos hippies dividiam **CASARÕES** antigos, reunindo até 30 moradores no mesmo local. A expressão "hippie" vem da **GÍRIA** hip, que significa "bacana, antenado", e era utilizada para indicar assuntos **LEGAI**s pelos antigos beats (intelectuais rebeldes dos anos 1950). Professores e **ALUNOS** de universidades da Califórnia criaram esse comportamento, lutando contra a **GUERRA** do Vietnã (1954-1975) e a convocação obrigatória. Seus **IDEAIS** pacifistas se propagaram pelo **MUNDO** ocidental e foram essenciais para o desenvolvimento da chamada contracultura, uma forma de expressão que condenava os princípios do capitalismo. O movimento ficou marcado pelas **MÚSICAS** de artistas como Jimi Hendrix e JANIS Joplin, que aderiram ao **LEMA** "paz e AMOR".



EDIÇÕES DE LUXO EM FORMATO POCKET.
+ de 100 páginas de passatempos.

Solução

Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Princípio ameaçado pela má distribuição de renda	Para o (contr.) De forma provisória	Peixe também conhecido como	Resina vermelha extraída de plantas	(?) Esteves, bailarina	"agulhão" Identificado (doença)
Enfeite natalino de portas					
			Ouvir, em espanhol		
Barco como o Iole		Formação de recifes no atol			
Divindade hinduista		Perdura			
Rio que separa o Pará do Amapá			Exercí uma atividade		
			Arma para caça usada pelos índios	Ney Matogrosso: gravou "Viajante"	
					Os primeiros dentes permanentes
Vate; profeta			Dividir o baralho (antes da rodada)	Sua Majestade (abrev.)	
Nome da letra "N"					
Instrumento usado no maracatu		Forma de identificação de uma ave			
				Número de peões do jogo de xadrez	
			Expressão de nojo (pop.)	(?)-folhas, massa de recheados	
Aposentar (um funcionário)					
Condutores de energia em um sistema			Mono-grama de "Tânia"	Preposição que indica origem	

3/mil — oit 4/deva — jan. 5/bornio — língua, 6/marlim, 9/eletrodos. BANCO 6

Uma nova tendência em livros para ajudar as crianças a adormecer.

“Uma narrativa envolvente, uma verdadeira dádiva para as horas de sono.”

Carol Orsborn, Ph.D.
Grand Magazine

NAS BANCAS E LIVRARIAS

Solução



Áries

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Gêmeos, que chega tensa, unida a Saturno e Mercúrio, indicando comprometimento e maior responsabilidade relacionada ao fechamento de um contrato. Pode existir alguma dificuldade na comunicação, no entanto, ela é passageira. Você estará mais calado e distante dos compromissos sociais. Mercúrio e Sol em Sagitário movimentam projetos de médio prazo, viagens internacionais e contato com pessoas e empresas estrangeiras. Não se deixe envolver pelo pessimismo e baixo astral.



Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Gêmeos, que chega tensa, unida a Mercúrio e Saturno, indicando dias em que você estará mais fechado e introspectivo, mais voltado para o seu mundo emocional. Não se deixe levar pelo pessimismo que pode acometer você. Deixe para trás pessoas e situações que já não fazem mais sentido em sua vida. Olhe para frente. A entrada do Sol e Mercúrio em Sagitário movimentam questões que envolvem sua rotina de trabalho, que pode estar intensa durante os próximos dias.



Libra

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Gêmeos, que chega tensa, unida a Saturno e Mercúrio, indicando dias em que você estará mais preocupado com um projeto de médio prazo. Negociações e contatos com pessoas e empresas estrangeiras ficam mais intensos. Uma viagem de última hora pode ser marcada. Sua fé e otimismo podem abalar. No entanto, você não deve se deixar levar pelo pessimismo. Sol e Mercúrio entram em Sagitário e, unidos a Saturno, pedem seriedade nos acordos e negociações. Um contrato pode ser assinado.



Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Gêmeos, que chega tensa, unida a Mercúrio e Saturno, movimentando sua rotina, especialmente a de trabalho. Você estará mais responsável e será mais exigido durante os próximos dias. Podem ser dias de maior fragilidade em que você estará mais voltado para sua saúde, que passa por um momento mais difícil. O Sol e Mercúrio entram em Sagitário e, unidos a Saturno, pedem maior equilíbrio emocional. Cuide de seu corpo/mente. Você vai preferir ficar na sua e próximo das pessoas mais íntimas nos próximos dias.



Touro

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Gêmeos, que chega tensa, unida a Mercúrio e Saturno, indicando dias de maior preocupação com suas finanças. Não se envolva, em hipótese alguma, em investimentos de risco. O momento aponta a necessidade de maior organização e economia. Um acontecimento envolvendo seu dinheiro pode precisar de um acordo. Mercúrio e Sol em Sagitário pedem racionalidade e decisão pensada em questões que envolvem uma sociedade ou parceria comercial.



Leão

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Gêmeos, que chega tensa, unida a Saturno e Mercúrio, indicando dias de maior comprometimento. As responsabilidades estão relacionadas a um trabalho em equipe que você faz parte, mas também a um amigo, que pode estar passando por dificuldades. Você estará mais fechado e distante das atividades sociais. Sol e Mercúrio entram em Sagitário e, unidos a Saturno, trazem à tona os problemas enfrentados em um romance. É necessário aparar arestas e apostar em uma boa conversa para colocar os pingos nos 'is'.



Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Gêmeos, que chega tensa, unida a Saturno e Mercúrio, indicando dias em que você estará mais fechado e mais voltado para o seu mundo emocional. O momento envolve limpeza e necessidade de deixar pessoas e situações indesejáveis para trás. Não se envolva em grandes investimentos nos próximos dias. Um empréstimo desejado pode sair. O Sol e Mercúrio entram em Sagitário e você começa a priorizar suas finanças. Organize-se e seja racional nos gastos. Economize.



Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Gêmeos, que chega tensa, unida a Mercúrio e Saturno, movimentando acordos e negociações. Um novo contrato pode ser assinado, depois de algumas semanas de negociações. Você estará mais sério, reflexivo e bastante preocupado com seus negócios. O momento envolve seriedade e responsabilidade. Mercúrio e Sol começam a caminhar através de Sagitário, indicando dias de maior comprometimento com um trabalho em equipe. Um amigo pode precisar de sua ajuda. Você estará mais fechado e distante das atividades sociais.



Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em seu signo, que chega tensa, unida a Mercúrio e Saturno, indicando dias em que você estará mais voltado para si mesmo, dias de maior reserva e introspecção. Você pode estar mais frio e racional, especialmente em questões que envolvem seus relacionamentos. A entrada de Sol e Mercúrio em Sagitário podem trazer algumas dificuldades, mas também a necessidade de soluções em uma amizade, sociedade ou parceria comercial. Um namoro pode passar pelo mesmo processo.



Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Gêmeos, que chega tensa, unida a Saturno e Mercúrio, indicando dias de maior responsabilidade com relação a sua vida profissional e carreira. Os dias serão mais exigentes e intensos. Um difícil projeto pode cair em suas mãos e exigir mais de você. De uma forma ou de outra, as responsabilidades aumentam nos próximos dias. Sol e Mercúrio entram em Sagitário e, unidos a Saturno, podem indicar algumas dificuldades familiares e em sua vida doméstica. Busque apoio da família, caso precise.



Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Gêmeos, que chega tensa, unida a Saturno e Mercúrio, indicando dias em que você deverá enfrentar alguns problemas nos seus relacionamentos: tanto os pessoais quanto os profissionais. O momento exige seriedade e comprometimento nas decisões. O Sol e Mercúrio entram em seu signo e, unidos a Saturno, deixam você mais fechado e introspectivo, mais voltado para si mesmo. Quem faz aniversário esta semana carrega essa energia por todo o ano astral. Procure meditar e não se envolver demasiadamente com emoções negativas.



Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Gêmeos, que chega tensa, unida a Mercúrio e Saturno, deixando você mais fechado e voltado para sua vida doméstica e familiar. Emoções relacionadas ao passado familiar podem vir à tona e fazê-lo pensar com mais carinho e responsabilidade em seus pais, que podem estar precisando de sua ajuda ou companhia. O Sol e Mercúrio entram em Sagitário e, unidos a Saturno, indicam dias de maior comprometimento com sua carreira e vida profissional. Prepare-se para mais trabalho e compromissos.

Macarrão com frutos do mar

Com lulas, vôngole, polvo, camarões, um toque de conhaque e creme de leite fresco, você tranforma a sua massa em uma sofisticada refeição de verão

Ingredientes

- 5 colheres de sopa de margarina
 - 1 cebola grande picada
 - 200 gramas de polvo cortado em rodelas
 - 200 gramas de vôngole limpo
 - 200 gramas de lula cortada em anéis
 - 200 gramas de camarão sem cascas e limpos
 - 1/2 xícara de chá de conhaque
- 1/2 litro de creme de leite fresco
 - 2 colheres de sopa de farinha de trigo
 - 1 xícara de chá de leite
 - 3 colheres de sopa de salsa picada
 - 1 embalagem de macarrão tipo penne
 - Sal a gosto
 - Pimenta-do-reino preta a gosto moída na hora

Modo de preparo

Em uma panela, aqueça 4 colheres (sopa) de margarina e frite a cebola até ela ficar transparente. Junte o polvo, o vôngole, a lula, os camarões e cozinhe por 2 minutos. Para flambar, retire a panela do fogo, acrescente o conhaque e rapidamente retorne-a ao fogo inclinando-a suavemente até formar uma chama. Mantenha a panela no fogo até que o álcool evapore. Em uma vasilha, coloque o creme de leite e dissolva a farinha de trigo. Adicione à panela de frutos do mar e junte a margarina restante. Mexa bem e adicione, aos poucos, o leite. Deixe ferver por 2 minutos, tempere com o sal e a pimenta-do-reino. Apague o fogo e salpique a salsa. À parte, cozinhe o macarrão de acordo com as instruções da embalagem. Escorra a massa, coloque em uma travessa, cubra com o molho de frutos do mar e sirva em seguida.



FOTOS: Reprodução/Internet



Risoto de grãos light

Ingredientes

- ½ xícara (chá) de aveia em grãos
 - ½ xícara (chá) de cevada em grãos
 - ½ xícara (chá) de trigo em grãos
 - 2½ xícaras (chá) de caldo de legumes
 - 1 cebola pequena ralada
 - 3 colheres (sopa) de azeite de oliva
- ½ xícara (chá) de arroz próprio para fazer risoto (arbóreo)
 - 2 colheres (chá) de sal
 - Para decorar: broto de trigo, cebolinha francesa e tomate-cereja

Modo de preparo

Lave a aveia, a cevada e o trigo, coloque em uma panela com 2 litros de água e cozinhe por 35 minutos ou até ficar al dente. Retire do fogo, despeje em uma peneira, aparando em uma panela. Reserve os grãos. Disponha o caldo de legumes em uma panela e leve ao fogo. Em outra panela refogue a cebola no azeite de oliva. Incorpore o arroz (sem lavar) e refogue, sem parar de mexer, por 3 minutos. Junte os grãos e o sal. Aos poucos acrescente (2 conchas de cada vez), o caldo de legumes (que deve estar fervente) e cozinhe, sem parar de mexer, por 20 minutos ou até o arroz ficar al dente. Retire fogo, tampe a panela e sirva depois de 3 minutos. Decore com broto de trigo, cebolinha francesa e tomate-cereja.

Baião de dois

Ingredientes

- 300g de feijão de corda de molho
 - 200g de arroz agulhinha tipo I
 - 40g de cebola pera
 - 50g de manteiga de garrafa
 - 80g de queijo de coalho
 - 4 dentes de alho roxo (opcional)
- 100ml de nata fresca
 - coentro fresco a gosto
 - cebolinha fresca a gosto
 - sal refinado a gosto
 - pimenta-do-reino preta moída a gosto

Modo de preparo

Cozinhar o feijão com o alho em água até um pouco antes da cocção completa, deixando bastante caldo. Refogar a cebola na manteiga de garrafa; juntar o arroz e refogar um pouco, para que todos os grãos estejam cobertos por uma leve camada de gordura. Adicionar o feijão e duas vezes o volume de arroz de seu caldo; cozinhar junto até que ambos (arroz e feijão) estejam cozidos. Quando cozidos, mas ainda úmidos, desligar o fogo e juntar o queijo de coalho cortado em cubos pequenos e as ervas picadas, tampar e abafar por aproximadamente 5 minutos. Destampar, adicionar a nata, corrigir os temperos e misturar bem.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

A demarquia de Friedrich Von Hayek e a atividade liberal de Henry Maksoud

Em nossos Blogs de 25 e 26.2.2015, onde nos reportamos sobre o destilado alemão steinhager, também produzido no Brasil notadamente em Santa Catarina; nos faz ingressar em março bastante animados com as notícias internas do nosso “clubinho” que nos proporcionou desde o começo desta semana um excelente Recall de telefonemas, onde a curiosidade maior não era informações sobre o destilado pouco conhecido em nosso pequeno mercado local. Tampouco sobre o pensamento e a obras do grande empreendedor que chegou a traduzir uma das obras mais importantes para o Direito da Escola Austríaca de Economia que era e ainda é o livro, Direito, Legislação e Liberdade de Friedrich Von Hayek. Sua apresentação ficou a cargo do autor e teve a concepção da capa feita por José Ítalo Steile, um brasileiro

retornado dos Estados Unidos e contratado por Maksoud para editor da Revista Visão, onde o livro foi publicado, contando com a parceria do Instituto Liberal de Donald Stuart. Posteriormente Steile migrou para o Instituto Liberal, onde se tornou responsável por diversas outras traduções. Henry Maksoud faleceu na quinta-feira 17.4.2014, vitimado por um câncer, aos 85 anos de idade. Para atender os telefonemas recebidos e como não contamos com livros do personagem; resolvemos recorrer ao site Liberzone, que nos atendeu de pronto enviando um trabalho escrito por Lucina Lopes em parceria com Rodrigo Saraiva Marinho presidente do Instituto Liberal do Nordeste onde explicitou As Seis Coisas Que Fizera Henry Maksoud tornar-se o maior ativista liberal do Brasil; que vamos listar

de forma sintética para conhecimento dos nossos associados:
1) Comprou a Revista visão criada em 1952, para torná-la uma publicação liberal a partir de 1974, dando liberdade para redatores e editores para a tendência chamada de liberalismo tendo em Von Hayek seu principal mentor intelectual, e orientação centralizada da linha editorial com presença marcante de temas políticos-filosóficos.
2) Contratou o primeiro profissional do Movimento Liberal Brasileiro (José Ítalo Stelle) que havia mudado para os Estados Unidos na década de 70 e tinha seus artigos publicados na Reason Magazine Teiman a partir de 1984 e 1986 respectivamente. Além de editor da visão traduzindo entre outra “Os Fundamentos de Liberdade” de Hayek.
3) Maksoud comprou em 1988 um horário na TV Bandeirante para exibir o programa “Henry Maksoud e Você” onde entrevistava e divulgava temas liberais voltados para

a economia e política brasileira. Ao todo foram ao ar 126 programas sobre os quais não se tem acesso; mas em 2009 ele participou do XXI Termo de Liberdade e se apresentou num dos países, onde deu a nota do que apresentou: “Eu não sou radical, não sou pela reforma, mas o que está errado precisa acabar”.
4) Maksoud era muito próximo de Hayek, sabendo-se que o austríaco veio várias vezes ao Brasil. Sem dúvida o evento que teve maior repercussão foi Hayek na Universidade de Brasília nos dias 11 e 12 de maio de 1981, que contou com a presença de Eugênio Gudin, Otávio Gouveia de Bulhões, Roberto Campos, Alfredo Marcolier Peringer e vários outros. Nos comentários feitos por Maksoud durante uma das palestras, ele propôs a Hayek nesse mesmo evento que classificasse os filósofos políticos da história do mundo. O desafio foi aceito com ressalva sobre a qual falaremos oportunamente...